Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.197 — Rio de Janeiro (GB), quarta-feira, 22-2-1967

Faltam 20 dias para Castelo Branco deixar o Govêrno

Enquanto faltam apenas 20 dias para o velho marechal Castelo Branco deixar o Govêrno, êle vai até à margem da tragédia de Laranjeiras e tem um diálogo vago e absurdo com o seu colega de omissão, o desgovernador Negrão de Lima. Felizmente só faltam 20 dias para o velho marechal deixar de atormentar o já atormentado povo brasileiro.

COSTA MUDA A POLÍTICA EXTERNA

O Govêrno do marechal Costa e Silva não encampará a idéia de criação da FIP. (Página 3)

Adeus, Policarpo

A ÚLTIMA vez em que o vi foi na posse do governador Sodré, em São Paulo.

O CORONEL Policarpo, caroneado nas promoções a general, esperava chegar ao pôsto a 29 dêste mês. Não tinha uma queixa, uma recriminação. Perguntei-lhe como se sentia às vésperas do generalato. Sorriu, aquêle sorriso discreto que era parte da sua pessoa, tôda feita de discrição, sobriedade e modéstia.

ERA um soldado e um cidadão. Posso falar de ambos, pois a ambos conheci na sua personalidade. Poucas pessoas conheci tão firmes nas suas convicções, tão acessível ao argumento, tão atento às razões dos outros, tão desprendido nas suas ambições. Creio mesmo que só pensava em si como instrumento do bem de todos, da Pátria, na qual acreditava como uma fé sincera, no Exército, ao qual servia sem esperar mais do que a oportunidade de servir. Era, a seu modo, modelar. Raramente o vi tomar a palavra. Mas nunca o vi desatento, indiferente ou desalentado.

AGORA, no jornal da TV, de Sandra Cavalcanti, de repente me inteirei da notícia de que êle está soterrado no desabamento de Laranjeiras, com a espôsa, aquela criatura que sempre vi a seu lado e que era uma dessas mulheres de soldado, com voto de pobreza e a angústia de sentirem crescer a incompreensão e a mágoa entre militares e civis, sentindo a injustiça mas compreendendo as razões aparentes dêsse real malentendido.

A AGLOMERAÇÃO dos convidados nos afastou, na sala dos Campos Elísios. Se soubesse que íamos perdê-lo eu o teria retido para conversarmos um pouco mais. Tão pouco nos víamos e tão bem nos entendíamos! Nossos sonhos eram os mesmos, nossas aspirações, decepções, angústias.

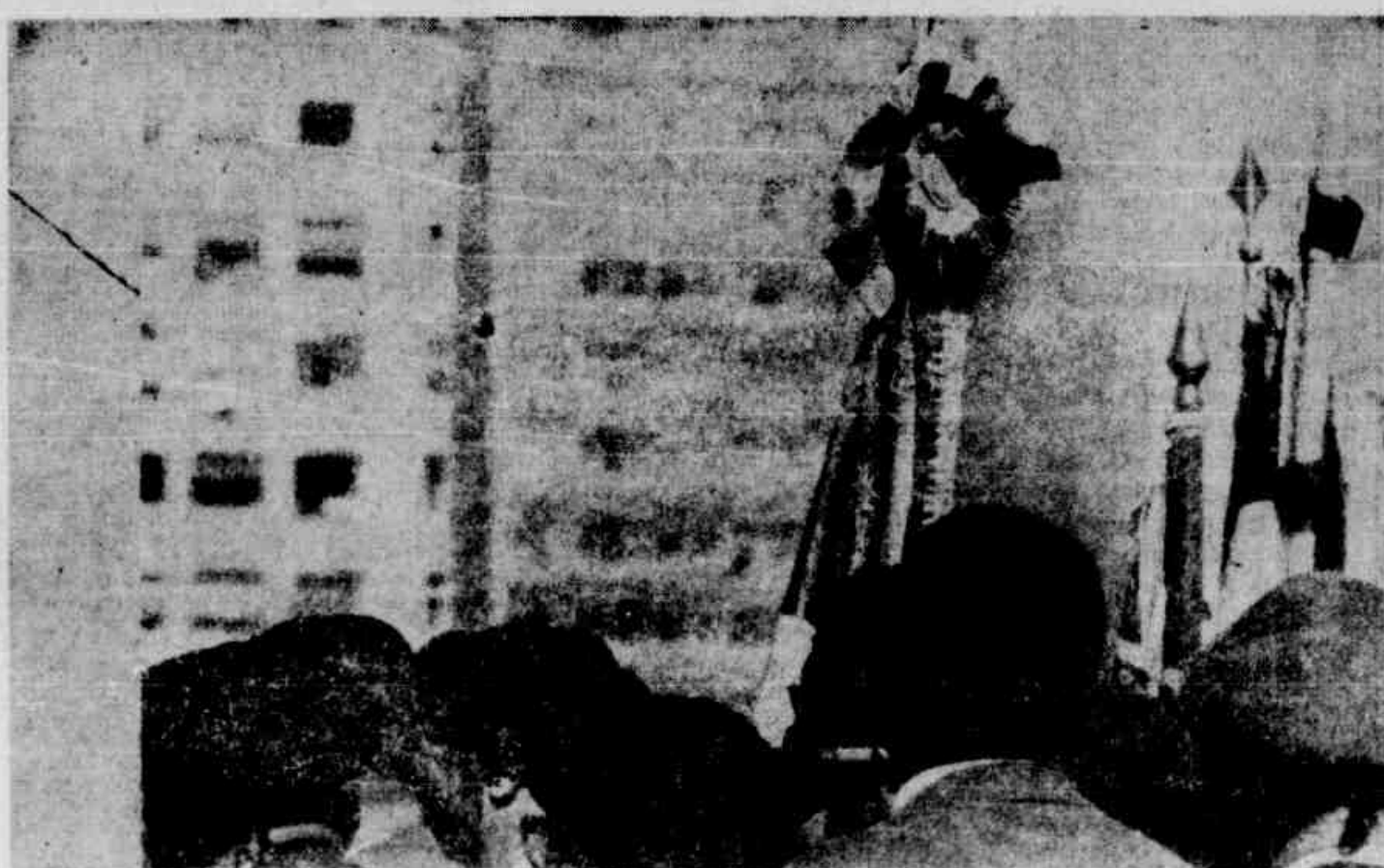
E AGORA não o temos mais. Menos um. Lá está êle, entre destroços, tomado de surprêsa, com a mulher, a paz da casa modesta sùbitamente rompida.

ADEUS, Policarpo. Os que têm de continuar te saúdam.

CARLOS LACERDA

Foto de Luís Pinto

Guanabara ainda está sob ameaça

Berenice, a môça vitimada, com mais de uma centena de pessoas, nos desabamentos da Rua General Glicério, em Laranjeiras, foi sepultada ontem, com grande acompanhamento, enquanto vários moradores das ruas circunvizinhas informaram que devem existir ainda 50 pessoas sob os escombros. Já estão abrigados no Maracanãzinho cêrca de 5.500 flagelados, que se queixam da assistência e alimentação que lhes estão sendo prestadas pelo Govêrno do Estado. Em diversas partes da cidade, apesar da cessação das chuvas, permanece a ameaça de desabamentos de pedras e barreiras. (Páginas 2, 5 e 8)

O general

Sizeno Sarmento disse ontem que o heroísmo dos pracinhas brasileiros nos campos da Itália não foi em vão porque os ideais de liberdade dos que lutaram criaram raízes profundas. Falava junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido, durante as comemorações da tomada de Monte Castelo. O marechal Ademar de Queiroz, ministro da Guerra, colocou flôres junto ao túmulo, logo após a execução do Hino Nacional. O presidente da República tambem estêve presente. (Página 3)

Passos se rende à Frente

(Leia na página 3)

Pronta a reunião de Cúpula

(Diplomacia, página 4)

MILITARES

Coronel morre injustiçado por Castelo

ELMO LINS

Morreu o coronel de artilharia Policarpo Oliveira Santos, sepultado sob a avalanche que destruiu 2 edifícios de apartamentos em Laranjeiras. Perde o Exército brasileiro um coronel incomum. Um homem decente, de bem, simples, franco, que jamais escondeu o que sentia e que, por isso mesmo, era querido e respeitado pelos seus camaradas de farda e pela mocidade militar. Poucos, como Policarpo, merecem o título de revolucionários autênticos. Em São Paulo, onde servia, foi o homem que coordenou todo o movimento militar de março. Mesmo antes de eclodir o movimento a parte boa do Exército — não a do muro — sabia que em São Paulo podia contar com o II Exército, pois, homens de valor e de ação com Policarpo à frente saberiam, no momento oportuno, acionar dispositivo militar contra os "generais do povo". E assim aconteceu. Quando havia dúvidas no alto escalão do II Exército quanto à posição a ser tomada face ao desencadeamento das tropas da IV Região Militar em Minas, já Policarpo havia tomado tôdas as providências e espontâneamente assumido todos os riscos e responsabilidades — a que jamais se furtou ao longo de sua brilhante carreira — colocou as tropas na rua. Possuía todos os cursos necessários para atingir o generalato, a sua aspiração — das mais legítimas e válidas — máxima. Amava o Exército e era um soldado exemplar. Homem dos mais nítidos, jamais escondeu suas opiniões estivesse em presença de subordinados ou superiores. De uma franqueza às vêzes até rude era, contudo, um homem leal. Nem mesmo os que com êle, não simpatizavam — e eram poucos — deixavam de reconhecer em Policarpo de Oliveira Santos, um oficial dos mais notáveis do Exército e que merecia como ninguém os galões de general do Exército brasileiro.

Pois bem, senhores civis e militares: nas promoções ao generalato, efetuadas a 25 de novembro último, a Comissão de Promoções do Exército, integrada de mais de uma dezena de dignos generais, houve por bem e para satisfação de todos os seus camaradas em colocar Policarpo de Oliveira Santos como o "n.º 2" na arma de Artilharia. Havia 17 vagas e, portanto, a sua promoção era tida como certa e justa. Porém, aconteceu o inesperado: o coronel Policarpo de Oliveira Santos não foi promovido, apesar do número de vagas ser de 17. Policarpo levou várias caronas. Sua mágoa foi grande e incontida. Êle um dos artífices do movimento revolucionário em São Paulo, fôra preterido pelos que — alguns, é claro, pois há honrosas exceções — nada ou pouco fizeram pela revolução que se dizia moralizadora e mesmo redentora. Não foi promovido a general um coronel que merecia os bordados como poucos em todo o glorioso Exército brasileiro. A preterição magoou, profundamente, a Policarpo. A seus amigos íntimos demonstrou desejo de passar para a reserva, mas, coração grande e homem acessível que é — embora a aparência demonstre o contrário — acedeu às solicitações de seus amigos. Deveria ser promovido — ou não? — no dia 25 dêste mês. Mas Deus o levou do nosso convívio. Não mais ouviremos de Polipa, ou melhor, do "gorilão", como era chamado carinhosamente por seus amigos, aquelas frases tão nítidas, francas e até rudes, mas que encantavam aos homens de bem. Pois o coronel Policarpo de Oliveira Santos deixou um lacuna difícil de ser preenchida na chamada "linha dura" do Exército, ou seja, no grupo de oficiais nítidos, de bem, capazes e que amam o Brasil e querem vê-lo engrandecido e livre dos corruptos e de homens superados que há tantos anos ocupam os postos-chave da administração, quer federal ou estadual. Não mais ouviremos seus comentários, por vêses irreverentes, mas cheios de razão e de ensinamentos aos mais jovens. Não ouviremos jamais as suas sonoras gargalhadas que contagiavam a todos. Policarpo não mais falará de seus sonhos de ver o Brasil uma grande Nação. De seus planos quando fôsse promovido a general. De seus conselhos de homem experiente, vivido e com profundo conhecimento do Exército, a quem, repetimos, amou com tôdas as suas fôrças. Policarpo morreu. Não foi promovido a general. Deixou-nos uma profunda mágoa dos homens que dirigem atualmente a Nação, quer civis ou militares. A revolução que êle ajudou a fazer o repudiou, não através de seus camaradas de farda e amigos, mas por injunções políticas ou qualquer outro motivo. Mas Policarpo de Oliveira Santos, esteja onde estiver, fique certo de que nos corações dos homens de bem dêste País e dos revolucionários dignos dêste nome, você, Polipa, querido "gorilão", é general nos nossos corações. E para os que o conheceram, temos certeza, isto lhe bastará.

Perde o Exército brasileiro uma de suas figuras de proa e a própria Nação brasileira um cidadão dos mais dignos. Uma vida que é um exemplo a ser seguido pelos mais jovens. Um soldado exemplar que dedicou tôda sua vida — simples, honesta e pobre — ao glorioso Exército do Brasil.

SURSAN tem duzentos pedidos de vistoria e interdita vários prédios em tôda a cidade

Mais de duzentos pedidos de vistorias em casas e apartamentos nos bairros de Santa Teresa, Copacabana, Laranjeiras, Leme, Tijuca e Glória, chegaram ao Instituto de Geotécnica da SURSAN, quebrando todos os recordes nestes últimos três dias, obrigando a interdição de vários prédios, entre êles os da Ladeira do Castro (em Santa Teresa), do Beco do Icó (na Tijuca, fim da Rua dos Araújos), Rua Dias de Barros, n.º 29 (em Santa Teresa), Rua do Rússel, n.ºs 344 (Bloco A), 368 e 376, Rua João Pinheiro n.º 22, Rua Gastão Baiana n.º 424 (Cantagalo) e Rua Santo Amaro, n.º 186 (no Catete).

No início das chuvas, chegaram ao Instituto de Geotécnica cêrca de 45 pedidos de vistoria, na segunda-feira mais 105 e ontem mais 55, obrigando os engenheiros da SURSAN a percorrer e vistoriar todos os pedidos e a tomar providências imediatas em alguns casos com a interdição daqueles onde existe perigo de desabamento.

Os casos mais sérios anotados ontem foram: Ladeira do Castro, em Santa Teresa, onde desmoronou um muro de arrimo, colocando em perigo mais de dez residências; Beco do Icó na Tijuca onde a SURSAN decidiu dar uma injeção de cimento no solo para melhorar a estabilidade das casas tôdas interditadas; Rua Dias de Barros, 29 em Santa Teresa, onde um prédio de 10 andares 4 pavimentos acima e 6 abaixo rachou e pode cair a qualquer hora; Rua do Rússel, 344, 368 e 376 que foram atingidos por uma barreira da encosta do morro de Santa Teresa.

Os moradores de quase todos os edifícios da Rua General Glicério, nas Laranjeiras, permanecem preocupado com os desabamentos dos prédios das Ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, porque os que estão condenados ameaçam cair sôbre os daquela rua. Já estão interditados os edifícios de número 602, 586, 577, 555, 535 e 647 da Rua Belisário Távora e os de números 251, 255, 281 e 280 da Rua Cristóvão Barcelos.

O dr. Ronald Yongue, diretor do Instituto de Geotécnica apela por intermédio da TRIBUNA para que os moradores dos prédios que recebem as visitas de engenheiros para as vistorias, os tratem com maios hospitalidade "pois, se são tirados de suas casas é porque é melhor prevenir do que remediar".

Previne também às pessoas que estão construindo para que cumpram a legislação em vigor e evitem as construções nas encostas de morros "porque o Estado usará todos os recursos para dificultar tais construções, fazendo uma série de exigências".

De acôrdo com a nova legislação o decreto 417/65 — que regula as obras nas encostas de morros ou na base dos mesmos, exige o seguinte: O proprietário ou engenheiro faz o pedido de licença apresentando o tipo de construção e a aprovação das plantas. Se houver problemas de desmonte, ou se é na base de morro ou nas encostas o processo vai para o Instituto de Geotécnica. Ali exige-se projeto de obras de contenção e estabilização com indicações de como está o terreno e como ficará depois da construção pronta.

Se êsse projeto atende a legislação recebe licença das obras de execução da contenção ao mesmo tempo em que o projeto de arquitetura vai ser submetido ao Departamento de Edificações.

Só pode construir casa ou edifício após as obras de contenção que podem ser muros de arrimo, de concreto ciclópico, de concreto armado, muralha de alvenaria de pedra atirantada, drenagem profunda da encosta, drenagem superficial, tratamento com asfalto, injeção de cimento, plantação de grama ou em alguns casos plantação de árvores para proteger o reflorestamento é a solução.

OUTRAS AMEAÇAS

No Morro da Babilônia, do lado da Estrada da Gávea, 15 barracos estão ameaçados de desabamento, mas os moradores se recusam a sair, temendo passar fome no Maracanãzinho. Na Ladeira dos Tabajaras, uma enorme pedra ameaça rolar em direção à Rua Siqueira Campos. No Morro do Querosene parte da Rua Itajuru está em pânico por causa de uma barreira que desmoronou igualmente no Morro dos Macacos, em Vila Isabel, três pedras ameaçam rolar sôbre várias casas e no Morro do Sampaio, no final da Rua Alzira Valdetaro, uma pedra deslizou cêrca de 20 metros, causando desabamento de barreira.

TELEFONES EM CRISE

Mais de 27% dos aparelhos telefônicos da Guanabara continuam interrompidos, notadamente os que servem ao centro, Rio Comprido, Botafogo, Santa Teresa e Catumbi, enquanto prosseguem funcionando precàriamente as ligações interurbanas e as ligações entre a CTB e a CETEL, as quais deverão entrar em funcionamento dentro das próximas horas.

Da CTB, segundo informa o Departamento de Relações Públicas, as linhas mais afetadas com as últimas enchentes foram as que servem ao centro da cidade, Botafogo, Catumbi, Rio Comprido e Santa Teresa, 26-46 22-32-42-52, mas que todos os esforços estão sendo feitos para que dentro das próximas horas também sejam restabelecidas.

SAÚDE ESTÁ ÀS ORDENS

O Ministério da Saúde comunicou ontem, através de nota oficial, que está à disposição das Secretarias de Saúde dos Estados do Rio e Guanabara, para qualquer emergência, pois o órgão conta com estoque suficiente de medicamentos e vacinas antitíficas e antivariólica para tôda a população dos dois Estados.

Até às 17 horas de ontem, cêrca de 4 mil pessoas já haviam sido vacinadas contra o tifo, nos diversos postos de atendimento. O secretário de Saúde da Guanabara, Hildebrando Monteiro voltou a advertir a tôdas as pessoas que ainda não se vacinaram por ocasião das enchentes do ano passado, que o façam agora, nos diversos postos de vacinação instalados pela Secretaria.

TRIBUNA ouve hipóteses

A recente catástrofe do Rio provocou as mais desencontradas explicações da ciência, astrologia e do espiritismo não faltando, também, quem dissesse que eram as profecias de Nostradamus que se cumpriam ou que tudo era ocasionado pela mudança do eixo da terra ou do degêlo do pólo.

A professôra Lívia Bernardes, da Divisão de Geografia do IBGE, o estudioso de Astrologia Botelho de Abreu e o líder espírita Carlos Ambassal, da Federação Espírita do Brasil, deram suas versões a respeito dos recentes temporais, suas causas, conseqüências e as possibilidades de repetição ainda no decorrer de 1967.

A professôra Lívia Bernardes, do IBGE, disse que "não há base fundamentada para se supor que de ano para ano deva haver uma catástrofe em proporção maior ou menor, devido à mudança do eixo da terra ou deslocamento de camadas de gêlo dos pólos. A variedade pode ser considerada normal numa região como a nossa, embora, nessa época do ano, uma frente fria não seja regular. Se ela vem, pode ser mais ativa que em outra estação, porque encontra o ar aquecido. O assunto é discutido com freqüência e a probabilidade de fenômenos não é desprezada, mas não significa que ela deva aumentar de ano para ano, proporcionalmente. Em 1966, foi provado que a chuva caiu com maior intensidade que em 67, e no entanto, agora, as conseqüências foram maiores. Um acidente de circulação pode explicar tudo, porque a mudança de clima ocorre se a frente fria pegar um verão muito aquecido".

O sr. Botelho de Abreu, um estudioso de 85 anos que há 25 anos se dedica à Astrologia, explica: "Não posso fazer previsões astrológicas sôbre as conseqüências e as influências do signo de Peixe. Normalmente, elas são nocivas, porque o signo é considerado o último grau do Zodíaco, mas a norma não é genérica e pode haver restrições.

Apresentar um horóscopo oficial seria enganar o público, porque tudo que se escreve ou se diz a respeito não passa de mera especulação de indivíduos que procuram enganar o povo. Nosso destino, e isso é elementar em Astrologia, é demarcado de acôrdo com a posição dos astros no Zodíaco, na hora do nosso nascimento. O resto é especulação".

O representante espírita, sr. Carlos Ambassal, explica que "todos nós estamos sujeitos a provações coletivas, como paga das nossas faltas coletivas".

Segundo o sr. Carlos Ambassal, da Federação Espírita do Brasil, entidade kardecista, "algumas faltas da geração atual, que é a mesma de um século passado reencarnada, estão sendo pagas conjuntamente".

Explica que, "há um século, Alan Kardec foi advertido por um espírito que haveria uma mudança no eixo da terra, que redundaria posteriormente em benefício para nosso planêta".

ÁGUA: DEFICIT DE 25%

A CEDAG informou ontem que o seu sistema global de abastecimento de água à Guanabara estará funcionando hoje com um bilhão e 200 milhões de litros, apresentando um deficit de vinte e cinco por-cento, em decorrência da crise energética, que vem obrigando a Usina do Lameirão a trabalhar apenas com sua bomba de 4.500 cavalos.

Quanto ao funcionamento da antiga Adutora do Guandu — a Henrique de Novais —, a CEDAG esclareceu que, em função de sua capacidade máxima atual, estão ali operando três bombas com uma adução total de 340 milhões de litros diários.

A Companhia Estadual de Águas confirmou, por outro lado, que as obras de colocação de um arco de aço sôbre o rio Jacaré, no ponto onde ocorreu o acidente com a 2.ª Adutora de Lajes, deverão estar concluídas quinta-feira. Imediatamente, a adutora entrará em carga, permitindo aliviar as condições do abastecimento das áreas supridas pelo reservatório do Pedregulho, notadamente o centro da cidade.

Esclareceu a CEDAG que o acidente não fêz perder-se a água da 2.ª Adutora de Lajes, porquanto a mesma passou a ser desviada, a partir da elevatória do Juramento, para diversos bairros da Zona Norte.

RACIONAMENTO BAIXARÁ

A nova tabela de racionamento, a ser publicada na próxima semana, reduzirá corte nos fornecimentos de energia elétrica para apenas três horas, na parte da tarde, no horário compreendido entre 13 e 18 horas, permanecendo em vigor a tabela anterior, que segundo o almirante Magaldi, coordenador do Racionamento, não está sendo cumprida com rigor para melhor observação das necessidades da população.

Dos 63 circuitos elétricos afetados pelas chuvas de domingo, 20 já foram restabelecidos, devendo os demais serem recuperados dentro das próximas horas. Em virtude dos defeitos nos circuitos e nos cabos de alta tensão, está no momento prejudicado o fornecimento de energia elétrica nas ruas Gago Coutinho, Ipiranga, Marquesa de Santos, Catete, esquina de Benjamim Constant e Marquês de Sapucaí com Salvador de Sá. A Light esclarece que colocou de prontidão tôda a equipe de emergência para atender às necessidades de recuperação.

Niterói: falta de água potável é séria ameaça

NITERÓI (Sucursal) — Cessadas as chuvas e livre a população das enchentes e ameaças de novos desabamentos, perdura no Estado do Rio uma outra ameaça: a poluição da água potável que, se não fôr fervida, poderá fazer vítimas, constituindo-se num sério problema sanitário.

Para evitar o perigo de contaminação da água potável, a Secretaria de Saúde está aconselhando a fervura quando se tratar de consumo, pois as cisternas e reservatórios particulares foram invadidos pelas enxurradas.

QUEDA DE BARREIRAS

Duas residências ruíram na madrugada de ontem — uma na Travessa Bernardino, 629, residência do sr. Gérson Mendonça Azevedo e outra na Rua Gerônimo Afonso, residência do sr. Geraldo José da Silva — em Niterói em conseqüência da queda de barreiras, mas não causaram vítimas, já que os imóveis tinham sido evacuados em tempo.

Mais dois corpos foram encontrados por turmas do Corpo de Bombeiros de Niterói, na Rua Heusir Brandão, onde morava o coronel Manoel Barbosa Filho morto no desabamento de sua casa. Os cadáveres são de filhos adotivos do militar: Suely de 1? anos e João Batista, de 12 anos.

Na Rua Dr. Nélson Pena, na Engenhoca foi encontrado o corpo de uma menina de seis meses presumíveis.

Trabalhadores da Prefeitura continuam em intensos trabalhos, desobstruindo as principais artérias das Zonas Norte e Sul que foram assoladas pelas últimas [illegible]. O chefe de gabinete do prefeito Noé de Matos Cunha, declarou que espera deixar a cidade "completamente limpa ainda hoje, se as chuvas não persistirem". Todo o pessoal da Limpeza Urbana foi mobilizado para a remoção dos detritos deixados nas ruas pela enxurrada. Santa Rosa, um dos bairros mais atingidos pelas fortes chuvas, já está com suas artérias transitáveis, o mesmo acontecendo com as ruas que desembocam na Praia de Icaraí.

APÊLO

Diretores da Sociedade Amigos de Pôrto Real — distrito de Resende invadido pelas águas do rio Paraíba — estiveram ontem no Palácio do Ingá para solicitar ao "governador" Geremias Fontes, a concessão de auxílio financeiro para atender as necessidades do município e, ao mesmo tempo, superar a crise açucareira, uma das principais indústrias da região. A comissão liderada pelo deputado Nilo Teixeira Campos fêz um amplo relato da situação na área, destacando os danos sofridos pelo distrito de Pôrto Real.

PARAÍBA DO SUL

O Govêrno do Estado assiste a 500 famílias flageladas de Paraíba do Sul, um dos municípios mais atingidos pelas enchentes que assolam o território fluminense desde a semana passada, provocando morte e desolação.

As águas do rio Paraíba em Paraíba do Sul estão baixando, mas ainda é desolador o quadro observado na cidade.

Jovens norte-americanos acusam espionagem dos Estados Unidos de financiar estudantes

A respeito da entrevista que o sr. Carlos Lacerda concedeu nos Estados Unidos a alguns estudantes de Harvard, e aproveitando as acusações feitas recentemente à poderosa CIA, o sr. Carlos Duarte, nos escreve a interessante carta que se segue.

Niterói, 18 de fevereiro de 1967.

Prezado sr. João da Silva,

TENDO em vista a recente transcrição, na TRIBUNA, da entrevista do ex-governador Carlos Lacerda, concedida aos estudantes que dirigem a revista "Harvard Crimson", de Cambridge, nos Estados Unidos, e considerando também a providencial independência que tem caracterizado êsse vibrante jornal que é a TRIBUNA DA IMPRENSA tomo a liberdade de enviar-lhe esta carta, pedindo-lhe o obséquio de publicá-la ou de tecer comentários em sua prestigiosa coluna, sôbre o assunto aqui ventilado pelo que desde já, lhe apresento os meus agradecimentos.

NOTA-SE, através da entrevista concedida pelo sr. Carlos Lacerda e das notícias publicadas pela imprensa, que há, atualmente, nos Estados Unidos, uma enorme preocupação, por parte da mocidade norte-americana, a respeito dos problemas existentes além das fronteiras daquele país. Parece que a luta racial interna e a política externa de seu país — nem sempre equilibrada — fizeram despertar, na juventude norte-americana, um inusitado interêsse pela situação internacional.

AGORA, leio, nos jornais, que a Agência Central de Inteligência está sendo acusada de ameaçar líderes estudantis para fazê-los calar sôbre as ligações financeiras entre a Agência e certas organizações de jovens norte-americanos. Consoante as notícias, Philip Werdel, porta-voz da Associação Nacional dos Estudantes, que, recentemente, cortou os seus laços com a CIA, declarou que membros de sua organização foram intimidados porque a Agência receava que êles pudessem revelar as ligações clandestinas e existentes. Acrescenta, ainda, que, apesar de os elementos da Associação Nacional dos Estudantes, que assinaram o pacto de segurança nacional, não terem violado seus compromissos, têm sido, mesmo assim, intimidados pela CIA com ameaças que vão desde o assassínio até pressão sôbre estabelecimentos para rejeitá-los em funções de relêvo na sociedade americana. Para os que conhecem as atividades nefastas da CIA, através do livro de autores norte-americanos "Govêrno Invisível" que aliás chegou a merecer comentários em sua categorizada coluna, essas notícias representam a verdade nua e crua. Mas para os ingênuos, ou para os que agem de má-fé como Roberto Campos, Juracy Montenegro e cia (abreviação de companhia), essas notícias não passam de maquinações dos comunistas, que procuram desfigurar a imagem dos Estados Unidos.

DEPOIS de ter lido o "Govêrno Invisível" e depois de ler essas notícias lastimáveis sôbre ameaças feitas aos líderes estudantis norte-americanos lembrei-me numa associação de idéias, de um caso que aconteceu há cêrca de um ano e que mereceu apenas uma lacônica nota nas páginas dos jornais. Não sei se o acontecimento foi comentado pelo "O Globo". Em verdade nunca leio êsse jornal e não o faço porque já leio o "Time". Mas o caso é que, segundo as notícias da época, o sr. Mac Gillivray então Adido Cultural junto à Embaixada dos Estados Unidos, numa crise de nervos sem que nada vissem os seus amigos da Embaixada, que por coincidência se encontravam no apartamento, lançou-se do sétimo ou oitavo andar, não me lembro bem do prédio onde residia tendo morte instantânea. E pronto. É bem verdade que surgiram rumôres de que êle estava envolvido no tão falado e tão ràpidamente esquecido caso do contrabando dos minérios mas — pudera, com Juracy e outros salafrários ilustres no meio — nada ficou provado. Soube na ocasião que os funcionários brasileiros que trabalhavam na Embaixada foram instruídos para se absterem de comentários em tôrno do assunto o que é bastante significativo. Quem saiu perdendo mesmo foi o sr. Mac Gillivray e o nosso País. Até os americanos envolvidos no caso dos minérios conseguiram fugir misteriosamente, em lances dignos de filmes de espionagem.

AS mesmas dúvidas que tenho em relação ao assassínio do presidente Kennedy as tenho igualmente em relação à morte do Adido Cultural. Por certo, êsse pobre homem que antes de vir para a Guanabara já havia servido em Salvador e Recife, onde deixara boas relações, não quisera mais ceder às exigências da CIA (CIA mesmo) e, por saber de muita coisa, teve de ser eliminado. E, como a CIA não deixa rastros, tudo ficou como dantes no quartel de Abrantes. Realmente, eu não sei qual das duas será a mais horripilante, se a CIA ou a NKW russa, ou qualquer que seja o seu apelido.

RESTA-NOS, apenas, fazer votos para que, depois dêsses tristes acontecimentos em que se acham envolvidos os estudantes norte-americanos o clamor público possa fazer com que o govêrno dos Estados Unidos corte os poderosos tentáculos da insidiosa CIA eliminando dessa forma do seio estudantil, o temor a intranqüilidade e a desconfiança.

CARLOS DUARTE

TRIBUNA DA IMPRENSA
NO ESTADO DO RIO: (SUCURSAL)
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua da Conceição, 101 — Grupo 413 — Tel. 25-475
NITERÓI

Costa contra FIP: Exército brasileiro garante a ordem

Coerente com a linha de conduta no plano externo a ser assumida pelo futuro govêrno, o marechal Costa e Silva não apoiará os esforços para criação da Fôrça Interamericana de Paz, de vez que manterá respeito à tradição do Exército Brasileiro à defesa das fronteiras nacionais e da ordem interna.

O presidente eleito antecipou os princípios gerais norteadores da política externa em discurso proferido na OEA em sua recente visita aos Estados Unidos, quando declarou que os problemas sócio-econômicos não serão solucionados com medidas policiais, mas com ajuda econômica.

Hibernação

Aos assessôres do marechal Costa e Silva, já chegou a informação de que face às resistências e reações provocadas junto aos países do hemisfério, os EUA adotaram o procedimento tático de hibernar a idéia de criação da FIP que, no momento, é defendida pelo atual presidente da República e o chanceler Juracy Magalhães.

O futuro govêrno está convencido de que uma vez criada a Fôrça Interamericana de Paz exercerá influência decisiva sôbre êste órgão o País econômica e militarmente mais forte — os Estados Unidos da América do Norte. Reconhecendo fonte de tradição distinta das Fôrças Armadas de outros povos do hemisfério, o futuro govêrno não tomará qualquer providência que afete a tradição do Exército brasileiro e do nosso povo.

Semelhanças

Os mais lúcidos observadores políticos, conhecedores dos traços essenciais da orientação a ser imprimida pelo marechal Costa e Silva, partem para a identificação de uma semelhança entre a política externa futura e a que foi posta em prática pelo sr. Jânio Quadros, sem os desatinos praticados pelo ex-Presidente, como a condecoração dada ao ex-ministro cubano, Ernesto "Che" Guevara.

Programada depois de profunda meditação e conversação mantida entre o futuro chanceler — sr. Magalhães Pinto — e o presidente eleito, a política externa buscará ter como fundamento básico os interêsses do povo brasileiro, distintos, em determinados momentos, dos interêsses dos nossos aliados.

Convicção

Para pôr em prática uma política externa independente, há uma forte tendência, dentre as figuras exponenciais do futuro Govêrno, de considerar indispensável a arrumação interna da casa, mediante a adoção, pelo presidente eleito, de uma política de pacificação nacional.

Os srs. Magalhães Pinto, general Jaime Portela e o marechal Costa e Silva almoçaram ontem na representação diplomática argentina, no Estado da Guanabara, tratando de problemas relativos à visita que o presidente eleito fará a Buenos Aires.

Adolpho quer a fusão MDB-Frente em um só partido

O deputado Adolpho Oliveira sustentou ontem a tese de fusão do MDB com a Frente Ampla, "para a sua transformação num grande e único partido de oposição com a necessária base popular, contextura ideológica e um programa político voltado para a defesa firme dos reais interêsses nacionais".

A integração do MDB na Frente, é — na opinião do parlamentar fluminense — uma imposição histórica, porque o partido de oposição malogrou no cumprimento da missão de se aproximar do povo, numa época em que o govêrno marginalizou, deliberadamente, as áreas de esquerda — trabalhadores, estudantes.

Conformismo

No período de exceção implantado no País pelo marechal Castelo Branco, a oposição não soube abrir o caminho de encontro com as aspirações populares, ajustando-se às regras impostas pelo chefe do govêrno. Em conseqüência, chegou a confundir-se, em muitas oportunidades, com a própria ARENA, tornando-se conivente com o processo legislativo deflagrado pelo marechal Castelo Branco.

Por essa razão, crê o sr. Adolpho Oliveira que a fusão do MDB com a Frente Ampla será a melhor coisa, em têrmos políticos e de projeção histórica, que poderá ocorrer com o atual partido de oposição.

Objetividade

A Frente Ampla — destacou — tem formalmente condições para se transformar em partido político, de vez que não lhe faltarão nem adesão suficiente de deputados e senadores nem o apoio popular, mas isso não será a fórmula ideal porque resultará numa divisão das fôrças oposicionistas, entre um partido bem forte — o nascido da frente — e um outro bem fraco (o que sobrar do MDB).

O sr. Adolpho Oliveira não aceita a alegação de ser impossível a um grande número de políticos conviver com os srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda num mesmo partido, porquanto com a transformação da Frente Ampla no grande partido de oposição, o ex-presidente e o ex-governador carioca serão apenas 2 dos seus mais destacados membros, jamais seus líderes exclusivos.

Sustenta, ainda, o parlamentar fluminense que a Frente Ampla é o natural escoadouro dos grupos legìtimamente trabalhistas, pessedistas e udenistas cujos líderes autênticos são João Goulart, Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda.

CP volta e vê Archer

SÃO PAULO (Sucursal) — O senador Carvalho Pinto, que regressará hoje do Peru, tem encontro marcado com o deputado Renato Archer e os demais articuladores da Frente Ampla, resolvidos a dar seqüência imediata à tarefa de mobilização nacional, em favor da terceira fôrça política brasileira.

O deputado Franco Montoro, que confirmou o estabelecimento de entendimentos de profundidade, por parte do sr. Renato Archer, com os representantes de tôdas as correntes partidárias, em São Paulo, sublinhou que no momento, o objetivo é a estruturação da Frente Ampla, que depois, poderá ser transformada em um nôvo partido.

Etapas

Ponderou o sr. Franco Montoro que a Frente Ampla poderá contar com o apoio do MDB, mas sòmente na medida em que as manobras da Frente tenham por conseqüência o fortalecimento da luta pela redemocratização.

— O objetivo fundamental do MDB — insistiu o parlamentar — é a redemocratização do País, e por isso, entendemos que, a Frente Ampla deve ser um movimento convergente, com uma única finalidade em mira. Desde que sejam defendidos por essa corrente os mesmos princípios do MDB, não há porque negar-lhe apoio.

Concessão

No Rio, o deputado Renato Archer admitiu que a Frente Ampla venha a abrir mão da idéia de se constituir em terceira fôrça partidária, na medida em que o MDB se disponha a exercer uma liderança autêntica, condenando a prática de todos os atos, capazes de prejudicar a redemocratização e o desenvolvimento nacional.

Em Belo Horizonte, o deputado Carlos Murilo, um dos porta-vozes do ex-presidente Juscelino Kubitschek, sublinhou que a Frente Ampla é o movimento político mais popular em Minas.

As conversações promovidas pelo parlamentar, em nome do ex-presidente, se desdobram dentro das etapas previstas, e deverão a seu ver, atingir uma fase de consolidação a partir de 15 de março.

Oscar se diz vencido

Adversário da Frente Ampla, o presidente nacional do MDB senador Oscar Passos, confessou ontem que é voto vencido na agremiação oposicionista no que respeita à oportunidade do movimento preconizado pelos srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda, reconhecendo também haver identidade de propósitos dos promotores daquela iniciativa com os pretendidos pelo Movimento Democrático Brasileiro.

O senador Oscar Passos frisou, na oportunidade, que sua divergência tem caráter subjetivo, pois é adversário histórico do ex-governador da Guanabara, mas reafirmou que se rende à evidência dos fatos, achando apenas que a Frente Ampla deveria se agregar ao MDB e não ao contrário, como se pretende fazer.

Expectativa

O presidente do MDB disse também que a Oposição permanece na expectativa da ação do marechal Costa e Silva, sem qualquer orientação preconcebida a respeito da futura orientação governamental. Entende, porém, que a revisão constitucional através do Congresso deve ser um passo inicial do presidente-eleito, pois, do contrário, estará pregando no deserto com seus anunciados propósitos redemocratizadores.

Para o senador Oscar Passos, a pacificação nacional merece ser tratada prioritàriamente pelo nôvo Govêrno, pois se faz indispensável a imediata reunificação dos brasileiros, que foram divididos pela ação do marechal Castelo Branco.

Anistia

Dentro dessa ordem de idéias, o parlamentar oposicionista frisou considerar necessária, se não a anistia ampla, pelo menos uma revisão das punições impostas até aqui pelo movimento de 31 de março, a qual poderia ser feita através do julgamento, com pleno direito de defesa, de cada caso.

Na oportunidade, o senador Oscar Passos destacou que a atual situação do País é das mais precárias e, se as tensões sociais ainda não explodiram isso se deve aos podêres de exceção freqüentemente usados pelo marechal Castelo Branco para calar os anseios populares.

Acrescentou, então, que êsse ambiente só poderá ser superado na medida em que o marechal Costa e Silva se disponha a governar voltado para o povo, pois, em caso contrário, estarão frustrados quaisquer planos redemocratizadores.

Sizeno: Ideais dos pracinhas criaram raízes

O general Siseno Sarmento ao discursar ontem junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido, nas comemorações da tomada de Monte Castelo, afirmou que o heroísmo dos pracinhas brasileiros nos campos da Itália não foi em vão, porque os ideais de liberdade por que lutaram "criaram raízes profundas".

A solenidade comemorativa do 22.º aniversário da tomada de Monte Castelo teve lugar às 10 horas, no Atêrro do Flamengo, presidida pelo marechal Castelo Branco que colocou uma coroa de flôres junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido.

SOLENIDADE

O chefe do Govêrno foi recebido no local pelo ministro da Guerra, marechal Ademar de Queirós, seguindo-se a execução do Hino Nacional, pela Banda da Polícia do Exército. Em seguida, o marechal Castelo Branco colocou flôres junto ao túmulo, falando logo após o general Siseno Sarmento.

Estiveram presentes à solenidade o comandante do I Exército, general Adalberto Pereira dos Santos, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Orlando Geisel, o chefe da Casa Militar da Presidência, general Ernesto Geisel, além de grande número de oficiais sediados ou em trânsito na Guanabara. Fizeram-se representar, também a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e as Associações de Ex-Combatentes da França e da Grã-Bretanha.

Após a solenidade o presidente Castelo Branco dirigiu-se para a casa da filha do marechal Mascarenhas que se encontra enfêrmo, a fim de homenagear o comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Em seu discurso, o general Siseno Sarmento fêz um histórico da campanha da FEB nos campos da Itália, culminando com a tomada de Monte Castelo, destacando que na madrugada do dia 21 de fevereiro de 1945, iniciava-se o ataque ao reduto inimigo, ato êste que dava início a "uma das mais gloriosas páginas de nossa história".

Prosseguindo, destacou a necessidade de se homenagear os heróis da Itália lembrando que os ideais pelos quais lutaram "são os mesmos que levaram os brasileiros à união, em 31 de março de 1964", para que os princípios de liberdade e respeito à pessoa humana defendidos nos campos da Itália, "não fôssem postergados em nossa terra".

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

DE JOÃO DA SILVA

Uma superevidência na atual conjuntura nacional é o impressionante esvaziamento político-administrativo do govêrno Castelo Branco. Bastou que o marechal Costa e Silva autorizasse a divulgação de seu Ministério para que os corredores, salas e ante-salas ministeriais começassem a se esvaziar. Apesar de tôda a arrogância do marechal atual e de sua preocupação de mostrar autoridade, a verdade é que o govêrno Castelo acabou de vez.

□ **Hoje, em administração pública, só se pensa em "têrmos de Costa e Silva". Como o ex-ministro da Guerra só assumirá a 15 de março, a máquina administrativa está pràticamente paralisada, à espera dos novos programas e decisões.**

□ Ainda ontem, numa roda no Monroe, comentava-se que a "imagem peremptória e definitiva" que o presidente Castelo Branco deixará à posteridade será a da TACADA DO SÉCULO, isto é, a do escândalo da alta do dólar. E estabelecia-se uma vinculação entre o melancólico esvaziamento que ora se observa e a "perdurável nódoa" da negociata do dólar. Cada vez que se conhecem detalhes sôbre êsse escândalo monumental, mais se desfigura a imagem de austeridade do govêrno Castelo Branco.

□ **O ministro Roberto Campos está uma verdadeira fúria em relação ao seu sucessor Hélio Beltrão. Num irrespondível programa de televisão, Beltrão fêz um cotejo entre o mirabolante, fantástico e inverossímil "país imaginário" que é o Brasil do sr. Roberto Campos e de outros tecnocratas cevados por doutrinas econômico-sociais norte-americanas, e o "país real" de todos (ou de quase todos) os brasileiros. E sublinha que, uma vez ministro do Planejamento e da Coordenação Econômica, se empenhará em planejar "para o Brasil real".**

□ Em suas explosões e rompantes com os seus assessôres (que, aliás, não estão tão assíduos como antigamente, numa cabal demonstração de que o crepúsculo começou a baixar sôbre o seu poderio), o sr. Roberto Campos se mostra disposto a ir para as televisões "refutar as afirmações do sr. Hélio Beltrão".

□ **Aliás, por falar ainda em Roberto Campos: alguns setores "alienígenas" começaram a cogitar de sua "remessa" para a OEA, na qualidade de representante do Brasil e de outras nações latino-americanas. Segundo corre na Embaixada americana, o envio de Campos à OEA poderia ser o primeiro passo para a sua "real integração" naquele organismo, como presidente, no lugar do sr. José Mora.**

□ Contudo, opiniões mais sensatas manifestaram o parecer de que, antes de sondar os governos do Equador, da Venezuela, e de outros países latino-americanos a respeito dêste assunto, o que se deveria fazer em primeiro lugar era sondar o futuro govêrno brasileiro.

Castelo Branco

□ **Isto porque poderia ocorrer que o sr. Roberto Campos fôsse "lembrado" para a OEA com o apoio de vários países latino-americanos, mas com a OPOSIÇÃO DO BRASIL. E do Brasil real, que tanto incomoda o ainda ministro... Amigos do atual ministro dizem que êle quer presidir o BID, naturalmente por saudades inconsoláveis do seu amigo Vítor Silva.**

□ À margem da terrível catástrofe que se abateu sôbre a Guanabara: o conceituado jornal londrino "The Observer", numa de suas últimas edições chegadas ao Rio, publicou uma reportagem sôbre a tromba d'água da Serra das Araras, com uma foto do local e outra do marechal Castelo Branco.

□ **O que mais chocou o jornal londrino: a "frieza" ou mesmo "gelidez" de Castelo, que fêz uma viagem ao Nordeste exatamente no momento em que a opinião pública do mundo inteiro ficara estarrecida com a notícia dos mortos boiando nas águas.**

□ **"The Observer" confessou a sua incompreensão diante da ausência do presidente da República no local da tragédia (só duas semanas depois é que S. Exa. lá compareceu, talvez até pressionado pela opinião pública...). E criticou duramente o govêrno brasileiro pela sua total ignorância e falta de curiosidade no tocante a uma das coisas mais importantes no mundo de hoje (êste mundo cheio de guerras, lutas, rebeliões, enchentes, terremotos etc.), que é a defesa civil. A catástrofe de janeiro (como a de domingo último, aliás) era esperada. E que fêz o govêrno para minorar os seus terríveis efeitos? O govêrno federal e o estadual só fizeram comentários levianos e perguntas imbecis e sem sentido, de acôrdo com o que está publicado em vários jornais.**

□ **A corrida de líderes da ARENA para aderir a Costa e Silva é tão grande que, depois de 15 de março, se quiser continuar na vida política, o sr. Castelo Branco provàvelmente deverá se filiar ao MDB... Ou então aderir à Frente Ampla...**

□ **O embaixador norte-americano no Brasil, John Tuthill, teve as maiores dificuldades para explicar aos seus superiores, nos Estados Unidos, as circunstâncias que dominam o Brasil de hoje. Acostumados com as informações tendenciosas (e equivocadas) do sr. Lincoln Gordon, os homens do Departamento de Estado (e até da Casa Branca) não conseguiram entender o retrato atual do Brasil que lhes fêz o embaixador Tuthill. Mas é fora de dúvida, que o retrato feito por Tuthill é muito mais real e verdadeiro do que o retrato feito por Lincoln Gordon.**

O ministro Carlos Medeiros manteve ontem demorado encontro com o nôvo ministro da Justiça, professor Gama e Silva, que veio de São Paulo à tarde especialmente para êsse encontro. Está prevista uma mudança total na estrutura do Ministério, realmente um dos mais emperrados da República.

UR-GENTE

□ **Rumôres de que ainda antes de acabar o govêrno Castelo Branco será feita a troca de navios poloneses por café do Brasil, o que, em têrmos simples, pode e deve ser considerado um verdadeiro crime contra o Brasil. Mas que para o pessoal do govêrno será outra tacada em grande estilo.**

□ Os meios empresariais estão morrendo de rir, com a história do dirigente comercial que, ingênua e cândidamente, achou a maior surprêsa do mundo ter sido convidado oficialmente para ir ao Canadá, depois de ter conversado com o presidente da mais poderosa emprêsa do Canadá no Brasil... A história, em todos os seus detalhes, não é só de morrer de rir: ela é altamente ofensiva à dignidade nacional. Mas aconteceu mesmo.

□ **A única salvação para a Guanabara é "tombar" o sr. Negrão de Lima, ou então considerá-lo uma "catástrofe nacional". Desapropriá-lo também serviria...**

□ O que se comenta nos meios militares e empresariais: como é que o sr. Leonel Miranda vai conseguir conciliar a sua condição de ministro da Saúde com a de alto (altíssimo) beneficiário da Previdência Social?...

□ **Meus parabéns ao coronel Alcio Costa e Silva: quando soube que determinados grupos, ligados a perigosos interêsses antinacionais, haviam contratado não a sua capacidade profissional, mas a sua condição de filho do futuro presidente da República, imediatamente abandonou o rendoso e cômodo emprêgo. Procedeu como um homem honesto, correto e corajoso. E eu estou fazendo êste registro elogioso em homenagem à sua atitude, e não pela sua condição de filho de presidente da República, coisa que não me seduz nem influencia de forma alguma o meu julgamento.**

□ O coronel Sebastião Chaves (secretário de Segurança de São Paulo) veio ao Rio, desolado, por causa da morte (infelizmente quase certa) do seu amigo, o coronel Policarpo, provàvelmente entre os 140 corpos ainda não retirados do edifício que desabou na Rua General Glicério. O coronel Chaves ficou ontem o dia todo diante dos escombros do edifício onde morava seu amigo, e só às 19 horas voltou para São Paulo. ★ A propósito: o coronel Policarpo, herói da FEB, e profissional que tinha todos os títulos e todos os requisitos para ser general, foi irresponsàvelmente caroneado por Castelo Branco nas últimas promoções. Sendo o número 2 da lista, Castelo promoveu, no mesmo dia, 17 coronéis, e não promoveu Policarpo, por ser êste seu inimigo e hostilizar o seu govêrno. ★ O coronel Policarpo ia ser promovido a general no próximo dia 25, na primeira lista assinada pelo nôvo presidente. Em São Paulo, na posse de Abreu Sodré, êle me falava, cheio de entusiasmo, dos seus planos de trabalho como general, e da sua esperança no futuro dêste País. Era um democrata de categoria, um homem que lutou convictamente contra o nazismo nos campos da Itália, e que desaparece vítima da incompetência de um govêrno (Negrão) e com a mágoa de ter sido preterido pela falta de grandeza de um outro (Castelo Branco). ★ A José Olímpio vai lançar uma nova edição de "Primeiras Estórias" de Guimarães Rosa, o acadêmico que não se resolve a tomar posse na Academia, criando um problema para a própria Academia, que, evidentemente, não quer declarar vago o lugar do maior escritor vivo do País. ★ O coronel José Antônio de Morais está conquistando a Fôrça Pública de São Paulo (da qual é o comandante há 23 dias) com seu estilo simples, sua franqueza, sua categoria profissional. ★ O jornalista e agora teatrólogo Luciano Martins chegou de Nova York, onde foi a estudos. Lá encontrou-se inesperadamente com Juscelino Kubitschek e acabou jantando com êle, sòzinho, num restaurante famoso.

TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone: 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

ASSEMBLÉIA

ARENA não quer Mendes na sua presidência

Avolumam-se os protestos contra a permanência do marechal-deputado Mendes de Morais, na presidência da ARENA carioca, após a renúncia do deputado Adauto Lúcio Cardoso. O deputado Mauro Werneck do grupo ortodoxo do partido, afirmou, ontem, não acreditar que o atual primeiro vice-presidente pretenda continuar no cargo que assumirá interinamente, deixando de convocar as eleições regulamentares.

O parlamentar disse que quem acredita em democracia tem que ser favorável às eleições livres, e que se há vaga na presidência da ARENA, o lugar deve ser preenchido por eleição, conforme estabelece o estatuto.

O suplente de deputado, marechal Mendes de Morais contemplado com um mandato de quatro anos pela renúncia do futuro ministro Adauto Lúcio Cardoso, há de ser também favorável a esta tese e, se quiser, poderá democràticamente concorrer ao pôsto. Pode ser até que êle venha a ser mais feliz com os votos dados pela Comissão Diretora do que o foi com os votos populares a 15 de novembro — afirmou o sr. Mauro Werneck.

Referindo-se aos nomes cogitados para disputar a presidência da ARENA guanabarina, o deputado Mauro Werneck disse que ainda não tem candidato, e que na qualidade de membro da Comissão Diretora votará num nome de alto gabarito, da representação federal do partido, com apoio popular demonstrado nas urnas, capaz de projetar nacionalmente a seção estadual. Também deverá ser afinado com os princípios renovadores mais autênticos e sobretudo integrado na linha partidária estadual definida por uma oposição séria e sem quartel ao Govêrno do Estado nascido dos piores erros e dos mais vergonhosos conchavos da politicagem e vícios. Lògicamente o parlamentar não se referia ao marechal Mendes de Morais.

INTERPELAÇÃO — Negou o deputado Mauro Werneck qualquer disposição da bancada da ARENA da Guanabara de interpelar a direção estadual do partido, no sentido de censurá-la por não ter reivindicado cargos no Govêrno Costa e Silva para os seus componentes. Disse o parlamentar que a mesquinha luta por cargos é característica dos oportunistas e carreiristas que se acotovelam em ambiciosa disputa tôda vez que muda algum Govêrno.

Citando especificamente os casos dos senhores Hélio Beltrão (Planejamento) e Geraldo Ferraz (subchefia da Casa Civil), o sr. Mauro Werneck assegurou que com essas duas indicações, a ARENA da Guanabara está muito bem representada, pois ambos são elementos profundamente vinculados à seção regional, merecendo o apoio irrestrito de todos.

GUARDA VERMELHA — O parlamentar arenista declarou-se simpático ao movimento denominado de "Guarda Vermelha" da ARENA, ressalvando contudo desconhecer maiores detalhes dos seus propósitos, mas que o sentia como uma reação ao excessivo conservadorismo e ao culto à habilidade de parte da cúpula arenista, que nega em seus métodos e atitudes a verdadeira renovação democrática que deve seguir.

— Se o objetivo do movimento renovador, chamado "Guarda Vermelha", é o de reformular princípios políticos, de retomar o diálogo democrático com os núcleos urbanos politizados, de promover a crescente participação popular nas decisões do partido, de defender a mobilização nacional em favor do aceleramento do desenvolvimento, em bases autênticamente nacionalistas, de pugnar por medidas ousadas que promovam mais justiça social e maior respeito aos direitos individuais, então, eu me considero plenamente engajado na "Guarda Vermelha". Êstes, são aliás os princípios do Grupo Renovador da ARENA da Guanabara, que se vem formando a partir dos chamados "dissidentes" e de grande número de jovens arenistas, membros da Comissão Diretora ou suplentes de deputados.

INUNDAÇÕES — Criticou o sr. Mauro Werneck as declarações formuladas pelo ex-jornalista Luís Alberto Bahia, chefe da Casa Civil do conde de Metebas, no sentido de que é impossível a execução de obras preventivas contra as catástrofes, afirmando que "a ignorância faz dessas coisas".

Citou os exemplos de Tóquio, onde as estruturas dos edifícios são calculadas levando-se em consideração a existência de abalos sísmicos; da Holanda construindo diques para evitar inundações das terras baixas; das construção de barragens para a regularização de rios o que é feito inclusive no Brasil e aqui mesmo na Guanabara (Govêrno Carlos Lacerda) — construção de uma barragem de contensão no Catumbi.

CONTRA — Enciumada por não ter sido designada para representar o MDB na posse do marechal Costa e Silva, a deputada Iara Vargas foi especialmente ao Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, para dizer que "não me consta que o marechal Costa e Silva conheça a [illegible]ância do MDB da Guanabara", com a finalidade de minimizar a missão do general-deputado Frederico Trota.

JORGE FRANÇA

Painel

A posição assumida pelo deputado Ernâni do Amaral Peixoto, admitindo participar da Frente Ampla, assinalou a modificação no comportamento do PSD, em relação à terceira fôrça política brasileira, indicando claramente, segundo os observadores mais lúcidos, que os ex-pessedistas identificaram na solução-alternativa o melhor caminho a seguir, a partir de quinze de março. Para evidenciar essa tendência, o ex-governador Parsifal Barroso classificou a Frente Ampla como "ancoradouro de todos os afogados do País, ou seja, tôda sua população", e sublinhou que a Frente se constitui na "única esperança do poder civil".

* * *

O interventor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, sr. Sílvio Nanni, e a Comissão de Salários, esperaram, durante 2 horas, pelo deputado Chagas Freitas, presidente do Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas da Guanabara, para assinar o nôvo acôrdo salarial da classe, sem que o mesmo comparecesse ao encontro marcado. O aumento a ser concedido à classe se limitará tão sòmente aos índices a serem fornecidos pelo Departamento Nacional de Política Salarial, e vigorará a partir de 19 de fevereiro corrente.

* * *

O marechal Costa e Silva almoçou, ontem, na Embaixada da Argentina, acertando com o chefe da representação diplomática daquele país detalhes de sua viagem a Buenos Aires, marcada para o início do próximo mês. O presidente eleito estêve acompanhado pelos futuros ministros Magalhães [illegible] Andreazza, os [illegible] das Casas Militar e Civil, respectivamente coronel Jaime Portela e deputado Rondón Pacheco, e o senador Aurocastro Guimarães.

As inovações introduzidas nos métodos e na organização do Ginásio Armando Gonçalves, em Niterói, colocaram-no, em pouco mais de 3 anos na liderança do ensino secundário da capital fluminense. Seu diretor, o professor Domingos Santos Pereira, e o coordenador-geral, professor Jamil Aljack, estão trabalhando para manter o padrão no ano letivo que se inicia. O Ginásio Armando Gonçalves fica no Barreto, mas atende a alunos até da Zona Sul da capital fluminense, atraídos pela qualidade do ensino ministrado.

* * *

O presidente Castelo Branco deverá receber, hoje, do ministro Carlos Medeiros, da Justiça, o esbôço da nova Lei de Segurança Nacional, após o que passará a manter reuniões com seus ministros militares e com assessôres do marechal Costa e Silva para estudar a matéria. Acredita-se, junto ao Ministério da Justiça, que submetido êste documento-base aos diversos setores interessados, o ministro Carlos Medeiros estará em condições, já na próxima semana, de dedicar-se à redação final da matéria, que poderá, assim, estar concluída ainda êste mês.

RUSH

O diretor do Serviço Nacional de Teatro da Guanabara, sr. Napoleão Muniz Freire, vai sortear os candidatos ao aluguel do Teatro Gláucio Gil, em vista do grande número de propostas. ★ Grande a repercussão da indicação do industrial Manoel Dias para a presidência do Banco da Amazônia no govêrno Costa e Silva. ★ Foi assinado convênio entre a ONU e o govêrno brasileiro para a execução de projetos e obras visando o integral aproveitamento hidráulico do Alto Paraguai. ★ O GEIPOT apresentou tese na I Semana Nacional de Transportes, defendendo a contratação, "tanto de [illegible] quanto estrangeiras, [illegible] empreiteiras de alcance social, "desde que idôneas e habilitadas".

MAURO [illegible]

A ORIGEM DA TRAGÉDIA

O correspondente do "Financial Times" no Brasil publicou em Londres um trabalho no qual assinala o esfôrço que fizemos para resolver o problema das favelas; mas conclui, com inexatidão pouco britânica, que não deu resultado pois nas últimas chuvas algumas favelas desceram morro abaixo. Se estudasse um pouco mais o seu tema êle veria que onde chegamos a trabalhar as chuvas nada conseguiram. Foi onde não pudemos chegar que se repetiu, com crescente gravidade, a tragédia da erosão urbana.

A demagogia, a preguiça, a ignorância dos governantes e a inércia das elites, ainda mais do que a passividade das vítimas, eis os responsáveis pela tragédia que uma vez mais se abateu sôbre o Rio.

. E quanto mais durarem essas causas mais os efeitos serão terríveis.

Não gosto, desde que saí do govêrno, de escrever sôbre o Rio. Amo demais esta cidade, até em seus defeitos, até em seus erros imensos, que sôbre ela recaem como uma espécie de castigo para suas leviandades e desatinos. Mas, é tão clamoroso, tão revoltante o que se está passando que, na falta de outra voz, levanto a minha.

Assisti, em silêncio, à impostura e à canalhice justificarem a pulhice do seu descaso com o descalabro financeiro que eu haveria legado à Cidade-Estado. Curioso descalabro que, sem nenhuma renda nova, em poucos meses se recompunha...

Na ânsia de agradar a Castelo, antigos colaboradores meus silenciaram quando Negrão, o filho da "revolução" castelina, se roça no Poder com a desenvoltura de sempre, a moleza de sempre — pois êsse digno membro da ARENA só não é mole para cortejar os militares, agradar os poderosos, enganar o próximo; seu maior esfôrço na vida consistiu em me insultar um dia e trair, outro dia, seu antigo protetor, Juscelino Kubitschek.

Estas considerações são necessárias para que se compreenda que a tragédia das favelas, agora, não tem apenas causas físicas mas, sobretudo, causas culturais e morais. Culturalmente, as favelas têm sido cultivadas pelo pitoresco, pelo folclórico, graças ao egoísmo hedonístico das chamadas elites, inclusive parte da esquerda festiva, às quais importa mais conservar as favelas como tema de Carnaval do que extingui-las promovendo a formação de bairros populares. Há quem prefira as favelas ameaçadas de destruição do que de mudança. Com o mais reacionário dos pontos de vista, seguem a lei do menor esfôrço populista, que consiste em satisfazer a aparente vontade dos favelados, em vez de atender à sua real necessidade e profunda aspiração de melhoria.

Moralmente, essas elites fàcilmente se conformam com a existência das favelas como colossais "ghettos" dentro dos quais se fecha a humanidade rural que apenas se urbaniza, a gente ancilar, a multidão obscura que lhe tolhe os passos nas ruas, que invade as praias e se insinua na escuridão dos cinemas — mas dorme, gera, vive os passos principais da vida longe de seus olhos, poupando-lhe a necessidade de se definir.

Essa definição, nós a tentamos com meros exemplos. O exemplo do morro do Pasmado aí está. Ali onde havia uma favela não se chegou a fazer nem o hotel Hilton, repelido do Rio como se fôsse uma proposta obscena. Apenas o capim cresceu naquele morro. O simples capim bastou — já que o morro não desceu. Nos alagadiços da favela João Cândido, à margem da Avenida Brasil, não houve tragédia. Mas no Pavão, no Pavãozinho, onde tantas vêzes fomos levar melhoramentos, água, campo de futebol, escola, a tragédia se abateu, inexorável. Por quê?

É tempo de dizer claramente que a tragédia das favelas é que elas são o principal fator de erosão. O que o vento faz em séculos o homem faz em meses e a água, em horas. É tempo de dizer que não há galerias de águas pluviais capazes de resistir, em cidade nenhuma, ao volume de terra, carreando detritos de uma população que vive à margem de tôda idéia de urbanismo, a rolar sôbre as ruas de uma cidade apavorada mas inconsistente, fluida e leviana, que esquece no dia seguinte. Logo que passam as chuvas a Cidade se deixa imbecilizar pela propaganda paga por um govêrno cujo exemplo negativo já promoveu o primeiro grande desfalque no Banco do Estado da Guanabara abafado a instâncias do Negrão que mandou para casa o autor do desfalque e pediu aos numerosos amigos da imprensa camarada que não noticiem essa realização do seu govêrno.

Quando lutávamos para convencer os favelados que a sua posição não poderia continuar baseada na imprevidência e na inconsciência, não poucos dentre êles compreenderam. Mas os políticos do ressentimento, os sociólogos da imundície, os apologistas da miséria, os urbanistas do fedor, os políticos que alimentam a miséria para devorá-la, os ascetas da inércia, procuraram convencer os favelados do contrário. Aos moradores da Vila Kennedy foi-se dizer que não precisariam pagar mais suas casas se Negrão fôsse eleito; e quem disse foi Negrão que, eleito, continuou a cobrar. Mas, já havia "ganho" a eleição com a cumplicidade de Castelo Branco e da solução impopular e inviável que me impôs, sob a pressão de uma UDN apodrecida pelo personalismo desvairado de uns, essa espécie de corrida à traição na qual tantos competem com inefável desenvoltura. Aos favelados se disse que iam permanecer todos nos locais em que se equilibram entre a barreira e o mangue.

Ia-se trabalhar nas favelas, garantiram os Humberto Braga e outros cretinos. Dêsses que ainda há dias se "congratularam" (sic) com os favelados porque os mortos não eram nos morros do Rio e sim no Estado do Rio — onde a catástrofe passou a ser federal. Na realidade se trabalha apenas para a "Operação Catumbi", que consiste em desapropriar vasta área do Catumbi regenerado pelas obras que fizemos e vender os lotes dos terrenos, desapropriados a preço oficial, a firmas pròviamente escolhidas, privilegiadas que têm o Estado como intermediário na venda forçada em benefício de alguns protetores da corrupção que Castelo reinstaurou na Guanabara de mãos dadas com o revanchismo impotente e o adesismo descarado.

Nas favelas, pròpriamente, nada se fêz. Menos que nada. Deu-se aos favelados o falso sentimento de segurança, de estabilidade na desgraça, que agora se derrama em lágrimas inúteis, em pasmada perplexidade e nessa criminosa imbecilidade social de que está atacado o corpo político brasileiro, engolfado na idéia de preservar a oligarquia, de fazer parar o relógio, o grupo de privilegiados que passam a apoiar todo o govêrno em troca de apodrecer todo govêrno com os germes da corrupção política, a mais terrível das corrupções.

Sôbre a dor dos que perderam tudo sem ter nada a perder, paira a inconsciência dos retardados morais que nos governam. Êles se sentem desobrigados de todo dever humano porque defendem a moeda ou porque têm êxito em aliciar silêncios. Assim como abafou o primeiro grande desfalque da série que no seu govêrno se dará no Banco do Estado da Guanabara, o govêrno do Negrão de Lima recebeu as bênçãos de Castelo porque sua eleição foi o fator decisivo para acabar com a eleição direta no Brasil. E aquêles que sem saber e, creio, sem querer o ajudaram a conseguir êsse resultado, deixando-se derrotar porque estavam fadados à derrota por falta de condições para construir a vitória, também se deixaram imobilizar e aí estão, silenciosos, na fila dos postos federais, esperando o prêmio do seu bom comportamento, uma autarquia pelo menos, já que ministério não deu pé.

E tudo o que sonhamos, tudo o que pregamos, tudo o que fizemos e o que podíamos fazer pelas favelas, começando por acabar com aquelas que constituem perigo público e permanente, foi parado, renegado, destruído. Pela erosão das chuvas torrenciais, esperadas, anunciadas, como as monções do Oriente ou as neves do Alasca. Mas, sôbretudo, pela erosão moral que transforma essas consciências em charneca e rói as inteligências requintadas dos que passam os melhores dias da mocidade ruminando meios de afirmarem, pela adesão e a traição a personalidade que não conseguem consolidar pela lealdade e a fidelidade.

A erosão dos que traem revoluções é a causa principal da inércia, da imobilidade social e da perplexidade administrativa, que voltou as costas ao problema das favelas e quis resolvê-lo com palavras.

Sob o signo da paz política, da paz dinâmica, da paz para fazer o que precisa ser feito, é possível enfrentar um problema de tamanhas proporções. Nunca na obscura competição atrás dos ministérios, das autarquias, em troca de renegar princípios e fingir que nem conhece o alvo de tantos ódios, o que se deixou derrotar para sustentá-los, pensando que assim ao menos salvaria uma fôrça homogênea e coerente, não um bando assustadiço de carreiristas da nova geração.

A aliança que fizemos, antes de tudo visa a promover no Brasil o ambiente necessário a uma obra de reforma, de transformação profunda. A aliança que fizemos destina-se a promover, no Brasil, o esfôrço dos que são capazes de fazer, não apenas de falar ou de fingir que fazem.

Na hora da desgraça, não basta lamentar. É preciso enfrentar as causas da desgraça que não estão apenas na inclemência dos céus mas principalmente na inconsciência dos homens. A solução pseudo-revolucionária entregou a Guanabara ao que há de pior no passado político e administrativo do Brasil. A ARENA é uma fórmula política imbecilizante, que aprisiona a consciência dos capazes e premia o oportunismo e a traição.

A Frente Ampla para o trabalho, a paz política para a reconstrução, a união dinâmica para a transformação, atacando os problemas em vez de promover punições individuais a êsmo, é a fórmula política para dar um instrumento às aspirações dos pobres, à insatisfação de todos.

Se quiserem, aceito discutir os aspectos técnicos da questão das favelas. Mas quanto mais a examinarmos mais veremos que é, antes de tudo, um problema de trabalho, união para a ação — é desenvolvimento integrado.

CARLOS LACERDA

Diplomacia

Desarmamento é tema da reunião de cúpula

Já está pràticamente aprovado o temário para a chamada "Grande Conferência de Cúpula". Segundo informações chegadas ao Itamarati, a corrida armamentista e a integração econômica são as partes constantes dos seis itens que compõem o temário já ratificado pelos chanceleres presentes em Buenos Aires.

O temário da reunião foi divulgado oficialmente pelo chanceler argentino Costa Mendez e está assim composto:

1 — Integração econômica e desenvolvimento industrial latino-americano;

2 — Modernização e incremento da agricultura e da produtividade agropecuária dirigida principalmente ao campo dos alimentos;

3 — Problemas de comércio internacional latino-americano;

4 — Desenvolvimento da educação, da tecnologia e da ciência;

5 — Planos multinacionais de infraestrutura e planos tendentes a melhorar a saúde;

6 — Problemas de limitação dos armamentos.

Êste temário de seis pontos servirá de orientação ao trabalho e desenvolvimento dos itens que comporão a agenda da "Grande Conferência de Cúpula" a realizar-se em Punta Del Este.

Ficou também decidido que a XI Reunião de Consulta estabelecerá uma Comissão Especial de Repesentantes Presidenciais, com o propósito de, sôbre a base das diretivas mencionadas e, tendo em conta as observações finais de seus respectivos governos, prepararem um documento que será apresentado aos ministros das Relações Exteriores no mais tardar até o dia 25 de março vindouro.

A XI Reunião de Consulta, desta forma, não se encerrou, pois, desde que seja julgado necessário a mesma será reconvocada para considerar e aprovar o projeto de declaração que fôr apresentado à Comissão de Representantes Presidenciais. Finalmente, ficou decidido — embora até ontem não tivessem sido divulgadas oficialmente as datas — que as reuniões do Comitê Especial e dos chanceleres se realizarão em Montevidéu e a de chefes de Estado em Punta Del Este.

VISITA — Ontem, o grande assunto nos corredores do Itamarati era a visita oficial que o presidente eleito, marechal Costa e Silva, empreenderá a Buenos Aires, a partir do dia 2 de março e que deverá durar cêrca de 4 dias. Comentava-se abertamente o fato de o marechal Costa e Silva não ter solicitado a intervenção do Itamarati para tratar de sua viagem. Conversou diretamente com um representante do Govêrno Ongania, e decidiu levar em sua companhia o futuro ministro do Exterior, deputado Magalhães Pinto.

Enquanto alguns observadores acreditam que a visita do presidente eleito à Argentina terá um caráter de simples retribuição à visita que Ongania lhe fêz quando ministro da Guerra outros acreditam que poderá ser o grande marco para a fixação de uma política externa mais atuante e condizente com a posição dos dois países no cenário sul-americano e mundial. Por outro lado, Costa e Silva poderá aproveitar e, além de fixar uma linha de ação comum com Ongania, no que se refere, por exemplo à "Grande Conferência de Cúpula", deixar claro aos demais países sul-americanos, que não existe qualquer idéia da criação de um eixo Brasília-Buenos Aires, com objetivos outros que não sejam os de melhorar as condições sócio-econômicas das nações abaixo do Rio Grande.

CRISE — Nos meios diplomáticos continuam as especulações em tôrno da crise que se desenvolve nos bastidores da III Conferência Interamericana Extraordinária, tendo em vista a decisão da Argentina em apresentar o anteprojeto de militarização da Junta Interamericana de Defesa. Informações procedentes de Buenos Aires davam conta de que o chanceler argentino Costa Mendez reiterou que seu país não abandonou o anteprojeto e que deseja vê-lo submetido à votação, pois considera que, "qualquer que seja o resultado, será um passo à frente na constituição da FIP".

EM DESTAQUE — A delegação do Uruguai, presente às reuniões em Buenos Aires, pediu que fôsse incluída na agenda da "Grande Conferência de Cúpula" a criação de uma "Corporação Financeira Interamericana" que seria integrada no Banco Interamericano de Desenvolvimento para associar a ajuda internacional aos esforços de capitalização de emprêsas latino-americanas. Anteriormente o Uruguai havia solicitado a criação de uma instituição que passasse a dirigir a ajuda proveniente da Aliança para o Progresso. Ao que tudo indica, Dean Rusk vetou as pretensões da delegação uruguaia.

PEDRO BARROSO

General da 5.ª Região Militar morre em desastre no Paraná com bimotor da FAB

Um Brechcraft da Fôrça Aérea Brasileira n.º 2.787, caiu e explodiu, ontem à tarde em território paranaense matando todos os seus dez ocupantes, inclusive o general João Francisco Moreira Couto comandante da Quinta Região Militar sediada em Curitiba

O avião bimotor levantou vôo no aeroporto da capital do Paraná com destino a Londrina e, em meio à viagem, que transcorria normal, o aparelho apresentou defeito, não dando chance ao pilôto de conseguir uma aterrissagem forçada, pois caiu ao solo incendiando-se

MORTOS

Segundo notícias de Curitiba o Brechcraft conduzia dez pessoas que tiveram morte instantânea. Pilotava o aparelho o sr Rui Fialho Rodrigues, que tinha como co-pilôto o capitão Ricardo Stan Gomes. Eram passageiros o general João Francisco Moreira Couto, comandante da Quinta Região Militar, sua espôsa sra. Selma Couto, o major Líbio Cing o ajudante-de-ordens capitão Ivã Dias Mata, a sra. Inês Braga Rodrigues, e outras três pessoas ainda não identificadas.

SOCORROS

O Serviço de Buscas e Salvamento da Fôrça Aérea Brasileira e autoridades de Curitiba após tomarem conhecimento do fatídico acidente, imediatamente procuraram localizar o local do acidente e o aparelho destroçado a fim de trasladar os corpos dos ocupantes do Brechcraft para Curitiba Também deverá ser instaurado inquérito para apurar as causas do desastre Peritos da FAB farão os exames no aparelho sinistrado.

A catástrofe na Serra das Araras

Rachel de Queiroz

Na semana passada comentei aqui a tromba d'água na Serra das Araras, e, com a natural petulância de jornalista, estranhei que a Light ou o govêrno por ela, não tomassem providências extraordinárias a fim de sanar a decorrente crise de energia elétrica. Recebi então um convite da emprêsa para ir até lá, ao local do desastre, para ver com os meus olhos o que realmente acontecera naquela fatal noite de 22 para 23 de janeiro passado.

Senhores, há muitos anos sou profissional de escrever, e deveria dispor da palavra certa para exprimir o que vi ali — já que palavras são meu instrumento de trabalho. Mas confesso que não encontro a palavra adequada. Catástrofe, cataclismo, dilúvio? Tudo isso diz um pouco, mas não diz tudo. Em alguns minutos o céu desabou e despejou-se sôbre o vale ocupado por três usinas elétricas — a Fontes Velha a Fontes Nova e a Nilo Peçanha. Essa Nilo Peçanha é por si só uma maravilha de técnica — imensa caverna de quatro pavimentos, cavada na rocha, sob a montanha, e em cujo interior se abriga a usina. A água em torrente invadiu o túnel que leva à grande caverna artificial, e lá dentro inundou tudo, até ao teto.

A gente faz mais ou menos uma idéia da complexidade e da delicadeza da aparelhagem de uma moderna central elétrica. Dezenas de painéis, centenas de relogi-nhos *de relais*, quilômetros de fios (tudo exposto e arrebentado como está, lembra a nós leigos imensos aparelhos de TV de entranhas à mostra) e tudo aquilo afogado num macaréu de água, lama árvores, pedras, detritos de tôda espécie até bichos mortos.

E se não ocorreu a destruição total da usina é porque lá dentro na hora do desastre estavam cinco homens. De repente viram a água invadir tudo afundar tudo. E sem saberem direito o que estava acontecendo, sem cederem ao humaníssimo pavor de se verem presos naquela armadilha, não correram, puseram-se ao contrário, febrilmente a fechar válvulas a aplicar freios a fim de paralisar e isolar as máquinas. Se ainda existe a Usina Nilo Peçanha, embora tão malferida, a êles se deve. E aqui dou, em primeira mão, os seus nomes completos, para que os brasileiros os conheçam, como heróis verdadeiros que foram Isaqueu Ferreira da Silva operador; Heitor Leite, ajudante de operador; Clemente Marques da Silva, turbineiro; José Câmara Filho e Nestor de Freitas, ajudantes de turbineiro. Os cinco estão vivos, mas, se escaparam foi porque a mão de Deus os acudiu tirando-os daquele inferno, depois do ato de extrema bravura.

Quanto tempo durará ainda a recuperação da Nilo Peçanha? Creio que nem mesmo os técnicos podem fazer uma avaliação positiva. Já trabalham as duas Fontes — a Velha e a Nova — as quais, embora atingidas duramente pela tromba foram ràpidamente repostas em funcionamento. Trabalham intermitentemente a Pereira Passos, ex-Ponte Coberta, embora não afetada pelo temporal a Ponte Coberta utilizava a água que, depois de servir à Nilo Peçanha, vinha lhe alimentar as turbinas. Mas com a Nilo Peçanha posta fora de combate a Ponte Coberta conta apenas com a pouca água que lhe mandam as Fontes. (É impressionante ver quanto trabalha a pobre água, nessa sucessão de usinas. É uma escrava da máquina: vem lá de cima, alimenta a Nilo Peçanha, alimenta as duas Fontes, desce à reprêsa, vai para as turbinas da Ponte Coberta, e aí ainda se enfia pelas adutoras e vem abastecer do precioso líquido as torneiras do Rio de Janeiro!)

Mas voltando à catástrofe: agradeço aos homens da Light me terem levado à Serra das Araras. Porque *só vendo*, se pode avaliar as proporções de terremoto, de explosão de bomba atômica com que se apresentou a tromba d'água. As montanhas cobertas de floresta ficaram mutiladas, derretidas como um castelo de areia que a gente levanta na praia. Nas encostas onde as árvores enormes enchiam tudo, só se vêem as cicatrizes vermelhas, imensas como se um bicho prodigioso houvesse raspado aquilo, às patadas. Alguns *entendidos* disseram pelos jornais que o desastre é conseqüência do desmatamento — mas o que a tromba d'água carregou foram florestas inteiras! Os gigantes da mata eram arrancados com chão e tudo feito pés de couve, e jogados lá embaixo, descascados, estilhaçados, como sarrafos! Pedras de toneladas rolaram no aguaceiro, como um punhado de seixos.

A gente se sente envergonhada, humilhada, se sente um pouco como tagarela irresponsável, por haver pôsto em dúvida o esfôrço daqueles brasileiros que operam as usinas da Light, desde o engenheiro-chefe até o mais obscuro operário. Êles trabalham dia e noite, tanto os de lá como os que viessem de longe do Rio de São Paulo, largando família e confôrto, para acudir ao desastre. Nas primeiras horas talvez nos primeiros dias não se podia nem chegar ao vale. Que dirá equipamento. Pois agora já se refez precàriamente a estrada já se leva gente e máquinas para o local e se trabalha desadoradamente. Os homens parecem formigas, desmontando aquilo tudo, limpando, enxugando, engraxando, separando o irrecuperável embarcando para a cidade o que não pode ser consertado localmente. Se custar a ficar pronto, paciência. A gente só pode pedir aos homens o possível. E êles estão tentando quase o impossível.

(Transcrito de "O Jornal" de domingo, dia 9 de fevereiro, 1967).

Cabo Arrais se diz primo de CB e reconstitui fuga

Ao reconstituir, ontem, a fuga dos estudantes Tarzan de Castro, James Allen Luz e Gérson Ferreira, o cabo Francisco Arrais disse aos jornalistas que era parente do presidente Castelo Branco da família Arrais Alencar, o que irritou o major Oscar da Silva

Repelindo as declarações do cabo Arrais, o major disse que êle era inteligente porém mentiroso e que suas declarações de parentesco com o presidente da República não passavam de mania de grandeza

CONFISSAO

O cabo Arrais confessou que "não via como não vejo agora naqueles estudantes uns facínoras. Não podia suportar mais o sofrimento dêles recolhidos nesta Fortaleza, dia e noite sempre isolados vivendo momentos de angústia e amargura. Depois também queria me libertar desta vida miserável sem perspectiva com um salário irrisório. Queria estudar, fazer um curso superior me realizar intelectualmente na vida. Êste sim, acrescentou, é o meu grande ideal, que por desejá-lo estou pagando muito caro agora"

DEBIL

O soldado César Augusto de Oliveira, com visíveis sintomas de retardamento mental, disse que quando foi colocado no xadrez pelo estudante James Allen não viu se êste estava com um mosquetão. Depois disse que o mosquetão estava com Tarzan e terminou por dizer que a arma estava com o cabo Arrais.

BARQUEIRO

O barqueiro Alcineu Ferreira do Nascimento que conduziu em seu barco os três estudantes e o cabo Arrais, até à praia do Flamengo disse que desconhecia os verdadeiros motivos que o levara a prestar aquêle serviço. Afirmou que o cabo Arrais quando solicitou o seu trabalho alegou tratar-se de uma "moamba" em poder de três amigos seus, que deveria ser retirada da Fortaleza. O barqueiro continua prêso, juntamente com o cabo Arrais.

DFSP prende estudantes que pichavam Brasília

O Departamento Federal de Segurança Pública distribuiu nota para dizer que prendeu, na madrugada de 16 do corrente, em Brasília, vários estudantes que pregavam cartazes nas paredes, com dizeres considerados subversivos, tais como "Abaixo a Ditadura" e "Abaixo o Ditador". É a seguinte a nota:

"Na madrugada do dia 16 do corrente, o Departamento Federal de Segurança Pública prendeu e autuou em flagrante vários jovens estudantes secundários e universitários que em diversos pontos de Brasília pichavam paredes de prédios e logradouros públicos, com dizeres subversivos e insultuosos às autoridades constituídas tais como: "Abaixo a ditadura", "Mais escolas menos quartéis" "Abaixo o nôvo Ditador", seguidos da sigla MCD (Movimento Contra a Ditadura)

A ocorrência, em si, não teria maior significado se tomada como fato isolado.

As diligências levadas a efeito pela Polícia Federal contudo, levam à convicção de que o incidente, longe de constituir-se em episódio circunscrito à Capital da República, acha-se intimamente vinculado a um plano de âmbito nacional elaborado por elementos e organizações de caráter sabidamente subversivo, notadamente a Ação Popular (AP) a União Nacional dos Estudantes (UNE) e o Movimento Contra a Ditadura (MDC) destinado a dar início com o Seminário programado pela extinta UNE a partir de 27 do corrente a uma série de atos de agitação propiciatórios à criação de um ambiente de intranqüilidade.

Entre os atos citados, estão previstos inclusive atentados terroristas como ficou evidenciado pelas investigações levadas a efeito para apurar o acidente de que saiu mutilado o estudante Walter Tesch em Brasília. Verificou-se que o estudante filiado às organizações acima mencionadas dedicava-se a calcular o tempo de explosão de um tipo de bomba a ser utilizado durante a visita do presidente da Bolívia.

O DFSP que vem em íntima colaboração com o SNI e órgãos de informações das Fôrças Armadas, acompanhando as atividades daqueles grupos e dos elementos que os compõem, encontra-se a par de tais manobras e, alertando a opinião pública, declara que não será permitida a realização do referido Seminário sob o patrocínio da extinta UNE aplicando-se a seus participantes e mentores as sanções previstas em lei".

Comércio oferece verba para GB erradicar favela

O sr. Antonio Carlos Osório, presidente da Confederação das Associações Comerciais, reafirmou ontem a disposição da entidade de se entender com o Govêrno do sr Negrão de Lima para a erradicação das favelas da Guanabara, a fim de evitar que nos próximos anos ocorram catástrofes como as de janeiro do ano passado e de fevereiro dêste ano.

Acrescentou que os empresários estão inclusive dispostos a colaborar com o Govêrno estadual, fornecendo verbas se necessário fôr, mas insiste em dizer que os desmoronamentos dos morros, as perdas de vidas preciosas não podem continuar. "É lamentável que ainda não se tenha dado fim a êste estado de coisas, que já se tornou círculo vicioso" disse.

Por outro lado, o governador Negrão de Lima recusou ontem auxílio do Govêrno do marechal Castelo Branco para fazer face aos prejuízos causados pelas enchentes de sábado e domingo passados. O sr. Negrão de Lima afirmou que o Estado está provido de recursos necessários para arcar com tôdas as despesas. Sòmente desejava do Ministério dos Organismos Regionais, que mandasse fazer a triagem dos flagelados do Morro de Santa Cruz.

Os técnicos da Divisão de Geotécnica afirmaram que sem a erradicação das favelas, todos os anos, em épocas de chuvas poderão se repetir as catástrofes, e o governador Negrão de Lima, segundo seus assessôres, está decidido, agora, a mandar realizar o trabalho o mais depressa possível principalmente devido à pressão da Confederação das Associações Comerciais em dramático apêlo feito anteontem pela TRIBUNA.

Municipal já pronto para temporada musical

O sr. Vieira de Melo, diretor do Teatro Municipal, anunciou ontem que já se encontra pronto o programa da temporada oficial para 1967, com início marcado para o dia 28 de março, com um concêrto da Orquestra Sinfônica, tendo como solista Jacques Klein.

A temporada internacional começará a 5 de maio com a Companhia de Comédia Francesa e no dia 9, com a vinda do Ballet Folclórico soviético "Berioska", a 23, apresentação do "Tuca", de 10 a 20 de junho apresentação do III Concurso Internacional de Canto e o Ballet Clássico australiano. Mais recital de Arnaldo Estrêla e o I Concurso Internacional de Orquestras Juvenis, em julho.

Em agôsto começa a Opera Francesa, até 8 de setembro, quando terá início a Temporada Internacional de Ópera mais a Semana Villa Lôbos apresentação da Orquestra de Câmara, com solista do Rio de Janeiro e encerramento a 30 de novembro com o Concêrto Coral a Capela e Côro do Trol.

BNH constrói em 67 mais de 62 mil casas

O sr. Gilberto Coufal, diretor da Carteira de Operações de Natureza Social do Banco Nacional da Habitação informa que será financiada a construção em 1967 de mais de 62 mil casas, em todo o País, para a população de baixa renda.

Esclarece que em 1966, através as Companhias de Habitação Popular, o BNH financiou a construção de 45 mil casas e dêsse total estão prontas 26.400, outras 14.000 em construção e 4.600 com projeto de concorrência.

FUNCIONAMENTO

Disse que existem atualmente 31 companhias de habitação em pleno funcionamento em todo o País. O BNH, através da Carteira de Operações de Natureza Social, promove a organização dessas companhias, que são sociedades de economia mista e que têm por finalidade a promoção de construção de habitações destinadas à venda às famílias de baixa renda e que habitam em moradias sem a menor condição de higiene.

Disse que o BNH concede financiamento para a execução das obras fornece tôda a assistência técnica, a fim de que se consigam construções compatíveis com o custo em tamanho com as condições econômicas das famílias a que se destinam. Os pagamentos mensais variam e são em função do custo dessas moradias, de acôrdo com a região. As amortizações mensais são entre 28 mil e 15 mil cruzeiros.

Para 1967, com o aumento de recursos do Banco Nacional da Habitação, provenientes da aplicação da arrecadação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, foram destinados, no orçamento-programa do Banco à carteira de Operações de Natureza Social, 187 bilhões e 400 milhões de cruzeiros. Êsses recursos, juntamente com a atual normalização do sistema de processamento, o aumento de eficiência operacional das companhias através da experiência adquirida no ano passado permitirão a construção em 1967 de mais 62 mil moradias, em cêrca de 110 municípios brasileiros.

Sindicatos & Previdência

Frente para alterar política de CB

AYRTON GOMES

Os dirigentes sindicais das organizações de cúpula das representações dos trabalhadores — confederações —, estão buscando contato com os representantes empresariais, a fim de reforçar o esquema que irá reivindicar ao presidente Artur da Costa e Silva, modificações profundas nas diretrizes da atual política econômico-financeira do marechal Castelo Branco.

A liderança dos trabalhadores brasileiros decidiu formar a frente com os empresários, face à declaração do futuro ministro Hélio Beltrão, num programa de televisão e na presença de outros futuros e atuais ministros, inclusive o sr Roberto de Oliveira Campos de que nenhuma medida tomada no campo econômico pelo atual govêrno é irreversível.

Além dêsse contato que os dirigentes sindicais vão procurar com os representantes empresários, buscando um objetivo comum — modificações na política econômico-financeira no nôvo govêrno —, os representantes dos trabalhadores já minutaram o memorial que pretendem enviar ao sucessor do presidente Castelo Branco, através do futuro ministro do Trabalho, senador-coronel Jarbas Passarinho.

Entre os assuntos principais a serem abordados no documento, estão:

1 — restabelecimento da liberdade e autonomia sindical;

2 — recuperação do poder aquisitivo dos assalariados brasileiros, através de reajustes salariais justos;

3 — racionalização no processo de unificação do sistema previdenciário brasileiro;

4 — criação em larga escala de escolas de formação profissional para permitir a especialização do operariado nacional;

5 — efetiva aplicação na área camponêsa, da legislação previdenciária e trabalhista, que, até o momento só existe no papel; e

6 — restabelecimento do diálogo objetivo e franco entre os governantes e trabalhadores.

COMERCIARIOS

O Sindicato do Comércio Lojista e o Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado da Guanabara vão indicar uma comissão mista para realizar estudos relacionados com a instituição do salário-profissional. A decisão foi tomada durante a última mesa-redonda, realizada na Delegacia Regional do Trabalho.

Por outro lado, os representantes empresariais discordaram da proposta do Sindicato dos Comerciários no sentido de ser criada uma comissão integrada por representantes do govêrno empregados e empregadores destinada a auxiliar as autoridades na fiscalização do comércio, quanto ao cumprimento das Leis Trabalhistas pois entenderam que, a não ser dêsse modo a comissão não teria amparo legal

Na mesma oportunidade, o Sindicato dos Lojistas e o dos Comerciários irão discutir, diretamente, as bases do futuro aumento salarial. Da reunião de segunda-feira também participaram representantes da Federação do Comércio Varejista e da Federação do Comércio Atacadista da Guanabara.

OUTRAS

O nome do procurador do ex-IAPC, Jorge Cunha, comentado para a presidência do Instituto Nacional de Previdência Social. * Os "iapianos" da Previdência Social, que dominam todos os cargos de comando no Instituto Nacional de Previdência Social, apoiando o nome do sr. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, para a presidência do INPS, a fim de permanecerem nos respectivos postos e completar a aplicação do atabalhoado esquema de unificação do sistema previdenciário brasileiro. * O futuro ministro Jarbas Passarinho, que continua em Belém, no Pará, ainda não tratou da composição do seu gabinete e nem da indicação do substituto do sr. Nazaré Teixeira Dias no Instituto Nacional de Previdência Social * Pelas informações, tôda a representação governamental nos colegiados do sistema previdenciário brasileiro, será substituída. São cêrca de 28 cargos. * O diretor do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Jorge Mafra Filho, encaminhou ao ministro Nascimento Silva projeto de reforma administrativa do Departamento que dirige e da Divisão de Orientação e Assistência Sindical, um dos órgãos mais viciados do Ministério do Trabalho e Previdência Social * Os líderes sindicais de Minas Gerais vão enviar memorial ao marechal Costa e Silva, solicitando nova revisão dos níveis de salário-mínimo pois taxaram como irrisório o índice de 25% de reajustamento.

O sr. Arnaldo Lopes Sussekind, que pretendia voltar a ser ministro do Trabalho e Previdência Social, depois de 15 de março, sobrou inteiramente, no Ministério do presidente Artur da Costa e Silva. De nada adiantou a manobra do ministro do Tribunal Superior do Trabalho, divulgando que iria se [illegible] para voltar a comandar o MTPS

Tropas de Mao recuam na fronteira com a URSS para impedir o êxodo dos chineses

Política da Guanabara

Negrão vai expulsar flagelados

WALDYR CARVALHO

Está acéfala a Inspetoria Geral da Polícia. Quase tôda a cúpula burocrática daquele importante órgão da Secretaria de Segurança foi atingida pela devassa, sendo afastados vários comissários e detetives que foram transferidos para outros setores da Polícia. Enquanto isso transitam pelo Guanabara inúmeros processos de novas transferências, em sua maioria da Superintendência de Polícia Judiciária. Fala-se que um dêles inclui o titular da SPJ, delegado Olavo Rangel.

★

Os comissários atingidos com os processos de transferências da Inspetoria Geral da Polícia, foram: Heitor Correia Maurano, chefe da Seção de Ensino para Instrução Civil, Paulo Guilherme da Fontoura, chefe de Administração e Serviços, Zoildo Castelo Branco, chefe do Serviço de Sindicância e Inquéritos, Gílson Pogi de Figueirêdo, chefe de Sindicância, Pompeu Reinaldo Pedosi, assessor-auxiliar, Luís Paulo de Barros, auxiliar de Sindicância, Vilaboin Nunes Rocha, auxiliar de Sindicância, e Emerson de Oliveira, chefe de Serviço de Informações.

★

O advogado Luís Mendes definiu o Artigo 4.º da nova Constituição Federal como puramente socialista. O artigo em questão suprime o direito de propriedade.

★

O procurador-geral do Estado, sr. Lino de Sá Pereira, secretário-geral da comissão governamental encarregada da modificação da Constituição Estadual, procurou o secretário de Administração, quando debateu problemas relacionados com a fixação de novos dispositivos constitucionais, relativos aos funcionários estaduais. A comissão quer reduzir as despesas com pessoal, demitindo servidores.

★

O número oficial de flagelados, vítimas das enchentes alojados no Maracanã, é de 5 531 pessoas, em sua maioria crianças. Mais da metade encontra-se totalmente sem abrigo e, o pior, sem saber para onde ir. O sr. Negrão de Lima confessou que não sabe como alojar os flagelados, sabendo-se, que existem apenas 600 casas na Cidade de Deus, ainda em fase de conclusão.

★

O crédito de Cr$ 4 bilhões velhos do desgovêrno não tem uma destinação específica. Pelo decreto o dinheiro será empregado em despesas urgentes, as quais ninguém sabe. O sr. Negrão de Lima está estudando a possibilidade de obter um auxílio do Govêrno Federal, através do Banco Nacional de Habitação, para construção de casas para os flagelados. Os contatos já tiveram início junto ao ministro dos Organismos Regionais.

★

Causou repulsa em determinados setores militares a censura imposta pela TV Globo, à entrevista do general Lima da Graça, no chamado programa "Noite de Gala". O som desapareceu como por encanto, quando aquêle militar ia responder a uma pergunta sôbre as ligações dos deputados com a corrupção policial.

★

Está confirmada a designação do ex-deputado Geraldo Ferraz, para a subchefia da Casa Civil do marechal Costa e Silva. O parlamentar arenista já está procurando apartamento em Brasília, para onde se transferirá em março.

★

O ex-deputado Castro Meneses será designado para assumir a direção da COCEA. Trata-se de mais um arranjo político do sr. Negrão de Lima, para aproveitamento nos cargos de direção das autarquias, dos candidatos frustrados que concorreram às eleições de novembro. A indicação do sr. Castro Meneses é oficial e foi levada pela cúpula do MDB ao desgovernador.

★

Ao contrário da COPEG, que apresentou um lucro anual de Cr$ 500 milhões de cruzeiros velhos em 1966, a COCEA, órgão da Secretaria de Economia, está falida, com várias dívidas na praça. Só à COBAL a COCEA está devendo Cr$ 1 bilhão. O fornecimento de gêneros à autarquia estadual está ameaçado.

★

O deputado Geraldo Araújo, 1.º secretário da Assembléia Legislativa, tornou-se um homem marcado e está sofrendo uma série de pressões. Ao assumir o cargo fêz uma série de alterações no regimento interno da Casa, incluindo a obrigatoriedade do ponto pelos funcionários. Determinou a proibição de agrupamento junto à porta da Assembléia, e removeu vários funcionários. Para o deputado Geraldo Araújo, agora, a lei é do cão. O portão central foi fechado.

★

Quem não ficou muito satisfeito com as alterações introduzidas no regimento da Assembléia Legislativa, foi o deputado Salomão Filho, ex-secretário, que viu frustrado um contrato espúrio de Cr$ 330 milhões velhos, para a reconstrução do plenário do legislativo. O deputado Geraldo Araújo mandou fazer um exame no contrato, achando-o, um absurdo. O contrato foi anulado. Outra firma foi contratada e a reforma do plenário da Assembléia custará, apenas Cr$ 87 milhões velhos. Uma grossa negociata nas barbas da revolução...

O sr. Negrão de Lima (foto) decidiu ontem com o secretário de Serviços sociais, que os flagelados permanecerão no Maracanã, até domingo próximo, tendo na ocasião confessado, que não dispõe de recursos para abrigar as famílias que tiveram suas casas destruídas. Há mais de 2 mil pessoas totalmente sem casas. Estuda-se a fórmula de levar os flagelados para a Quinta da Boa Vista e abrigá-los em barracas de campanha

Chanceleres das Américas vêem o temário da OEA

FP e TRIBUNA

BUENOS AIRES — Os chanceleres americanos iniciaram ontem, em um dissimulado ambiente de nervosismo, à discussão dos problemas espinhosos do temário da reunião de presidentes.

Limitação dos armamentos, mediterraneidade da Bolívia e divergência peruano-equatoriana começaram a ser discutidos.

A declaração sôbre a corrida armamentista preocupa as delegações, várias das quais não têm assessôres em questões de Fôrças Armadas.

Sabe-se que várias delegações estiveram pedindo aos seus países que enviem urgentemente representantes dos respectivos Estados-Maiores para que assessorem aos ministros, e a tendência é, em conseqüência, entre vários chanceleres, adiar para hoje êste ponto.

Entretanto, a maioria, ao ingressar na sala de sessões, mostrava claramente seu propósito de deixar pronta a base da agenda para a reunião de Punta del Este.

Promotor quer provar: complô matou Kennedy

FP e TRIBUNA

NOVA ORLEANS — Jim Garrison, o procurador de Nova Orleans que presume poder demonstrar que o presidente Kennedy foi vítima de um complô mais amplo e não sòmente por obra de Oswald ùnicamente, reafirmou que serão praticadas detenções e condenações de várias pessoas.

Em uma entrevista à imprensa concedida segunda-feira deplorou, entretanto, que o jornel "States Itm" tenha revelado prematuramente a existência de sua investigação, iniciada em outubro passado.

"As prisões poderiam ter ocorrido dentro de algumas semanas — manifestou — porem agora, ao se ter falado disto pelos jornais talvez se tenham que esperar vários meses para consegui-las".

"Não obstante — acrescentou — demonstrarei que o complô foi organizado em Nova Orleans, na época em que Oswald vivia aqui. Conseguirei condenações contra aquêles que montaram o complô e também contra aquêles que se fizeram cúmplices dos primeiros, por não fornecerem as informações que possuiam".

Finalmente, Garrison declarou que não pensava que estavam comprometidos no complô um país estrangeiro ou personalidades estrangeiras.

Richard Burton e Elizabeth Taylor mais uma vez indicados para o "Oscar"

"Virginia Woolf" leva Liz a tentar segundo "Oscar"

FP e TRIBUNA

HOLLYWOOD — O filme norte-amerirano "Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?" foi proposta para receber os prêmios "Oscar" como a melhor película do ano, agrupando os quatro melhores intérpretes (masculino e feminino, principal e secundário) e o melhor diretor.

"Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?" é a adaptação cinematográfica da obra teatral do mesmo título, de Edward Albee, e é dirigida por Mike Nichols. Seus principais intérpretes são: Elizabeth Taylor, Richard Burton, Sandy Dennis e George Segal.

No total, o mesmo filme conseguiu treze candidaturas ao "Oscar" contra oito a "The Sand Pebbles" e a "A Man For All Seasons". Outros dois filmes: "Alfie" e "The Russians Are Coming" foram também propostos para o "Oscar" como a melhor produção do ano.

Outra importante candidata é a produção francesa "Un Homme Et Une Femme", proposta para o "Oscar" como a melhor produção estrangeira. Sua protagonista feminina, Anouk Aimée, e o seu diretor, Claude Lelouch também podem conquistar o prêmio.

Os candidatos principais em cada especialidade são os seguintes:

Protagonista masculino: — Richard Burton ("Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?"), Alan Arkin ("The Russians Are Coming"), Michael Caine ("Alfie"), Steve McQueen ("The Sand Pebles") e Paul Scofield ("A Man For All Seasons").

Protagonista feminina: — Elizabeth Taylor ("Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?"), a thecoslovaca Ida Daminska ("The Shop Of Main Street") e as irmãs Redgrave, filhas do ator britânico Michael Redgrave, a primeira das quais, Lynn, interpretou "Georgey Girl" e, a segunda, Vanessa, o papel principal em "Morgan".

Ator secundário: — George Segal ("Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?"), o japonês Mako ("The Sand Pebbles"), James Mason ("Georgy Girl"), Walter Mathau ("The Fortune Cockie") e Robert Shaw ("A Man For All Seasons").

Atriz secundária: — Wendy Hiller ("A Man For All Seasons") a taitiana Jocelyn Lagarde ("Hawaii"), Vivien Merchant ("Alfie") e Geraldine Page ("You Ar a Big Boy Now").

Diretor: — Mike Nichols ("Quem Tem Mêdo de Virginia Woolf?"), Claude Lelouch ("Un Homme Et Une Femme"), Frez Zinnemann ("A Man For All Season") e Richard Brooks ("The Professionals").

Filme estrangeiro: — "A Batalha de Argel" (Itália, de Gillo Portecorvo), "Os Amôres de Uma Loura" (Thecoslováquia, de Milos Forman), "Un Homme Et Une Femme" (França, de Claude Lelouch), "Faraon" (Polônia, de Jerry Kavalerowicz) e "Três" (Iugoslávia).

A entrega dos "Oscares" deve ocorrer em 10 de abril, em Santa Mônica, Califórnia.

FP, ANSA e TRIBUNA

MOSCOU E TÓQUIO — As tropas chinêsas aquarteladas nas províncias limítrofes das fronteiras chinesas-soviéticas e chinesas-mongólias, efetuaram, em tôdas as partes, uma retirada de 200 quilômetros para o interior do país, segundo boas fontes comunistas.

Sòmente alguns grupos de guardas fronteiriços subsistem em certos pontos estratégicos. Na "terra de ninguém", criada por esta forma, acrescenta-se as povoações e pontos habitados, pois seus habitantes foram deslocados e levados para trás dos limites de aquartelamento das tropas.

Tais medidas foram observadas com especial rigor na porção da fronteira chinesa-soviética, que separa o Sin-Kiang chinês do Kazakhstão soviético. Se não cabe tirar conclusões de tipo militar desta retirada efetuada voluntàriamente, indica-se, ao contrário, que depois de sua realização o êxodo para a União Soviética de cidadãos chineses paralisou.

Cabe ainda assinalar a respeito que, enquanto em fins do ano passado um número grande de cidadãos chineses refugiavam-se no Kazakhstão, tal número passou agora a ser insignificante.

Situação chinesa vista por Tóquio

A Confusa ação de choque dos jovens "Guardas Vermelhos" que na primeira fase da chamada revolução cultural favoreceu enormemente à facção maoista, desorientando grandemente os adversários estabelecidos em suas posições de poder, tanto na administração pública como no aparelho do partido, se teria revelado agora como um fator mais negativo, do que se servem os sequases do presidente Liu Shao Shi e do secretário do partido, Tang Shao Ping. Êsse é o motivo do gradual desmantelamento desta organização.

Nova aproximação para com os adversários, anunciadas repetidas vêzes pelo primeiro-ministro Chu En Lai e pregada agora pelo próprio Mao Tsé-tung. Esta é a opinião dos meios políticos japonêses a respeito dos últimos acontecimentos chineses. Assinalam que Mao Tsé-tung, falando a trinta e um do mês passado a uma delegação de estudantes do Instituto de Ciências e Técnica de Pequim, teria anunciado um nôvo plano para a reabilitação de muitos dirigentes para em seguida, com um apêlo, entregar aos mesmos, cargos de confiança no partido e no govêrno.

Confirmam, também, esta nova orientação da revolução cultural — afirma-se nesses meios — as declarações feitas em Pequim pelo potente e atual chefe da Segurança Nacional, Hiseh Fu Chin, que goza do apoio incondicional do marechal Lin Piao que, por seu turno, afirmara há quinze dias na capital chinesa que a consolidação do poder conquistado em Pequim por parte da comuna maoista se consolidaria.

O conflito atual, ideológico ou de poder, concluiria portanto segundo a opinião de muitos experts japonêses em questões chinesas, sem vencedores nem vencidos, porém com um importante deslizamento para a esquerda. Mao continuaria como o líder político chinês.

TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA, USIS e TRIBUNA

LONDRES — A rainha Elizabeth II está enfêrma e guarda leito, anunciou o Palácio de Buckingham, pontualizando que a soberana sofria de uma crise aguda de gastroenterite, mas que se sentia "relativamente bem". Sua indisposição impediu a rainha presidir uma cerimônia de entrega de condecorações que devia efetuar-se ontem, à tarde, no Palácio de Buckingham. O duque de Kent substituiu-a para condecòrar cêrca de 170 agraciados. A irmã da rainha, a princesa Margareth, padece, por sua parte, desde domingo passado, de uma forte gripe com febre, em vista do que foi obrigada a anular seus compromissos por uns dias. A última doença da rainha Elizabeth, que completará 41 anos no dia 21 de abril próximo, remonta ao mês de dezembro passado, quando um resfriado trivial degenerou em uma [illegible].

NOVA YORK — Um convite à URSS para que participe com os Estados Unidos em um programa de ajuda aos países subdesenvolvidos, foi feito por Eugene V. Rostow, subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Políticos. Rostow, que pronunciava um discurso ante o "Overseas Press Club", de Nova York, declarou que era necessário "ultrapassar o nacionalismo e as ideologias, para iniciar uma ação coletiva em proveito dos desfavorecidos. Depois de sublinhar a necessidade de exportar cereais para os países subdesenvolvidos o subsecretário de Estado norte-americano declarou especialmente: "Convidamos a URSS, assim como a outros países industriais comunistas, a participarem de uma tarefa fraternal sem ter em conta as fronteiras".

BUENOS AIRES — O presidente Johnson visitará a Argentina depois da conferência de cúpula de Punta del Este, programada para 14 de abril, anunciou-se em fontes autorizadas. O presidente norte-americano já têm planos de visitar a outros países latino-americanos, entre os quais o Brasil, por ocasião de sua viagem ao Uruguai. Fontes argentinas, afirmam que as conversações entre o chefe da Casa Branca e o presidente Juan Carlos Onganía, seriam indubitàvelmente proveitosas, particularmente no terreno comercial e financeiro. A Argentina tem uma balança deficitária em seu intercâmbio e seus pagamentos aos Estados Unidos. Salientaram os peritos.

NAÇÕES UNIDAS — O secretário geral da ONU, U Thant, deverá deixar Nova York hoje pela manhã, com destino à sua terra, Burma, onde pretende passar as férias. Voará para Londres, onde pernoitará, devendo prosseguir viagem para Rangoon. Seu regresso a Nova York está marcado para o dia 5 de março. Acompanham o secretário geral U Thant, sua mulher e dois auxiliares. Esta é a sua primeira visita a Burma desde julho de 1964. Pretende visitar parentes e amigos e passar alguns dias em uma praia na baía de Bengala.

Castelo preside reunião hoje para aumentar açúcar e arroz

A Comissão Executiva do abastecimento (o chamado SUNABÃO) se reunirá hoje à tarde no Palácio Laranjeiras, sob a presidência do marechal Castelo Branco, para aprovar a majoração do açúcar na Guanabara e aumentar o preço mínimo do arroz pago pelo govêrno ao produtor.

Os assuntos da pauta foram anunciados ontem, após a reunião que o sr. Guilherme Borghoff manteve com os usineiros e plantadores de cana. No encontro ficou decidido que o IAA redigirá a exposição de motivos contendo as reivindicações dos industriais açucareiros para as majorações.

ELEVAÇÃO

O aumento a ser concedido ao açúcar será de mais de 20 por cento. Os índices adotados serão os utilizados para a majoração que ocorreria em junho próximo com o início da venda da safra de 67.

O encarecimento do açúcar êste mês, segundo as reivindicações dos usineiros, é decorrência do aumento do custo de industrialização "devido à uma falha nos planos do IAA".

Quanto à aprovação da alta do arroz para os produtores acabará recaindo também sôbre o consumidor dentro de 30 dias.

SALÁRIOS

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sr. Antônio Carlos Osório, declarou ontem que o nôvo salário mínimo a ser pago a partir de março, apesar de pequeno, provocará uma onda de aumentos imediatos em todo o Estado.

Prevê que haja, nos primeiros dias, uma elevação no custo de vida da ordem de 3 a 5 por cento, que poderá crescer progressivamente. Resulta que essas elevações que consumirão ràpidamente a ínfima melhoria salarial, voltarão a causar novas agitações sociais e o País retrocederá à situação de alguns anos atrás.

CORRUPÇÃO

O Serviço Nacional de Informações enviou, há dias atrás, ao Serviço de Sindicância da SUNAB detalhes de uma negociata que vinha sendo praticada por funcionários do órgão, com pedido de punição imediata. No entanto, as punições não mais sairão, segundo foi divulgado oficialmente.

Esclarece o documento enviado pelo SNI que as cotas de resíduo de trigo vendidas aos criadores de aves e gado do País ao preço de NCr$ 1.20, estavam sendo vendidas a funcionários da SUNAB. Os sacos dos resíduos de trigo adquiridos pelos funcionários eram então vendidos a NCr$ 12 (que é o preço normal de praça) a criadores que tinham necessidade do produto em quantidade superior à cota recebida para comprar a preço baixo. Diz ainda o documento que os funcionários lesaram a Nação em bilhões de cruzeiros, pois é o Estado que paga a diferença do preço entre NCr$ 1.20 e NCr$ 12.

Trustes sufocam nova indústria automobilística

O titular da Indústria Brasileira de Automóveis Presidente — IBAP — instalada em São Bernardo do Campo, sr. Nélson Fernandes, em entrevista coletiva à imprensa, declarou que "poderosos grupos estrangeiros tentaram impedir que sua emprêsa, formada exclusivamente de capital nacional, empregando 50 mil cotistas, viesse a fabricar carros nacionais pela metade dos preços vigentes na praça".

Prosseguindo, disse o sr. Nélson Fernandes que: "Grupos econômicos estrangeiros, nos dois anos que levaram para a formação de sua indústria, pressionaram as autoridades e, como resultado, dessas campanhas, a IBAP foi objeto, por doze vêzes, de inquéritos instaurados por CPIs, Banco Central e DOPS, nada sendo apurado, no entanto.

Atribui o presidente da IBAP que tais movimentos tenham inspiração nas indústrias automobilísticas estrangeiras, interessadas em torpedear o seu projeto de lançar carros nacionais no mercado, a preços competitivos — metade dos preços vigentes na praça — evitando, com isso, a saída de preciosas divisas "royalties" de nosso País.

Concluindo, disse o sr. Nélson Fernandes: — Em abril, a IBAP fará a sua primeira mostra ao público, com o lançamento do carro esporte de cinco lugares, com linhas modernas, ao preço de NCr$ 10.000 e que em agôsto entrarão na fase de entrega, inicialmente com 30 carros mensais, devendo atingir no correr de 1968 a entrega de 300 veículos mensais. Isto quando as linhas de montagem dos carros populares e utilitários entrarem em fase de produção.

FNM

Acredita ainda que, se vencerem a concorrência pública da FNM, estudo em andamento na área federal, apesar do interêsse já demonstrado pelas firmas Alfa-Romeo, Volvo e outras indústrias estrangeiras, poderão elevar o número dos veículos a serem entregues a partir de 1968.

Rio será sede do IV Congresso de Relações Públicas

O sr. Ney Peixoto do Vale, presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Relações Públicas, em entrevista que concedeu ontem no Hotel Glória, anunciou a realização, no mês de outubro, do IV Congresso Mundial de Relações Públicas, reunindo na Guanabara delegações de todo o mundo, num total de aproximadamente mil pessoas.

O IV Congresso Mundial de Relações Públicas será iniciado dia 10, encerrando-se dia 14, tendo por tema geral "Relações Públicas em um Mundo em Transformação", e como subtemas os aspectos técnico-profissionais da atividade.

SEDE

Disse que o Brasil foi escolhido para sede do Congresso, disputando a indicação com outros países, devido ao prestígio internacional adquirido pela Associação Brasileira de Relações Públicas e o apoio decidido das nações das três Américas. A vitória brasileira, segundo ainda o entrevistado, "foi recebida como uma demonstração de confiança em nossa capacidade de organizar com êxito um conclave de tamanha envergadura, que reunirá no Rio de Janeiro figuras de grande projeção no meio empresarial, nas ciências sociais, no jornalismo, na publicidade etc."

TEMÁRIO

Informou, também, que dentro do tema geral "Relações Públicas em um Mundo em Transformação" serão debatidos os seguintes assuntos: 1.º — O Homem de RP e seu "status"; 2.º — A Função do Profissional de RP; 3.º — A Moderna Organização de RP e suas Funções; 4.º — RP e o Mundo de Negócios; 5.º — RP no Mundo Político; 6.º — Qual o Futuro das RPs. Cada um dêsses itens compreende vários subtemas, todos de interêsse profissional.

O congresso será organizado sob forma de "painéis", dedicando-se a maior parte das sessões ao debate de temas apresentados por especialistas. Os nomes mais em evidência na profissão em todo o mundo participarão dêsses "painéis".

Segundo ainda o presidente do Conselho Nacional da Associação Brasileira de Relações Públicas, já confirmaram sua presença no Rio em outubro os presidentes de tôdas as entidades internacionais e nacionais da atividade, representando mais de 40 países.

Indústria contra código alimentar que CB baixará

O marechal Castelo Branco baixará decreto por êstes dias instituindo o "Código Nacional de Alimentos", que estabelecerá normas para a obtenção, industrialização e consumo de gêneros.

O texto do decreto já foi distribuído aos órgãos governamentais do setor e dêle teve ciência a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação — ABIA — através do sr. Ariosto Buller Souto, diretor do "Instituto Adolfo Lutz".

ALERTA

A ABIA está alertando os seus associados e tôda a indústria de alimentação para o contraste entre os dispositivos do texto atual e o anteprojeto aprovado anteriormente pelo ministro da Justiça.

Recorda a ABIA que, pelo decreto n.º 55.184, de 10-12-64, foi constituído um Grupo de Trabalho com a finalidade de elaborar o anteprojeto do Código Nacional de Alimentos. Integravam-no representantes dos diversos Ministérios, órgãos de saúde pública e catedráticos de bromatologia, no qual a ABIA também estava integrada, através do seu presidente, sr. Antônio Manoel de Carvalho.

Êsse anteprojeto, submetido ao ministro da Justiça em março de 66 e aprovado, abrangia todos os aspectos da alimentação, inclusive pormenores de processos tecnológicos. Era, assim, um trabalho completo e minucioso em todos os seus detalhes.

O Código agora consubstanciado no Decreto a ser baixado, reduziu consideràvelmente o raio de ação do anteprojeto original, transferindo para Regulamento posterior a maior parte dos componentes técnicos do anteprojeto.

Previa o anteprojeto, por exemplo, a criação do Conselho Nacional de Tecnologia Alimentar, com autonomia administrativa e financeira.

O nôvo texto substitui o Conselho por uma Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos, composta de 9 membros designados pelo ministro da Saúde, entre "técnicos" de alimentação, excluindo a participação de representantes da indústria.

Plácido quer o Ceará crescendo uniformemente

FORTALEZA (Correspondente) — Preocupado em dar unidade ao incremento da economia do Estado, de modo a que tôdas as suas regiões sejam igualmente beneficiadas pelos estímulos concedidos pelo Executivo, o sr. Plácido Castelo executará, através do Plano de Ação Integrado de seu govêrno, um programa de desenvolvimento regional que abrangerá as principais áreas do interior.

Os recursos serão canalizados neste setor para desenvolver os vales do Jaguaribe, Acaraú, Coreaú e Cariús, além das serras de Baturité, Ibiapaba e Araripe. Segundo o sr. Plácido Castelo, o programa do govêrno cearense "constitui a maior frente já aberta em todos os tempos no sentido de impulsionar a economia regional do Ceará".

O PROGRAMA

A principal região geoeconômica do Ceará é o vale do Jaguaribe, que abrange cerca da metade do território cearense. Para dinamizar sua integração, o govêrno do Estado utilizará os recursos do Grupo de Desenvolvimento do Vale do Jaguaribe (GOVJ) e da missão técnica francesa que atua em conjunto com a administração estadual.

No vale do Coreaú, o programa prevê a construção de um grande reservatório de água, para possibilitar a execução de um plano de irrigação. Serão estendidos ainda vários quilômetros de linhas de eletrificação rural.

Na serra do Ibiapaba, o principal setor a ser atacado de imediato será o do saneamento, prevendo-se obras de água e esgotos em tôda a área.

COMUNICADO

Os INDUSTRIAIS DO AÇÚCAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em face do noticiário a respeito de reuniões levadas a efeito pelos lavradores de cana e em decorrência de reuniões realizadas por êles próprios, resolveram tornar público o presente comunicado que tem por fim apontar as principais causas que se relacionam com os problemas atuais da agro-indústria açucareira:

1. — a superação do custo industrial oficialmente apurado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool;
2. — a descapitalização constante que se abate sôbre as emprêsas fabricantes de açúcar, provocada pelos preços oficiais determinados pelo IAA, os quais são, reconhecidamente, inclusive pelo próprio órgão que os determina, muito aquém dos valôres do custo de fabricação;
3. — some-se aos enormes encargos financeiros de uma fábrica de açúcar, taxas e impostos, elevados indiscriminadamente e pagos no ato ou em decorrência da saída do produto das usinas;
4. — foi afastado o critério básico do pagamento da matéria prima que se funda em lei e resolução do IAA. O retardamento do IAA em esclarecer e adotar as providências legais que hoje regem a fixação dos novos critérios para pagamento das canas aos fornecedores, ensejou medidas judiciais que colocaram o assunto na condição "sub-judice".

Os industriais bem compreendem as reivindicações dos demais setores da agro-indústria canavieira e estão certos, por isso mesmo, que aos esforços que têm sido feitos para solucionar as questões que descapitalizam o setor industrial e que tornam difícil, quase impossível, o equacionamento dos problemas emergentes nas usinas de açúcar, sejam somados os esforços dos demais setores, buscando uma solução comum, ideal e justa que restabeleça o equilíbrio financeiro nos diversos escalões da atividade: lavoura, indústria, refino e comércio do açúcar.

Não é nosso propósito obter soluções que deprimam, desalentem ou desatendam as legítimas reivindicações das atividades incidentes ou intervenientes na agro-indústria do açúcar.

Não compreendem os industriais que, após 90 dias da apuração pelo IAA da superação efetiva do custo oficial do açúcar, em trabalho que demandou diversos meses de levantamento contábil junto às indústrias, possa haver resistências não sòmente retardando o ajustamento de novos preços, como ainda conseguindo reduzir o já tão ultrapassado preço final de liquidação.

Aceitamos debater, em conjunto, os problemas gerais da agro-indústria, mas não nos é possível concordar com soluções de emergência que transfiram de uma para outra safra ditos problemas, com vistas apenas a questões financeiras imediatas, sem a devida consideração à vital conjuntura econômica capaz de preservar a sobrevivência do importante parque agro-industrial do Estado do Rio de Janeiro.

Reiteramos o nosso propósito deliberado de manter na mais franca harmonia o trato e a solução dos problemas comuns a lavradores e industriais. No tocante ao pagamento das canas de fornecedores, afirmam os industriais que o seu propósito real foi o de efetivar ditos pagamentos em níveis e condições compatíveis com a realidade da situação econômica de cada fábrica.

COOPERATIVA DOS USINEIROS FLUMINENSES
Christovam Lisandro de Albernaz
Presidente

SINDICATO DA INDÚSTRIA DO AÇÚCAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO
Francisco Gayoso e Almendra
Presidente

Política Econômica

Costa e Silva vai criar Conselho de Planejamento

NOENIO SPINOLA

Noticia-se que o marechal Costa e Silva deverá criar, logo que assumir a Presidência da República, um Conselho de Planejamento, usando para tal fim dispositivo da nova Carta Constitucional que lhe permite baixar decretos-leis versando sôbre matérias financeiras e administrativas.

Deverão integrar o nôvo órgão os ministros da Fazenda, do Exterior e das Minas e Energia, respectivamente, Delfim Neto, Magalhães Pinto e Costa Cavalcânti, além do presidente do Banco Central (Rui Leme) e do Banco do Brasil (Nestor Jost). O nôvo órgão de cúpula terá sem dúvida a máxima importância, e transfere para a órbita direta da Presidência da República a fixação de diretrizes de política econômico-financeira, hoje deixadas ao Conselho Monetário Nacional.

Dessa forma, liquidam-se também eventuais problemas políticos que poderiam surgir na área do Conselho Monetário, cuja composição de tipo conservador poderia projetar no futuro govêrno preferências de política econômico-financeira hoje oficiais.

NÃO AO CONTINUÍSMO

Aliás, já está aberta a discussão em tôrno da política econômico-financeira a ser seguida pelo futuro govêrno, naturalmente porque os atuais mentores da linha adotada pelo sr. Castelo Branco pretendem impor diretrizes ao seu sucessor e salvar o que seja possível. Nos círculos empresariais, ninguém discute sôbre o que deve ser salvo — o esfôrço de contenção do processo inflacionário, bàsicamente —, mas ninguém está também disposto a pagar o preço da estagnação econômica.

★

Ontem, o sr. Dênio Nogueira foi enfático na Bôlsa de Valôres ao defender as teses do dr. Bulhões, lembrando várias vêzes "ser hoje ponto pacífico que o desenvolvimento acelerado, constante e contínuo depende da estabilidade de preços, enquanto o desenvolvimento acelerado com desequilíbrio financeiro significa retrocesso a longo prazo". Perde-se o técnico excelente pelas preferências metodológicas não temperadas pela dose de realismo imprescindível a um País que pretende desenvolver-se de maneira autônoma.

A Confederação das Associações Comerciais vai enviar hoje ao Govêrno uma análise da conjuntura econômico-financeira que terá por base o "decálogo" apresentado pelo presidente Amaral Osório e o trabalho apresentado pelo sr. Daniel Machado Campos, de São Paulo. O documento paulista critica o lançamento do Cruzeiro Nôvo, quando o próprio Govêrno reconhece não ter ainda atingido a estabilidade econômica. E diz textualmente:

★

"O reajustamento cambial não deveria jamais ter sua imagem fundida com a proporcional desvalorização interna do cruzeiro nôvo, que, a princípio, se vai verificar". Mais adiante assinala: "Aos homens do comércio cabe, sobretudo, fazer um apêlo dramático aos novos governantes. Suspendam por algum tempo a ânsia incontida de legislar. O acúmulo contraditório das novas leis ditadas pela Revolução está obstruindo a capacidade interpretativa empresarial. O excesso de leis não é índice válido de um ordenamento legal satisfatório. Pausa para a digestão jurídica das emprêsas".

★

Em outro trecho, diz o documento: **"O saldo das contas dos empréstimos e depósitos bancários no Estado de S. Paulo registrou em 1966 a menor taxa de expansão dos últimos anos, com um aumento de cêrca de 13% dos primeiros e de apenas 5% dos segundos. Essas taxas de expansão situaram-se muito abaixo da elevação dos preços no atacado, e o crescimento dos depósitos foi inferior ao dos empréstimos, indicando uma queda no encaixe dos bancos. Em janeiro de 1967 o saldo dessas contas apresentou uma redução de aproximadamente 1,7% e 0,2%, respectivamente, para os empréstimos e depósitos em relação aos saldos existentes no fim do ano anterior".**

★

"O comportamento do índice de insolvência indica que, em têrmos relativos, a situação de solvabilidade na praça de S. Paulo foi extremamente difícil durante todo o ano de 1966 e, em especial, no segundo semestre. Os dados relativos ao mês de janeiro revelam que essas dificuldades se acentuaram no comêço do corrente ano. O valor dos títulos protestados **em 1966 na cidade de São Paulo, foi da ordem de 68 milhões de cruzeiros novos, acusando um aumento de 273% em relação a 1955. O número de falências requeridas foi de 2.585, o que representa uma média mensal de 215 falências. O índice do custo de vida na cidade, que apresentara uma elevação de cêrca de 46% no ano passado, acusou um aumento de 3% no primeiro mês do corrente ano.**

★

O valor dos negócios no Estado no ano findo acusou, em têrmos nominais, uma expansão de apenas 14,4% relativamente ao verificado no ano de 1965. Se deflacionarmos, porém, essa série pelo índice do custo de vida ou pelo índice geral de preços no atacado, constataremos que ocorreu uma acentuada redução no valor real dos negócios. As modificações introduzidas na sistemática fiscal acarretaram um agravamento de ônus fiscais para as emprêsas, em virtude das altas alíquotas fixadas. A evolução do mercado de capitais a prazo médio não foi satisfatório. A transferência de recursos do setor privado para o público que se vem fazendo de forma cada vez mais acentuada, foi aumentada através da colocação dos títulos governamentais".

Bôlsa, Bancos & Negócios

O sr. Marcelo Leite Barbosa assumiu ontem a presidência do Conselho de Administração da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro, em solenidade de posse dêste órgão criado pela Resolução 39 do Banco Central. O nôvo presidente da BV ressaltou o papel da Bôlsa no quadro de problemas nacionais em que "um forte e sadio mercado de capitais é condição indispensável para o desenvolvimento harmônico de nossa economia". Afirmou, ainda, que a nova BV tudo fará para que o mercado de capitais brasileiros ocupe o seu justo lugar para as emprêsas brasileiras que necessitam de capital de giro próprio bem como a todos os que neste País possuem poupanças. ★ A BV negociou ontem 564.894 ações, no pregão da manhã, no montante de Cr$ 737.934.820. INDICE BV: 102,2, registrando baixa de —3,0 pontos.

CURSO DOS TITULOS — Em 21 de fevereiro de 1967 — Pregão da manhã

Títulos	Cot med	% S/m onten
Aços Villares (Pref.)	1,80	— 1,0
Aços Villares (Ord.)	1,70	est.
Arno	0,76	— 5,0
Banco do Brasil	5,01	— 1,2
Brasileira de Roupas	0,59	— 6,3
C.B.U.M.	0,50	— 5,7
Brahma (Pref.)	2,11	— 3,7
Brahma (Ord.)	2,01	— 6,5
Docas de Santos	0,74	— 5,1
Dona Izabel	0,70	— 2,1
Ferro Brasileiro	0,87	— 2,2
América Fabril	0,42	— 8,7
Souza Cruz	2,41	— 1,2
N. América (Port.)	0,90	est.
Belgo Mineira	0,73	— 3,9
Sid. Nacional (Port.)	1,43	— 1,4
Sid. Nacional (Nom.)	1,40	— 3,4
Hime	0,57	— 8,1
Kibon	2,45	— 0,4
L. Americanas (C/Dir.)	2,43	— 2,0
Estrêla (Pref.)	1,30	
Mesbla (Pref.)	0,82	— 3,5
Mesbla (Ord.)	0,82	— 3,5
M. Santista	1,40	— 3,5
Petrobrás	2,55	— 0,3
Samitri	0,90	— 5,3
S. Paulo Alpargatas	0,89	— 2,2
V. Rio Doce (Port.)	3,23	— 5,3
V. Rio Doce (Nom.)	3,30	— 2,7
White Martins (ex/Div.) ..	3,25	— 1,8
Willys (Pref.)	0,60	— 1,6
Willys (Ord.)	0,71	— 4,1

Maracanãzinho é pátio dos milagres da cidade sitiada pela tragédia

Texto de EVALDO DINIZ ● Fotos de LUIZ PINTO

Tôdas as crianças do mundo angustiado de hoje são retratadas na dúvida inocente dêste pequenino.

O retrato da tragédia já é bem conhecido dos cariocas, que já não sabem onde morar.

Numa repetição das cenas deprimentes do ano passado, o Maracanãzinho vive outros dias de miséria, com flagelados entregues à própria sorte, sem orientadores para a manutenção da higiene, fazendo apenas uma refeição por dia e agora sujeitos à epidemia de sarampo que se manifestou ontem, registrando-se oito casos entre crianças.

Por outro lado, continuam as buscas de cadáveres nas ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, em Laranjeiras, e Vitor Meireles, em Riachuelo, sob a ameaça de novos desabamentos, embora as equipes de engenharia da SURSAN, afirmem que já não há perigo.

Maracanãzinho

Cêrca de 5.500 flagelados estão abrigados no Maracanãzinho. A equipe médica, que trabalha no atendimento das centenas de casos de desinteria e resfriado, não conseguiu, entretanto, impedir que o sarampo se alastrasse.

O superintendente médico no estádio afirma que a desinteria "é proveniente do excesso de alimentação que os flagelados estão recebendo", embora a TRIBUNA compravasse ontem que êles, na maioria velhos e criança, até às 18 horas não haviam ingerido qualquer alimento.

A Secretaria de Serviços Sociais, que mobilizou mais de 100 pessoas, realiza um levantamento "para ver quem, na verdade, necessita de ajuda", alegando que pela triagem já ficou comprovado "que muita gente correu para o estádio quando soube da distribuição gratuita de alimentos".

Riachuelo

Continua gerando protestos o descaso das autoridades estaduais para com a população do Riachuelo, enlutada pelo desaparecimento de 10 moradores da Rua Vitor Meireles. As 4 pedras, uma delas de 20 toneladas, que fizeram estas vitimas, haviam sido vistoriadas por engenheiros do Estado, 24 horas antes da tragédia, os quais afirmaram que elas não cairiam.

"Moro aqui há 40 anos — diz o sr. Joaquim Fontoura, residente numa das casas da encosta do morro —, e nunca vi espetáculo tão doloroso. Os culpados foram os engenheiros do Estado. Aqui estiveram no sábado, cavaram ao redor da pedra e afirmaram que ela jamais desceria. Eis o resultado da displicência: 10 mortos, fora os quatro que devem estar debaixo dos escombros, porque no sábado D. Emilia recebeu em sua casa mais de quatro crianças para passar o dia".

O perigo na Rua Vitor Meireles continua. Uma pedra menor, de mais ou menos 10 toneladas, encontra-se pràticamente sôlta e, se as autoridades não a escorarem ou dinamitarem-na, poderá destruir outras vidas.

A infância espera que os adultos resolvam os problemas para os quais muitas vêzes não estão preparados.

Enquanto alguns morrem a natureza impõe que a vida seja preservada e que continue.

Glória

Mas o descaso do govêrno é a constante em tôda a cidade. O edificio da Praia do Rússel, 344, por exemplo, sofreu o impacto da queda de uma barreira que quase soterrou o primeiro andar. Os engenheiros da SURSAN afirmam, no entanto, que êle não cairá, "embora — acentuam — não possamos avaliar a estrutura do prédio de 3 andares que fica nos fundos, por não têrmos nas mãos sua planta". E não disseram mais nada. O pânico persiste. Os moradores estão dispostos a ir às mais altas autoridades da Nação para denunciar a irresponsabilidade do govêrno estadual e as administrações regionais. Na segunda-feira, quando a situação ainda era dramática — a barreira caiu domingo —, os técnicos da SURSAN estiveram no local, examinaram a situação e interditaram um dos blocos, mas isso verbalmente, num descaso total. E o exame não durou 5 minutos. O síndico do prédio — dr. Murilo — é que tem sido incansável. Trabalha desde domingo, ao lado do porteiro José, que teve o seu apartamento submerso de lama, e dos moradores. Mas as providências oficiais são nenhuma. Há perigo da casa que fica nos fundos desabar, atingindo o Bloco A, porém até agora não se providenciou sequer uma vistoria mais demorada dêste prédio. Resultado: o próprio Bloco A voltou a ser ocupado, quando os perigos não passaram.

Laranjeiras

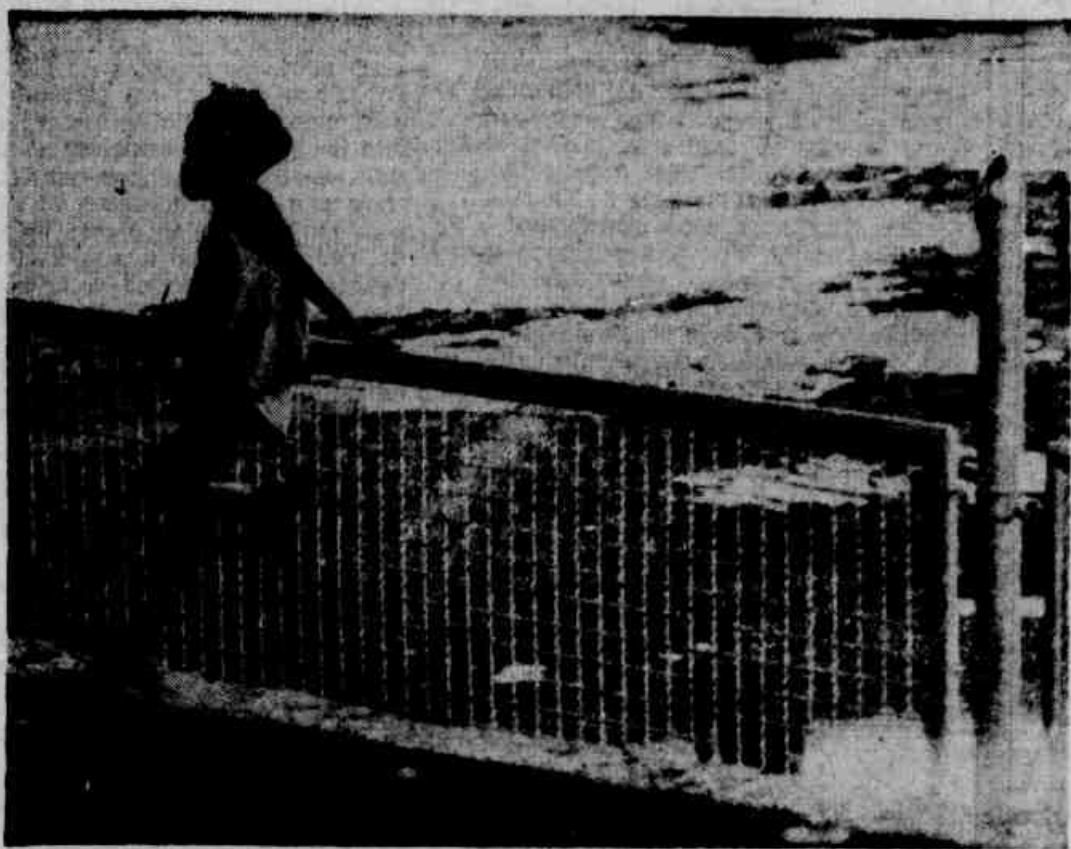
Até ontem haviam sido retirados 36 cadáveres dos dois edificios das ruas Belisário Távora e Cristóvão Barcelos, em Laranjeiras, presumindo-se, pelas informações de populares e moradores do local, que ainda existam mais de 50 pessoas soterradas.

Entre os prováveis mortos nos desabamentos, segundo a lista fornecida ao comissário Délio, estariam Demétrius Zelerroy, André Zelerroy, Karim Zelerroy, Adélia Dora, Paulo Marcelo, André da Silva Santos e Roberto Correia de Lima.

Militares estiveram ontem à tarde no local, procurando saber se haviam encontrado o cadáver do coronel Policarpo, do Ministério da Guerra, que se presume esteja sob os escombros, juntamente com sua família.

Ruas

A cidade ainda apresenta o aspecto de tragédia, com as ruas do Catete interditadas, lama nas calçadas, sinais defeituosos em quase tôda a Zona Sul e policiamento insuficiente para ao menos controlar o trânsito.

O Rio é hoje uma cidade sitiada pelos morros ameaçadores e por um govêrno ineficiente.

2º CADERNO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Assuntos Femininos

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Arrumando a mesa

Arrumar cem por cento uma mesa requer uma série de pequenos detalhes. Quando são muitos os convidados, e não existe lugar para todos sentarem, basta que empilhemos os pratos e arrumemos os talheres e copos com alguma elegância, para que a mesa fique perfeita. Nesse caso, as travessas com as comidas são colocadas na mesa ao mesmo tempo, e as bebidas também já serão servidas nos copos apropriados.

Se o jantar fôr sentado e você quiser um serviço perfeito, deve prestar atenção a todos êsses detalhes:

1) O guardanapo deve ser colocado sôbre o prato ou à esquerda dos garfos, quando fôr servida sopa.

2) Os talheres são arrumados por ordem de uso, sendo as facas à direita e os garfos à esquerda. A colher da sopa fica depois da última faca.

3) Os pratos são retirados pela direita e colocados novamente (os limpos, naturalmente) pela esquerda. A comida também é servida pela esquerda. Antes de ser mudado o prato, o empregado deve passar novamente a travessa, para repetição.

4) Antes de ser trazida a sobremesa, removem-se todos os pratos, saleiros e demais utensílios dispensáveis. Limpa-se a toalha com um guardanapo dobrado, aparando as migalhas num pratinho.

5) Em seguida, são trazidos os pratos de sobremesa com as lavandas, que são retiradas do prato e colocadas à esquerda e no alto (pelo próprio convidado). O prato de sobremesa deve estar forrado com uma toalhinha pequena.

6) A sobremesa não é servida duas vêzes, e assim que acabam de comer as pessoas se levantam e colocam os guardanapos, sem dobrar, sôbre a mesa e do lado direito.

7) O café é servido fora da mesa. O açúcar e o café são colocados na xícara, em frente a cada pessoa, e jamais devem vir servidos nas mesmas.

Tomando sorvetes

Nada melhor do que um gostoso sorvete para os dias de calor. Mas vamos variar um pouco, preparando-os em casa mesmo. Além de serem muito mais saborosos, são também muito mais nutritivos.

Côco — meio litro de leite, meio litro de água, uma concha de côco ralado, 250 gramas de açúcar. Ferve-se o leite, retira-se do fogo e adiciona-se a água, o côco e o açúcar. Mistura-se bem, enchem-se as vasilhas e põe-se no refrigerador.

Abacaxi — duas xícaras de caldo de abacaxi, duas colheres de água, dois limões, uma xícara de açúcar, uma fôlha de gelatina branca. Ferve-se a água e o açúcar por dez minutos. Junta-se o caldo do abacaxi e a gelatina dissolvida. Deixe-se esfriar e bate-se três vêzes, depois de gelado, de meia em meia hora, até ficar branco e espumoso.

Damasco — dois litros de água, cem gramas de damasco, 800 gramas de açúcar. Põe-se a água numa panela. Pica-se o damasco e junta-se. Em seguida, acrescenta-se o açúcar. Leva-se ao fogo, deixando-se ferver durante quinze minutos. Espera-se que esfrie e põe-se no refrigerador.

Ameixa — meio litro de leite, 250 gramas de ameixa preta, dois ovos, três colheres de sôpa bem cheias de açúcar, meia xícara de chá de água. Batem-se as gemas com o açúcar. Junta-se o leite, aos poucos, mexendo-se sempre. Leva-se ao fogo, mexendo até ferver. Retira-se do fogo e deixa-se esfriar. Batem-se as claras como para suspiro e junta-se, aos poucos, as ameixas derretidas em meia xícara de água fervendo. Em seguida, junta-se o leite, também aos poucos, mexendo-se sem parar. Leva-se ao refrigerador.

Sofisticação na praia

O verão ainda está aí, e pelo visto teremos ainda muita praia. A saída de praia é muito importante para aquelas que desejam estar sempre elegantes e deve combinar o mais possível com o "maillot".

É errado o que muita mulher faz, não dando muita importância à sua elegância na praia. O ideal seria que cada "maillot" tivesse a sua saída, mas se isso não é possível devemos procurar combiná-las ao máximo com êles.

Da boutique José Ronaldo, tiramos essas sugestões para as leitoras.

Modêlo um pouco acima do joelho e de mangas compridas. Reta, decote rente ao pescoço e tôda abotoada na frente. Quatro barras, partindo do abóbora forte ao amarelo-claro, em linho ou popeline. Os botões acompanham o colorido das barras.

Modêlo em tecido de várias côres. A barra e os punhos são em bicos, acompanhando o desenho da fazenda. Decote no pescoço, com ligeiro franzido. Acima do joelho e fechada com três grandes botões. Nesse caso, o "maillot" deve ser liso e numa das côres da saída.

Modêlo um pouco acima do joelho e de mangas abrindo para os punhos. Sem gola e fechada na frente por um fecho-eclair. Em linho ou popeline preto-e-branco. Mangas raglan. Reparem no detalhe do eclair que não vai até à barra, termina onde acaba a parte branca.

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

CAPA

Glauco Rodrigues recebeu convite para fazer a capa da revista "Time", com o retrato do marechal Costa e Silva, quando da sua posse. O artista aceitou, pois lhe ofereceram um preço bastante bom, e, pago em dólares.

ARARA

Na agência da Varig em Milão, existe uma enorme gaiola dourada e dentro, uma arara que é uma beleza, mas que inferniza a vida de quem lá trabalha e dos turistas que por lá transitam. Acontece que a arara grita sem parar o dia inteiro, não dando um só minuto de folga. Se continuar por lá muito tempo mais, acho que de agência de passagens, o local vai virar mas é um hospício.

EMBARQUE

Segunda-feira, Jean D'Estrée voltou para Paris, depois de curta temporada no Rio, Ouro Prêto e Salvador. O que adorou mesmo foi a Bahia, e prometeu voltar assim que pudesse.

No mesmo avião, deveria embarcar a orquestra que acompanhou Johnny Holliday, no Brasil, mas tiveram que voltar para seu hotel de armas e bagagens (aliás, grande pra burro). Esqueceram de tirar o visto de saída e não puderam embarcar.

ANIVERSÁRIO

Vários amigos de Lopo Coelho foram sábado à tarde cumprimentá-lo pelo seu aniversário. Mas a chuva que caiu mais tarde fêz com que muitos lá ficassem presos, outros viessem andando do Flamengo a Copacabana e, um outro lá chegou tão molhado que foi obrigado a vestir uma bermuda da filha do anfitrião. Não resta a menor dúvida que foi um aniversário bastante diferente.

TROCA

Marize Miranda Freitas subiu à serra carregando em sua bagagem um palazzo pijama do José Ronaldo. No sábado, na hora de ir para um jantar, o dito palazzo não fechava (a môça parece que engordou um pouquinho). Resultado: teve que trocar de roupa com sua amiga Lisa Veiga. Garanto que nenhuma das 130 pessoas presentes ao jantar deu pela troca, mas José Ronaldo ficou muito espantado quando leu nos jornais que Lisa Veiga usava um modêlo seu.

REPORTAGEM

O último número da revista "L'Europeo" traz uma reportagem sôbre o Rio de Janeiro, chamada "Pôr do Sol no Rio". As fotografias são muito bonitas, apesar de algumas não terem sido tiradas ao pôr, mas sim ao nascer do sol. Infelizmente acontece nessas reportagens aquêles errinhos já famosos de informações sôbre as nossas coisas. Uma fotografia da Igreja da Penha, só com legenda dizendo que é a Igreja de Nossa Senhora das Dôres, e uma outra da praia Ipanema-Leblon, que é chamada de praia do Líbano. Para essa última confesso que não achei nenhuma explicação.

FREQUÊNCIA

Acho perfeito que com êsse calor e sem refrigeração perfeita a boate "Fred's" permita que seus freqüentadores usem camisa esporte. Mas também acho que deveria ser tomada uma série de providências com os abusos. Camisa esporte é uma coisa, camisa de gravata com esta afastada do pescoço é outra completamente diferente. E tem mais, mulher de calças compridas e lenço na cabeça também não deveria poder entrar.

VENDAS

A família Hime está mesmo decidida a vender as suas casas da serra. Cecil e Lolly Hime estão pedindo 500 milhões de cruzeiros (não adianta que não consigo me habituar com o tal do cruzeiro nôvo). Frank e Gladys Hime têm José Luiz Magalhães Lins como interessado na compra de sua casa. Acontece que o banqueiro acha o preço muito alto e quer abatimento, mas os Hime não querem abater nem um centavo. Sendo assim, nada de negócios.

Pedro Lotufo e Lucília Freire em noite de vestido longo e no Copa.

GIRO Dedê e Athayde Lopes recebem para almôço no domingo, na sua casa da Independência. Almôço que provàvelmente terminará lá pelas tantas. —— Lisa e Gastão Veiga estão convidando para queijos e vinhos, na noite de sábado, e também na serra. —— Myrtes Paranhos foi convidada para dar um curso de cozinha em Belém do Pará. Embarcou ontem para lá. —— Mário Simonsen embarca mês que vem para a Europa, e vai ficar por lá até a temporada de óperas em Viena. —— Jantando domingo no "Le Relais", apesar da chuva violenta que caía, Zazá e Clementino Fraga Filho, Victória e Billy Barbará, John Herbert e Eva Vilma. —— Fausto Wolf, Hélio Pelegrino e Oliveira Bastos, estão pretendendo dar um cunho cultural na TV-Rio. Dentro em breve, um programa-bomba deve ir para o ar. —— A boate "El Cordobés", depois de ficar fechada alguns dias, abriu suas portas. Compraram gerador e agora, além da luz permanente, tem, também, o que é mais importante, refrigeração. —— Sônia e Luiz Fernando Sêco conseguiram juntar na sua festa de sábado três ex-misses Brasil: Marta Rocha Xavier de Lima, Adalgisa Colombo Flôres e Terezinha Pitigliani. Era muito difícil dizer qual estava mais bonita. —— O "Jornal de Vanguarda" gravou, na tarde de ontem, no Museu da Imagem e do Som. —— Daniel Tolipan está passando todos os fins de semana nesse verão, com Helena e Murilo Gondim. —— Merci a Frederico Trotta pelo seu "Poetas Cariocas em Quatrocentos Anos", e também pela simpática dedicatória. —— Raquel dos Santos Jacinto, que é secretária do Oscar Ornstein, não foi trabalhar na segunda-feira. Acontece que a môça estava nervosíssima, depois de assistir o desabamento do prédio de Laranjeiras. Disse que nunca viu nada tão horrível em sua vida. —— Joaquim Xavier da Silveira almoçando na pérgula do Copacabana Palace. —— Sônia Gadelha, Joãozinho Miranda e Bia Feadler, jantando no chinês da Rua Francisco Sá. —— [illegible]

Clubes

De amanhã até o dia 1 de julho os clubes da cidade estarão em preparativos para a participação no concurso de "Miss-GB" e "Miss-Brasil-1967", que será lançado no Hotel Serrador, às 17 horas com um coquetel à imprensa.

Segundo o regulamento do concurso, poderão candidatar-se as brasileiras que satisfizerem às seguintes condições: ter nascido antes do dia 1 de junho de 1949; ser solteira e ter reputação moral ilibada.

★ Com o objetivo de abrir as inscrições para a escolha de sua candidata ao título de "Miss-GB", e mostrar as fantasias premiadas nos grandes bailes de carnaval, o Clube de São Cristóvão Imperial, promoverá um grande baile no dia 22 às 22 horas.

★ Tanto para seleção de "miss" estaduais como a eleição final de "Miss-Brasil", o julgamento terá o seguinte critério na escolha: beleza do rosto; perfeição de linhas físicas; desembaraço social e predicado intelectual.

★ Depois de percorrermos diversos clubes durante o carnaval chegamos à conclusão de que a Secretaria de Turismo poderia incluir novos nomes de Associações em seu roteiro turístico, o que serviria, certamente, para projetar mais ainda nossa cidade.

★ É o caso dos bailes de carnaval do Olímpico Clube de Copacabana, que sem nenhum favor, é um dos melhores da Zona Sul e que consegue reunir mais de 3 mil pessoas, por noite, naquilo que poderíamos denominar de "festival de animação".

★ Sabemos, perfeitamente, que, às vêzes, a omissão é do próprio clube, cujos dirigentes se limitam em contentar os associados, esquecendo-se da repercussão "lá fora" que poderiam ter se dispusessem de ótimos "Relações Públicas". Vamos, portanto, torcer para que no próximo carnaval o Olímpico Clube esteja catalogado na Secretaria de Turismo.

★ "De Brecht a Stanislaw Ponte Preta", será estreado no dia 23 de fevereiro, às 22 horas, no Mini-Teatro, que fica à Rua Figueiredo de Magalhães, 286, sobreloja.

★ E as chuvas voltaram a cair no Estado, inundando as ruas e prejudicando a vida da cidade em todos os seus setores, sem que até agora se tenha apresentado uma solução de fato para essas nossas "enchentes a prazo fixo".

★ Poderemos ter no sábado de Aleluia um baile de carnaval nos salões do Monte Líbano. Entretanto, a experiência nos mostra que os quatro dias de Momo jamais poderão ser revividos com "tôda aquela fôrça" em outras datas.

★ A noite de 3 de março será de gala para o Clube Naval, que realizará um grande baile para a apresentação das fantasias premiadas no último carnaval.

★ O dr. Paulo Pinto, diretor social do Tijuca Tênis Clube, informando que no dia 25, será realizada a última programação de fevereiro com uma "boate-show", onde tocará o conjunto Favela.

★ O Tijuca Tênis Clube, como se recorda, foi o grande vencedor do concurso de decoração de ginásio, promovido por Sílvio Mendonça. Muito justa a escolha porque o Tijuca fêz um dos melhores carnavais da cidade.

★ Será realizada no dia 25 a "Noite da Pétala de Rosa", pelo Clube Municipal, quando haverá desfile das fantasias premiadas nos bailes do Municipal, Monte Líbano e Copacabana Pálace.

★ A candidatura de Wilson Pinto Novais para a comodoria do Paquetá Iate Clube toma vulto e sua vitória já é quase certa.

★ João Bruno, do Esporte Clube Minerva, parece que resolveu tirar umas férias depois da "batalha carnavalesca".

★ Foi suspensa a tarde de iê-iê-iê que o Country Clube da Tijuca daria no domingo. A causa, é óbvio, foi a enchente que voltou a fazer vítimas entre nossa população favelada.

★ O concurso de "A mais bela comerciária de 1967" será lançado em breve pelo Sindicato dos Empregados no Comércio da Guanabara que com sua nova diretoria, está dando verdadeiro festival de boa programação.

★ Isabela Marçal, a Isabelinha que desfilou pela Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, está muito bonita nas diversas fotos de carnaval publicadas recentemente.

JORGE ALVES

Prêto no Branco

Nesta manhã de segunda-feira a cidade está triste e sem guarda-chuva. O ritmo das ruas está enferrujado e há uma tristeza líquida no jeito de olhar e andar das pessoas. Ontem morreu mais de 200 pessoas da maneira mais cruel e absurda. Uma morte crua, nua, estúpida. Na cidade de Olden Farms, morreu um velho que gostava quando criança de colecionar minerais e a vida tôda (bissextamente) escrevia versos escondidos.

Foi o pai da bomba atômica, um dos poemas mais cruéis que a humanidade decorou em sua pele. Oppenheimer foi um anjo mal(...)to? Em Pernambuco, um homem magro, habitado com dois olhos de criança fêz humildemente 58 anos e continua preocupado com a miséria humana. Sua bondade se assina na memória do povo com o nome Hélder Câmara. Faltam 20 dias para o Castelo Branco voltar para Ipanema, que não merecia o retôrno dêste seu filho tão pouco pródigo. Em dois anos conseguiu atrofiar o sorriso de milhões de brasileiros. Conseguiu o milagre de não ser amado nem pelos homens, mulheres, jovens e, o que é mais cruel, nem pelas crianças. Vai escrever suas memórias... A Rádio Nacional acaba neste instante de tocar a marcha "Máscara Negra". E o locutor com a voz mais natural do mundo, está anunciando: "Acabaram de ouvir a marcha do compositor Pereira Matos. A Rádio Nacional é uma emissora oficial. A emissora já chegou à conclusão de que o Zé Keti nem parceiro é mais de sua composição.

E o Zarur, hein? Estreou na Continental... A televisão brasileira está completa. Não falta mais ninguém. Zarur estreou de tamanco e gilete na mão. Chamou o Sérgio Pôrto de analfabeto e convidou-o diante das câmaras para um encontro de "macho para macho". Para êste encontro vou comprar uma arquibancada e um buquê de Kibons. Vai ser muito do bacaninha. E aconselho ao Sérgio para levar o Ibrahim Sued como padrinho. Macho que é macho não bebe mel. Come a abelha! Não é por nada não, Stanislaw Ponte Preta, mas se fôsse você ia fazer uma ginàsticazinha antes dêsse encontro. O homem é sócio proprietário de Cristo e em seu programa avisou aos telespectadores que na próxima semana ia dar o endrêço, rua e o número onde Êle mora atualmente. Zarur não fêz por menos. Isso me faz lembrar e não sei porque uma frase do famoso político Mangabeira, num momento de crise:

"Onde mora o povo? Em que rua, em que número?" Zarur sabe o endereço onde está hospedado o próprio Deus. Vocês já imaginaram diàriamente o Zarur de "corpo e alma" na televisão. E aos domingos, duas horas, no mesmo horário da madama Dercy Gonçalves? É dose dinossauro com 7 séculos sem tomar sequer um cafèzinho.

O Flávio Cavalcanti também estreou na Tupi. E conseguiu arrancar lágrimas do Zé Keti na base do boti-(...)ção enferrujado e sem analgésico. O José Vasconcelos antes de estrear no canal (...) pediu o boné. O fenômeno cômico é um quarteirão de complicação interior. Todo o elenco da Tv-Record (e são mais de 130 artistas famosos) está à disposição da Tv-Rio. Nesta emissora vai estrear no dia 27 um programa que chamo a atenção dos navegantes: "O Céu sem Limite", com o apresentador J. Silvestre, terá quase duas horas de duração. Meus agradecimentos à Editora Cedex Ltda. pelo número especial da "A Segunda Mundial", sob o título "Brasil em Guerra 1". Folheando a revista qual Zarur vendo as fotografias do povo uivando na rua pela guerra percebi a angústia do Mangabeira quando desesperado perguntou onde mora o povo. Mora exatamente na ingenuidade do seu próprio ódio e na distração do seu próprio amor.

Encontro um velho amigo na rua suando felicidade.

—O que foi que te aconteceu?

— Fui premiado com a sorte grande.

— Quando?

— Lá na Tv onde trabalho. Você imagina que quando começou a enchente, não estava nem em casa, nem na emissora. Fui apanhado de surprêsa. E o pior é que no local em que estava não podia sair. Foi o diabo. Chegou um momento em que senti que ou ia ser despedido de casa ou do meu emprêgo. Não fiz cerimônia. Depois de 4 horas consegui chegar em casa. Troquei de roupa, usei uma bem velha, entrei no banheiro e fiquei até sentir-me todo encharcado. Aí fui para a Tv.

— E que aconteceu?

— Levei inicialmente a maior "bronca". Foi aí que engoli todos êles. Peguei de uma pasta e comecei a ler mais de 50 notícias em primeira mão da enchente.

— E como você conseguiu isso?

— Muito simples. Ao sair de casa levei minha pasta onde estavam tôdas as notícias do ano passado. Foi só selecioná-las....

CARLOS ALBERTO

Teatro

Estou ilhado em minha casa na Lagoa e metade da favela do Cantagalo deve ter vindo abaixo. Peste, morte, estradas intransitáveis e centenas de crianças doentes, eis o cenário que me envolve. Parece-me, portanto, que falar de teatro neste momento em que a cidade se encontra em estado de calamidade pública (fato sòmente ainda não percebido pelo govêrno da Guanabara) é quase um requinte. Serei, portanto, embora a contragôsto, requintado.

Maria Clara Machado ainda não programou o seu repertório para 67. O Tablado é o único grupo amador da Guanabara realmente, organizado e que até agora tem procurado formar novas platéias, bem como um número bastante razoável de atôres para o teatro profissional. O que me impressiona (embora não me espante, por mais razoável que isso possa parecer) é o fato de o Serviço Nacional de Teatro ainda não haver adotado uma política coerente, seguindo um planejamento criterioso para o amadorismo carioca. Mas não se preocupem, meus filhos, pois piores dias virão.

◆ ◆ ◆

O grupo Oficina, de São Paulo, decidiu, finalmente, pela montagem de uma peça de Feydeau, para substituir seu atual cartaz no Teatro Maison de France. Paralelamente, alguns elementos da companhia ensaiam uma série de textos de 15 minutos cada um, sôbre o seguinte tema: "Brasil 66-67". Os textos são de autoria de Millôr Fernandes, Augusto Boal, Sérgio Pôrto, Antônio Calado, Oduvaldo Vianna Filho e eu mesmo fui convidado a dar o meu depoimento cênico. Creio, porém, que faltar-me-á humildade e talento para tanto.

◆ ◆ ◆

Aconselho os leitores — os raros que ainda podem dar-se ao luxo do teatro — a saírem do marasmo do café com leite e assistirem "As Criadas", de Jean Genet, sob a direção de Martim Gonçalves, no Teatro de Bôlso, em Ipanema. A peça é importante, na medida em que tenta provar — e filosòficamente, com êxito — a total impossibilidade do artista do século XX viver segundo o establishment social. No elenco sobressai-se o veterano Labanca numa linha que vai ao encontro das intenções do autor.

◆ ◆ ◆

O Grupo Opinião, que ocupa o Teatro de Arena, da rua Siqueira Campos, em Copacabana, continua ensaiando "O Estado Militarista" uma sátira à guerra, escrita a várias mãos, entre elas as mãos de Oduvaldo Viana Filho e Ferreira Gullar. Faço fé no grupo desde a montagem esplêndida, realmente um marco na pobre história do teatro brasileiro, que foi "Se Correr o Bicho Pega; Se Ficar o Bicho Come".

◆ ◆ ◆

Um grupo independente pretende montar uma comédia alemã que vem fazendo muito sucesso em todos os países em que é apresentada. Trata-se de "Sua Excelência, o Pistolão". Certamente fará ainda maior sucesso no Brasil, onde, realmente, o "pistolão" funciona e come! Trata-se da estória de um infeliz auxiliar de contabilidade de uma grande indústria que encontra um envelope no banheiro da firma, endereçado ao diretor-presidente. Ocorre que o envelope contém uma carta de apresentação, assinada por um político influente. Eis, como, por um equívoco, o humilde funcionário acaba sendo alçado à condição de vice-presidente de uma companhia. Simão de Montalverne e Nei Machado estão à frente desta produção que, provàvelmente, será mostrada sôbre o palco do Teatro de Bôlso.

◆ ◆ ◆

Oscar Ornstein continua pensando (infelizmente, creio que continuará só pensando) em montar "Kean", de Alexander Dumas, segundo os olhos e a cabeça do pai do existencialismo, Jean Paul Sartre. Pergunto: quem fará o papel de Edmond Kean, que apenas para informação dos leitores, foi o maior ator shakespeareano do século XIX e — além disso — o terror da nobreza, uma vez que tinha por hobby, decorar testas de príncipes, marqueses, duques e barões.

Esta môça elegante é a minha vizinha Maria Fernanda. Infelizmente, não poderá utilizar sua elegância na peça que, atualmente, ensaia, ou seja, O Versátil Mr. Sloane, onde interpreta o papel de uma ninfomaníaca que, por amor, acaba por se tornar cúmplice de um homicídio

FAUSTO WOLFF

Revista

Mais de 150 companhias aeroespaciais cooperam com o Govêrno para montar, na Exposição de Aeronáutica de Paris, a realizar-se de 26 de maio a 4 de junho do corrente ano, o maior "stand" britânico jamais apresentado em qualquer acontecimento do gênero no estrangeiro.

Na qualidade de segunda maior produtora do mundo ocidental de aviões, motores aéreos, mísseis, eletrônica, equipamentos de aviação e de pesquisa espacial, a indústria aeroespacial britânica irá a Paris êste ano disposta a mostrar tôda a faixa dos seus produtos e, especialmente, a contribuição que vem prestando a numerosas companhias internacionais e fôrças aéreas do mundo.

Serão representadas tôdas as principais firmas da indústria aeronáutica, com stand próprio, em mostras coletivas, ou por meio de agentes especiais. Destaque especial será dado às crescentes ligações com a Europa, sobretudo mediante acôrdos de colaboração e desenvolvimento com a França.

Principal Ponto de Interêsse

O ponto mais importante do esfôrço britânico será um extenso centro de informações. O centro alojará exposições especiais, um cinema com capacidade para mais de 100 pessoas, uma grande sala para discussões comerciais, salão de recepções e acomodações especiais para as autoridades. Em um parque, situado em frente ao centro, diversas firmas exibirão mísseis, radares e equipamento. A exposição interna ilustrará particularmente as contribuições britânicas à aviação, destacando os seus "primeiros", como aterrissagens cegas, decolagens verticais e a invenção do radar e do motor a jato.

Exposição Estática e Desfile Aéreo

Quase todos os aviões civis e militares britânicos serão mostrados ao público. Variando êles de aparelhos leves de esporte a jatos internacionais. Os aparelhos serão exibidos ou no chão ou no desfile aéreo dos dois últimos dias. Uma das principais atrações será um modelo em tamanho natural do supersônico anglo-francês "Concord".

FRANCISCO RIBEIRO

Informe

Uma poltrona reclinável que tem aparelho de televisão embutido num dos braços, foi lançada pela firma britânica Englender & Sons Ltd., no Salão Internacional da Mobília, realizado recentemente em Earls Court, Londres.

Ajustável entre a posição normal de sentar e uma posição inteiramente reclinada, a poltrona é equipada com um aparelho de televisão Sinclair Microvision, chamado "Monarch", que se ergue e se recolhe automàticamente no braço da poltrona à pressão de um botão.

Um projeto destinado a colocar a Grã-Bretanha um passo mais próximo da época em que uma rêde nacional de computadores poderá ser utilizada pelos assinantes, da mesma forma como usam hoje um telefone, vem de ser anunciado nesta cidade.

A Universidade de Edimburgo, a English Electric-Leo Marconi Computers e o Ministério da Tecnologia resolveram compartilhar o custo de desenvolvimento de um sistema que permitirá acesso ao grande computador central da Universidade por parte de assinantes da área de Edimburgo.

Utilizando as linhas telefônicas comuns, cêrca de 200 pessoas poderão discar simultâneamente a máquina KDF-9, fabricada pela Marconi, sem necessidade de deixar seus escritórios ou laboratórios.

O estágio final do SEACOM, cabo telefônico de 7.140 milhas de extensão que ligará os países do Commonwealth situados na parte sudeste da Ásia vem de ser completado segundo anunciou em Londres a "Cable and Wireless". O navio-telegráfico "Monarch", assistido pelo navio-lançador-de-cabos "Retriever" fêz a operação final de costura a largo de Madang, Nova Guiné.

Êste cabo, no valor de 23.500.000 libras esterlinas, faz a ligação da Malásia, Cingapura Bornéu e Hong-Kong com Londres através dos cabos existentes nos oceanos Pacífico e Atlântico. Será inaugurado ao público no início do próximo mês de abril.

A indústria farmacêutica britânica comunica mais um ano de vendas recorde no estrangeiro. O movimento em 1966 ascendeu a 225 milhões de dólares, com um aumento de 11 por cento em relação a 1965.

Registrou-se um progresso especial nas vendas aos países do Mercado Comum Europeu, que atingiram a 31 milhões e 500 mil dólares com uma elevação de 12% em relação a 1965.

As vendas aos países da EFTA subiram também de 21 milhões 600 mil para 27 milhões 300 mil dólares.

O número de estudantes universitários britânicos em tempo integral é duas vêzes superior ao que era há dez anos, tudo indicando que a meta governamental de 197 mil vagas será atingida no próximo ano.

Em seu relatório anual, recentemente publicado nesta cidade, a Comissão de Bôlsas Universitárias passa revista à situação e informa que a população estudantil ascende agora a 184 mil 500 alunos, contra 90 mil há dez anos.

A maior parte do aumento — de 71 mil 500 ou cêrca de 75% — ocorreu nos últimos quatro anos. Um aumento ulterior de 12 mil 500 alunos é esperado até outubro próximo, o que elevará o número de matriculados a 197 mil alunos estabelecido pelo govêrno.

JACK LEOMANN

Cinema

Pode-se dizer que 1966 foi o ano do cinema iugoslavo. Não houve, pràticamente, nenhum país do mundo em que pelo menos um filme iugoslavo não tenha sido exibido, durante o ano passado. O êxito comercial uutrapassou a marca do milhão de dólares, registrando um recorde absoluto, sem que houvesse queda do nível artístico: a Iugoslávia conquistou diversos prêmios, acentuando-se a preocupação dos produtores e diretores em participar dos festivais internacionais.

Aumentaram-se, assim, as verbas de publicidade, pois os iugoslavos chegaram à conclusão de que muitos bons filmes produzidos no país deixaram de ser exibidos em mostras mundiais ùnicamente por não se terem realizado a tempo os necessários contatos; a Comissão Federal para Relações Culturais com outros países estabeleceu uma Comissão Especial para Festivais Internacionais, cujo excelente trabalho é atestado pelo fato de que a Iugoslávia concorreu, no ano passado, entre outros, aos festivais de Cannes, Karlovy Vary Veneza, Mar del Plata, Oberhausen, Leipzig, Cracóvia, Mamaia.

As melhores películas iugoslavas foram também selecionadas para exibição nos festivais de Cortina d'Ampezzo, Melbourne, Santa Bárbara, São Francisco, Nova York, Acapulco e Cartago (Tunísia). Os cineastas iugoslavos tiveram, portanto, a oportunidade de dar a conhecer ao público internacional o que de melhor se vem produzindo em seu país.

ÊXITOS

O jovem diretor da nova geração, Aleksandar Petrovic, foi, em 1966, alvo dos maiores elogios, tanto da crítica como do público iugoslavo, por seu filme "Três", com o qual, em 1965, obteve o mais importante prêmio cinematográfico da Iugoslávia, a "Arena de Ouro", no Festival Nacional do Cinema Iugoslavo, que se realiza anualmente em Pula. Assim, desde sua inscrição para o Festival de Karlovy Vary, "Três", era já apontado como um dos prováveis vencedores, previsão confirmada pelo veredito do júri, concedendo, por unanimidade, o primeiro prêmio ao filme de Petrovic.

A vitória de "Três" em Karlovy Vary vem sendo considerada, nos meios cinematográficos iugoslavos, como a mais importante para o cinema do país, desde que "Kozara", de Velko Bulajic, conquistou a Medalha de Ouro no Festival de Moscou, em 1963. Bulajic, aliás, conseguiu também, no ano passado, o segundo prêmio do Festival Internacional do Filme de Cuneo (Itália), com "Olhar na Pupila do Sol".

Outro filme iugoslavo foi ainda premiado, em 1966: "O Inimigo", de Ziko Pavlovic, arrebatou o prêmio da crítica, no Festival Internacional de Cartago (Tunísia).

Os desenhos animados iugoslavos, há muito já mundialmente afamados, confirmaram, mais uma vez, sua alta qualidade: os desenhos iugoslavos foram considerados como a melhor seleção dentre as que competiram no Festival do Filme de Animação, em Mamaia (Romênia), que reunia representações de vinte países. O júri fêz questão ao conceder o prêmio, de exaltar as características de vanguarda dos jovens "cartoonists" iugoslavos, cujas obras foram apresentadas. O fato é tanto mais importante quanto se sabe que o cinema de animação iugoslavo passa, atualmente, pela fase de transição, em que os mestres da "velha guarda", responsáveis pelo êxito internacional da chamada "escola de Zagreb" começam a ceder lugar aos novos realizadores.

Desenhos iugoslavos também concorreram a outros festivais, tais como Oberhausen, Leipzig, Veneza, Cannes, Cracóvia; o desenho "O Muro" recebeu diploma de honra, em Bérgamo, e "O Porquinho Musical" conquistou o "Pombo de Ouro", em Leipzig; "A Formiga de Bom Coração" obteve também um primeiro prêmio em Veneza.

Quanto aos documentários, não foram conseguidos os grandes êxitos dos anos anteriores, porém, mesmo assim, "Hockey", de Mica Milosevic, conquistou o primeiro prêmio na categoria de filmes sôbre esportes, em Veneza, e foram também premiados: "Ao Abrigo do Tempo", em Oberhausen; "Lágrima na Face", em Santa Bárbara (Estados Unidos); "Trabalhadores Temporários", em Leipzig, e "O Carimbo", em Cra-Cracóvia.

O ambiente da última reunião de produtores e diretores, na "Jugoslávia Film" — a emprêsa distribuidora dos filmes iugoslavos para o exterior — era de euforia e otimismo em relação a 1967. De fato, foram estabelecidos contatos com jornalistas, críticos e cineastas de diversos países, bem como com organizadores de diversos festivais, que foram convidados a visitar a Iugoslávia, para assistir em "avant-première" às principais produções novas, bem como acompanhar a filmagem de outras, participando de debates, apresentando críticas, discutindo em simpósios com a gente de cinema e com o público em geral.

Para o Festival do Curta Metragem Iugoslavo, que terá lugar no próximo mês de março, em Belgrado, já está assegurada a presença de vários "grandes" do cinema internacional.

Com essa iniciativa, contam os iugoslavos não só aprimorar a qualidade da produção, como ainda obter boa divulgação de seus filmes no exterior e, o que é mais importante, fugir à rotina e à estagnação, propiciando um clima de intercâmbio, troca de idéias, pesquisa de novas soluções e formas de expressão para um cinema iugoslavo de vanguarda.

INTERINO

capa e contracapa

MIGUEL BORGES

"Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, dá um tipo de reação conseqüente e realista diante da morte. Já que não é possível, para os nordestinos, vencê-la ou evitá-la, os farmacêuticos, coveiros, doutores de anel no anular a transformam em ofício ou bazar. Esta é a idéia central de uma das partes mais bonitas do poema. Porém João Cabral de Melo Neto mostra apenas superficialmente êsse tipo de aproveitamento da morte. Maus farmacêuticos, maus coveiros e maus médicos são profissionais liberais que atuam na periferia de tal comércio mortuário. Os grandes comerciantes do ramo devem ser procurados entre usineiros e latifundiários, e entre autoridades e políticos que os representam.

★

É muito mais fácil encontrar bons profissionais naqueles setores do que representantes positivos do tipo de grande proprietário e grande político que sustenta, no Nordeste, um estado de coisas que se aproveita das sêcas e da ignorância do sertanejo para impor-se como o único possível. Esta é, convém repetir, uma modalidade de reação conseqüente e realista diante da morte. Poder, riqueza e glória surgem sôbre os escombros de um povo, e é o próprio pêso dêsses três gigantes que faz tôda uma região desmoronar e arruinar-se.

★

Escrito para o Nordeste, o poema de João Cabral passa a valer também para o Rio de Janeiro. Se lá não chove, aqui chove demais e as intempéries parecem justificar tôdas as desgraças. Nas encostas dos morros, onde reside uma população formada, em grande parte, de fugitivos da morte do Nordeste, sempre rolaram pedras e deslizaram barreiras, mantendo o ciclo do morticínio. Vieram as grandes chuvas de janeiro de 1966, e dêste fevereiro, que provocaram avalanchas também sôbre bairros de gente de classe média, que tem um mínimo de voz e vez. E a tragédia tornou-se indiscreta, porque morreu muita gente em uma só noite.

Mas a realidade é que onde há favelas sempre houve pessoas soterradas, através de muitos invernos. A necessidade de sobreviver e morar de qualquer maneira conduziu nordestinos do abismo econômico do Nordeste ao abismo físico dos desmoronamentos do Rio. Cariocas que armam seus barracos sôbre as barreiras em decomposição vivem uma vida e têm uma morte severina, como se fôssem camponeses urbanos. Aqui também se verifica o tipo de reação conseqüente e realista diante da morte. No Nordeste, a culpa da chacina é das sêcas; no Rio, é das chuvas. Indicia-se a natureza e as responsabilidades somem.

★

O outro tipo de reação conseqüente e realista diante da morte é o que não aceita êsse fatalismo naturalista e trata de reduzir os fatos às proporções materiais e sociais. A história da sociedade humana é um constante esfôrço no sentido da superação das limitações naturais e da colocação da natureza a seu serviço. Uma sociedade que se sente incapaz de atacar e resolver um problema como o dos desabamentos do Rio está no fim. Não serve mais à felicidade coletiva. Entrou em desagregação.

★

João Cabral de Melo Neto não devia ter investido contra farmacêuticos, coveiros e doutores de anel no anular. Entre êstes, os que negociam com a morte não são os elementos representativos da classe. No Rio, o poeta, na sua linha de argumentação, teria de investir também contra os bombeiros. Aí, finalmente, se notaria a superficialidade de sua bonita crítica. Os bombeiros ganham miseráveis salários para retirar cadáveres e, principalmente, salvar pessoas. São, talvez, os únicos heróis da nossa sociedade. Os anti-heróis são os mandantes e mandatários, públicos e particulares, que mantêm um regime de desigualdade, irracionalismo e individualismo, onde a existência dos bombeiros é indispensável.

"Morte e Vida Severina" não traduziu tôda a desgraça do Nordeste, que contamina o Rio dos aguaceiros e desmoronamentos.

Espetáculos

Filmes

O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO — Italiano. Continuação de "Os Sete Homens de Ouro", do mesmo diretor, Marco Vicario e com os mesmos intérpretes, inclusive a mulher de Vicario, Rossana Podestá. Com Philippe Leroy e Gabriele Tinti, ex-marido de Norma Benguel. Eastmancolor. O primeiro da série teve o maior sucesso e é reprisado no Centro da cidade esta semana. Em cartaz no Condor (Largo do Machado) — 2 4, 6, 8, 10 horas. (14 anos).

OS SETE HOMENS DE OURO — Italiano, argumento e adaptação de Marco Vicario, com Phillipe Leroy, Rossasa Podestá, Gabriel Tinti, José Suárez e Dario de Grassi. Eastmancolor. No Império — 2, 4, 6, 8 10 horas.

007 CONTRA A CHANTAGEM ATÔMICA — O quarto filme da série James Bond, o agente secreto criado por Ian Flemming. Direção de Terence Young. Com Sean Connery, Adolfo Celi, Claudise Auge, Luciana Paluzzi e Martine Beswick. Em côres. No Veneza — 14, 16.30, 19, 21.30 horas (18 anos).

TRÊS EM UM SOFÁ — Americano. Jerry Lewis dirige Jerry Lewis e Janet Leigh. Um dos cartazes mais engraçados do momento. No São Luiz e Santa Alice — 13.20, 15.30, 17.40, 19 e 20 horas. Censura livre.

HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS — Italiano. Com Mark Forest e Nadir Baltimore. Nos cines Art-Palácio (Copacabana Tijuca e Méier) e Palácio Higienópolis. Em segunda semana, sem indicação de horário. (10 anos).

CEM MIL DÓLARES PARA RINGO — Far-west italiano. Com Richard Harrison, Fernando Sancho e Eleonora Bianchi, em Techsicolor e direção de Alberto de Martino em terceira semana no Condor-Copacabana 2, 4, 6, 8 e 19 horas. (14 anos).

SOMENTE OS FRACOS SE RENDEM — Americano. Relançamento de Walt Disney. Com Brian Keith e Vera Miles. No Kelly e Bruni-Saens Pena em segunda semana. Sem indicação de horário. Censura livre.

077 — MISSÃO BLOODY MARY — Italiano. Com Ken Clark Helga Line e Philippe Hersent. Espionagem as voltas com um último tipo de bomba nuclear. Coral, Rio, Regência e São Pedro. Sem indicação de horário. (18 anos).

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS — Americano, direção de Alfred Hitchcock. Reapresentação de uma obra-prima do mestre do suspense com James Stewart, Doris Day e Daniel Gelin, no Scala, Britânia, Paris—Palace e Matilde. Sem indicação de horário. (14 anos).

MARK DONEN, O AGENTE Z-7 — Com Lang Jefries e Laura Velenzuela. Technicolor. Mais um agente secreto em ação. Cines Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Bruni Ipanema Mello, Paraíso. Sem indicação de horário. (14 anos).

O AGENTE SECRETO MATT HELM — Italiano. Continuação de Phil Karlson. Mais um competidor de James Bond em luta contra intriga internacional. Com Dean Martin Stella Stevens, Dal'ah Lavi, Cyd Charisse, Victor Bouno, Arthur O'Connel, Beverly Adams. Côres. Odeon — 13 — 1 8— 20 e 22 horas. (13 anos).

CONFIDÊNCIAS DE HOLLYWOOD (The Oscar), de Russel Rouse. Continuação. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Elonor Jill St. John, Tony Bennet, Edie Adams, Esnest Borgnine e várias celebridades *convidados*. Côres. Ópera. 14 — 16 — 18 — 20 — 23 horas (18 anos).

Catolicismo

CAMPANHA DO BOM PRESENTE

Se um seu amigo ou parente está aniversariando, aproveite a oportunidade para dar-lhe uma Bíblia Sagrada.

SANTOS DA SEMANA

HOJE — São Pepino de Landen, Duque de Brabante; AMANHÃ — Santa Margarida de Cortona, Penitente; QUINTA — São Pedro Damião; SEXTA — São Matias, Apostólico; SÁBADO — São Tarásio, Patriarca de Constantinopla; DOMINGO — 3.º da Quaresma; SEGUNDA — São Gabriel de Nossa Senhora das Dores.

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

Epístola: Ef. 5, 1-9;

Evangelho: Lc. 11, 14-28;

Naquele tempo estava Jesus lançando fora um demônio, e êste era mudo. E tendo-o lançado fora, falou o mudo, e as turbas se maravilharam. Porém alguns dêles diziam: Por Belzebu, príncipe dos demônios, lança fora os demônios; e os outros tentando-o pediam-Lhe um sinal do Céu. Mas conhecendo Êle seus pensamentos lhes disse: Todo reino dividido contra si mesmo, é assolado, e casa cai sôbre casa. Se pois Satanás também está dividido contra si mesmo como subsistirá seu reino? Por quanto dizeis que por Belzebu lanço fora os demônios. Ora se eu por Belzebu lanço fora os demônios; vossos filhos por quem os lançam? Por isso êles serão vossos juízes. Mas se eu pelo dedo de Deus lanço fora os demônios, certamente já a vós chegou o Reino de Deus. Quando o valente armado guarda o seu paço; em paz está tudo quanto tem. Mas se outro sobreviver mais forte que êle, e o vencer, tirar-lhe-á tôdas suas armas, em que confiava, e repartirá seus despojos. Quem não é comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha. Quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares secos, buscando repouso, e não achando, diz: tornar-me-ei à minha casa, donde saí. E vindo, acha-a varrida, e adornada. Então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores que êle, e entrados habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior que o primeiro. E aconteceu que dizendo Êle estas palavras, uma mulher da turba, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos, que mamaste. Mas Êle disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardam.

No dia do julgamento, Cristo será implacável para aquêles que olharam a miséria distraìdamente e que, como o fariseu, passaram pelo outro lado da rua, como se nada houvesse

MEDITAÇÃO

Tendes mêdo da morte? É inútil: chegará a vossa vez. Examinai a natureza. A sucessão das estações diz-vos: Não vivereis sempre na primavera da vida; para vós também virá o verão da madureza, o outono da morte e o inverno do sepulcro. Quando virá a morte? Vós o ignorais. Mas Nosso Senhor mesmo vos lembrou, muitas vêzes, esta incerteza: Não sabeis nem o dia nem a hora. E a morte traz a decisão — por tôda uma eternidade — para o céu ou para o inferno! Não há terceira suposição para vós. Hoje ainda tendes tudo nas mãos. Ressoe sempre aos vossos ouvidos o aviso do Espírito Santo: "Põe ordem em tua casa, porque vais morrer."

"Bem-aventurados aquêles a quem o Senhor achar vigiando, quando vier." (Lc. 12, 37)

Fr. Atanásio Bierbaum, O.F.M.

BIBLIOTECA

O católico deve cuidar da sua biblioteca. E como? É simples. Adquirindo, a par de livros técnicos, científicos, ou de assuntos gerais, os de cunho católico.

Como adquirir os livros? Como orientar-se na aquisição? É simples. Visite as livrarias católicas.

Como encontrá-las? É simples. Procure a Livraria Missionária (rua Sete de Setembro, 65), Edições Paulinas (rua do Carmo, 36), Livraria Editôra Vozes (Tabuleiro da Baiana), e encontrará a máxima atenção, carinho, além de orientação por pessoal capacitado para tanto, e os livros próprios para a sua biblioteca.

A biblioteca é o espelho de sua alma. Tenha uma biblioteca própria para si e para educação de seus filhos.

Vai, a seguir, uma sugestão para a sua visita à sua livraria, procure:

1) "São Francisco de Assis", Coleção Gens Sancta;

2) "Jesus em Nossa Vida", Coleção Testemunhas;

3) "Religião e Vida", Coleção Cultura Cristã;

4) "Mensagem de Pio XII aos Médicos", Coleção Ideal Médico;

5) "O Cavaleiro do Amor", Coleção Grandes Romances do Cristianismo.

Todos êsses volumes do catálogo da Edições Paulinas.

Se passar pela Vozes, procure a coleção "Questões Abertas" ou "Oração Problema Político", de Jean Danielau.

CORRESPONDÊNCIA

Remeta-a para Catolicismo — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98 — ZC 38 — GB.

AMAURY RODRIGUES

ORELHAS

Roberto Bandeira me presenteia com seus livros sôbre cinema. Na simplicidade de suas pesquisas, êle tem trabalhos interessantes, que devem figurar como obras de consulta nas estantes dos estudiosos ou simples curiosos. "Cinema e Refilmagens" e "O Cinema Americano e a Nova Geração de Cineastas", por exemplo, são obras que contêm muita informação. Bandeira também já publicou um romance, "Diário de uma Farsa" mas o seu forte mesmo é o gôsto pela coleta de dados sôbre cineastas e filmes. Sua editôra é a Pongetti. ★ O governador de Pernambuco, Paulo Guerra, concedeu a Elysio Condé, diretor do "Jornal de Letras", a Medalha Pernambucana do Mérito (de prata), pelos "relevantes serviços culturais", prestados ao Estado. ★ O editor Gumercindo Rocha Dória, da GRD, vai revelar, êste ano, um romancista jovem, Ricardo Hoffmann, radicado em Santa Catarina. Um crítico que leu os originais ficou entusiasmado. Vamos ver. ★ A Paz e Terra vai lançar "Juventude e Tempo Presente", de Pierre Fuster. ★ Visitei o Museu Nacional outro dia — e voù voltar porque não tive tempo de ver muita coisa — e me lembrei de uma história que me aconteceu na Bahia: eu forçava a entrada na Catedral, contra a resistência do sacristão, que alegava a ausência do vigário. Mas eu já tinha ido ali três vêzes, dentro do horário e queria ver a igreja de qualquer maneira. O sacristão, um velhote simpático mas obstinado, ia recuando à minha frente, fechando-me o caminho, repetindo que eu não podia entrar. De repente parou e disse, sêco, apontando: Essa é a cadeira do Padre Vieira. Foi vencido pela deformação profissional e acabou me mostrando a igreja tôda. ★ "O Globo" publicou anteontem, os têrmos de uma conversa do marechal-presidente Costa e Silva com o subsecretário de Estado, Lincoln Gordon. Pelo tom ameaçador do americano, que advertia o brasileiro contra a retomada do desenvolvimento, a reportagem é uma peça literária que deve ser lida como um documento da época. Gordon virtualmente ameaçou Costa e Silva com a deposição.

A NOITE É NOSSA

FERNANDO LOPES

Nôvo restaurante surge lá no Leblon: cuca Antônio...

◆ O cozinheiro Antônio, um dos melhores da noite, que estêve muito tempo no Nino, acaba de abrir sua casa, na Bartolomeu Mitre, esquina de Ataulfo de Paiva. Foi com mais colegas do Nino e ali tem-se reunido gente de televisão, gente bem e jornalistas. Anotamos entre os freqüentadores da nova casa: sr. José Luís Magalhães Lins, que deu o nome à casa — Antonio's —, Armando Nogueira, Borjalo, Walter Clark, José Otávio, Arcí, Godofredo Dantas, Jorge Vilar, Catulo de Paula e Raimundo Nonato. Os temperos de Antônio estão fazendo sucesso.

◆ O bom Paulo Rodrigues desapareceu, vítima das últimas enchentes. Tôda a família do tranqüilo jornalista pereceu no desabamento do edifício onde residia, no último andar. Trabalhamos juntos — mais o Guima e Silvan Paezzo — no programa "Se a Cidade Contasse", no canal quatro, quando pudemos constatar que bom amigo e excelente profissional era o saudoso Paulo.

◆ Mesmo com a chuva tremenda, o Le Bateau estêve repleto no fim de semana. No sábado, quando parecia que ninguém sairia de casa, o *maître* Luís teve dificuldades em conseguir mesas para os atrasados da silva. Uma briguinha, do lado de fora, animou a turminha do sereno...

◆ A Alemanha está mesmo disposta a descobrir os artistas brasileiros. Depois de levar Eliana e Booker Pittman, está realizando um documentário da nossa música, com Gilberto Gil como figura central. ★ O violonista Toquinho vai a Paris, acompanhar Maria Betânia. ★ Enquanto isso, Edu Lôbo manda dizer aos amigos que estará de volta no fim do mês, para fazer mais um disco para a Phillips. ★ Outro que manda dizer que está arrumando as malas é Tom Jobim. Gravou com Frank Sinatra e agora vai mandar brasa em seu próprio disco. Muitos dólares chegarão com Tom, que saiu lucrando com a subida da moeda, pois fêz o contrato em dólar, mas antes da alta.

Tom Jobim manda dizer que vem e Edu Lôbo também

◆ José Otávio Castro Neves entrou com Norma Benguel no Le Bateau. Perto do bar uma ex-namoradinha do Zé ficou assim um pouco sem graça, mas não pôde deixar de responder o cumprimento amável do seu ex...

◆ Hilton Gomes e João Saldanha fizeram um excelente trabalho de informações para o canal quatro. A direção geral dos trabalhos foi de Armando Nogueira, que passou quarenta e oito horas em seu pôsto.

◆ Outro que fêz maratona foi o José Ayler, que deixou a sede do canal nove às nove da manhã. Assim mesmo, para voltar pouco depois. ★ O Clube Olímpico é um dos mais animados da Zona Sul. Gente conhecida vai sempre lá. Entre os mais assíduos: "*Lady*" Hilda, Catalano, Jorge Vilar, Renato Murce e môças lindas.

◆ Álvaro Pacheco contando como será sua "Revista Capixaba", que sairá dentro de poucos dias. Uma caravanha seguirá do Rio para o sensacional lançamento, com coquetéis, banquetes e bailes. O colunista está presente com uma página onde procura contar fatos da noite carioca. As fofocas do primeiro número estão escolhidas...

◆ O sr. Raimundo Maranhão preparando a agenda do governador José Sarnei, que está chegando ao Rio. ★ O deputado La Rocque será homenageado na próxima semana, com um jantar no Chez Toi. O mais votado deputado para a mesa da Câmara ficará no Rio até o dia 27. Depois, novamente Brasília.

◆ Mièle e Bôscoli no aeroporto esperando a hora de mais uma viagem a São Paulo, onde estão faturando alto, como produtores. ★ E nosso escurinho Germano vai mesmo ser genro do conde milionário. O conde, agora, vai ficar conhecido no Brasil. E Germano, no mundo inteiro...

◆ Ainda servindo de assunto para tôdas as rodas a questão da marcha-rancho de Zé Keti. A verdade é que Zé está com sua popularidade garantida e pode partir tranqüilamente para um faturamento compensador até chegar o outro carnaval.

◆ Todo mundo se queixando da falta de faturamento nessas últimas noites. Tudo natural, pois, com uma tragédia como a que assistimos, impossível sair para procurar divertimento.

◆ Sérgio Bitencourt seguindo para São Paulo e Mister Eco andando tranqüilamente pela rua Sete de Setembro. Fazia seu *trotoir* bancário e contava histórias aos amigos.

◆ Como diria um colunista famoso: não convidem para o mesmo jantar o produtor Flávio Cavalcânti e o jornalista Nestor de Holanda. O negócio está naquela base...

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

◆ E todo mundo que usa seu pivô não pode sorrir muito no Le Bateau. Dizem que "os dentes profissionais" aparecem todos bonitinhos. ★ Hamilton Fernandes chegando do México, onde estêve filmando a novela "A Rainha Louca" e afirmando que foi um sucesso modêlo grande a peça "Liberdade, Liberdade". Lá também, acrescentamos nós...

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Já entre nós o nôvo embaixador de Portugal, o economista João Manuel Fragoso, que pertence a tradicional família lusitana, nascido em Lisboa e com a idade de apenas 46 anos, sendo considerado pelo Itamarati português como o mais jovem diplomata em chefia de missão. Ele é formado em Ciências Econômicas e Financeiras pela Universidade de Lisboa e ingressou na "carrière" por concurso, tendo tirado primeiro lugar. Tem uma longa carreira diplomática, pois já foi secretário em Nova York, embaixador de Portugal na França e já representou seu país em vários conclaves. É também esportista, pois joga gôlfe e tênis muito bem. Sua linda mulher, a embaixatriz Joana Fragoso, além de preferida se dedica nos momentos de lazer às obras assistenciais. É assim um belo casal de diplomatas, que vem substituir os meus grandes amigos Maria de Lourdes e João de Deus Bataglia Ramos, que estão hoje, na embaixada portuguêsa em Paris. Desejamos aos Fragoso os votos de boas-vindas e que sua rica mansão da São Clemente sempre se ilumine para receber os brasileiros, que muito amam Portugal, país de seus ancestrais. Salve Portugal e os Fragoso, que iniciam sua chefia de missão.

◆ ◆ ◆

Vários paulistas circulando no Rio nos contaram que o coronel Fontenele está realmente disciplinando o trânsito na paulicéia. Luís Fernando Campelo nos disse que estava um pandemônio o trânsito paulista, mas que agora o coronel Fontenele tem melhorado consideràvelmente. E os paulistas dizem que tão cedo êle não voltará ao Rio, constituindo um patrimônio de São Paulo.

◆ ◆ ◆

Em plena pauta a II Exposição da Jovem Gravura Nacional, em nosso Museu de Arte Moderna, sob os auspícios do Museu de Arte Contemporânea da USP. Além de 54 trabalhos expostos de 27 artistas selecionados, na época por um júri especial, virão brevemente de São Paulo para o Rio 12 obras de seis artistas convidados: Edite Bhering, Maria Bonomi Grassman, Ana Letícia, Fayga Ostrower e Isabel Pons. E assim a arte vai progredindo nesse setor jovem. Vamos então dar uma espiada na II Exposição da Jovem Gravura Nacional no Museu de Arte Moderna. Vá a êste encontro de arte!

◆ ◆ ◆

O governador e senhora Roberto de Abreu Sodré, que realmente pertencem à alta sociedade paulista, estão recebendo muito e sendo recebidos pela alta roda. Há pouco o diretor do Banco do Estado de São Paulo, banqueiro Lélio de Toledo Piza, deu um grande jantar, em sua residência de Morumbi, em homenagem aos Abreu Sodré. Tôda a sociedade paulista compareceu, prestigiando êste ágape. A sra. Dilva de Toledo Piza, nascida Abreu Sodré, é a filha mais velha do governador paulista. E assim SP vai caminhando tranqüilamente com um homem probo, honesto e de grande capacidade realizadora.

O par romântico do momento: Marília de Gruber e Leo Gonçalves. Dizem que o casório sairá ainda êste ano. Vamos torcer, pois os dois são barra-limpa e na arte de receber merecem grau dez

GENTE JOVEM

Risoleta Medrado Cruz, que passou uma temporada em Caxambu, já retornou ao Rio. Ontem lanchava com amigas no Iate. ★ Henriqueta Lúcia Costa Gomes com planos para entrar no setor artístico. Meta: pintura abstrata. ★ Vera Maria Joppert Carneiro de Mendonça com o vovô engenheiro Maurício Joppert, em plena Copacabana. É a única neta do ex-político MJ e por esta razão êle lhe faz tôdas as vontades. ★ E por falar em Vera Maria Carneiro de Mendonça, podemos garantir que ela pretende seguir Sociologia. ★ Bem classificada no Concurso de Economia da PUC a minha ex-debutante Eliane Fischer tirou um dos primeiros lugares. Nossos parabéns. ★ Por onde anda a beleza de Teresa Maria Mascarenhas? Há muito que não a vemos. ★ Denise da Costa Pelegrino com o papai, famoso criminalista Laércio Pelegrino, em pleno centro da cidade. Ela está um brotão! ★ Tudo indica que a minha debutante Maria Elizabete Krebs anda romantizada. Dizem que o romance é "From RGS". Será? ★ Ana Teresa Dutra Mariz vai passar uma temporada com o papai diplomata Vasco Mariz, em Roma. Deverá seguir dentro de poucos dias. ★ Heloísa Maria Amado se dedicando de corpo e alma ao violão. Sua mamãe Heloísa Amado é uma "virtuose" nesta arte. Filha de peixe, peixe é... ★ Dando "show" de beleza no Country a "deb" 66 Elza Maria Brasil Drault. Seu maquillage também foi alvo de comentário geral. ★ Marisa Aguinaga entrando ràpidamente no Iate. Banhos de piscina e depois esticada pela baía, em lancha.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

Para amanhã, quinta-feira

NA GUANABARA — Descoberta de novas vítimas das chuvas do último fim de semana.

NO MUNDO — As últimas catástrofes vêm sendo anunciadas pelos profetas e astrólogos, de longa data, e tiveram início com o degêlo dos polos da Terra. Repetir-se-ão até o ano de 1980.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Humor abatido e irritabilidade nervosa. Fluidos negativos em decorrência da entrada do Sol de Peixes.

PEIXES (De 1 de fevereiro a 20 de março) — Intensa atividade em todos os setores caracteriza o período para os nativos de Peixes. Muita energia e disposição para a solução de problemas.

CARNEIRO (De 21 de março a 20 de abril) — A influência negativa de sua última casa zodiacal se fará sentir em todo o período. Peixes é um período de atraso para os natos em Carneiro.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) — Predisposição um tanto pessimista, sem motivos aparentes. Esforça-se por recuperar a sua alegria natural de viver.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) — Sucesso financeiro na parte da manhã. Será paga uma dívida antiga e esquecida. Boas intuições na parte da noite.

CARANGUEJO (De 21 de junho a 20 de julho) — Os amigos estão exercendo influência importante sôbre você neste período. Abstenha-se de tomar atitudes definitivas de que venha a se arrepender mais tarde.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto) — Seja paciente e mais dócil com o ente querido. Seu temperamento dominador muitas vêzes põe tudo a perder.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) — Seus sonhos se tornarão realidade. Fase favorável à realização de ideais e a impulsos de progresso.

BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) — Distúrbios neurovegetativos em conseqüência do excesso de trabalho e tensão nos últimos dias. Tranqüilidade e paz no campo sentimental.

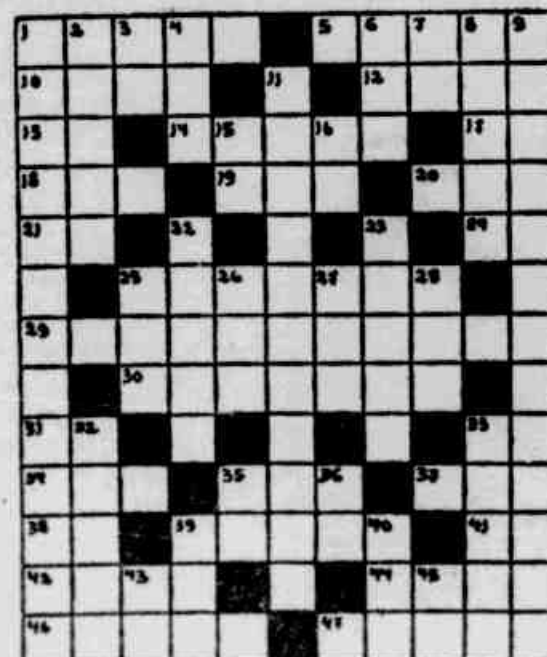
ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) — Sombras no campo sentimental: algumas rusgas e aborrecimentos provocados por excesso de ciúme de sua parte. Tenha mais confiança em sua capacidade de atrair e conquistar o ser amado.

SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro) — Um pequeno susto com perda de objeto de sua estimação. Fluidos favoráveis, à tarde, para encontros amorosos.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) — Palpitações e alguma falta de ar na parte da manhã. Não se assuste, é simplesmente excesso de fadiga e alteração no sistema nervoso. Repouse.

Palavras Cruzadas n.º 92

SANTOS ALVES

1	2	3	4		■	5	6	7	8	9
10				■	11	■	12			
13		■	14	15		16		■	17	
18			■	19			■	20		
21		■	22	■		■	23	■	24	
	■	25		26		27		28	■	
29										
	■	30							■	
31	32	■		■		■		■	33	
34			■	35		36	■	37		
38		■	39				40	■	41	
42		43		■		■	44	45		
46					■	47				

HORIZONTAIS

HORIZONTAIS: 1 — Encolerizado; 5 — Instrumento cortante (pl.); 10 — Coisa nenhuma; 12 — Sôpro vital; 13 — Nota musical; 14 — Combater; 17 — Espécie de flecha; 18 — Certa planta da Índia; 19 — Cérceo; 20 Época; 21 — Sigla automobilística da Letônia; 24 — Aparência; 25 — Abre canais em; 29 — Beberam a miúdo e pouco de cada vez; 30 — Chiste; 31 — Andar; 33 — Língua provençal; 34 — Entregar; 35 — Passado; 37 — Cem metros quadrados; 38 — Medida sueca de capacidade; 39 — Segura, detida; 41 — Símbolo do astátio; 42 — Oderecido; 44 — Fôsco; 46 — Resina balsâmica da icica, de que se serviam os índios; 47 — Desgraças, danos.

VERTICAIS: 1 — Estado ou condições do que é insalubre; 2 — Brilhar (o Sol); 3 — Luz que emana da ponta dos dêdos; 4 — Cloreto de sódio; 6 — Afluente do Reno; 7 — Abrev. de centilitro; 8 — Fruto da silva; 9 — Gênero de cogumelos ascomicetos que provocam a fermentação (pl.); 11 — Durações longas; 15 — Pátria de Abraão; 16 — Antiga moeda romana; 22 — Sinal compreensível feito com a cabeça, olhos ou mãos; 23 — Ventosidade; 25 — Rebordo de chapéu; 26 — Medida agrária; 27 — Mítico filho de Vulcano; 28 — Constelação austral; 32 — Ramificação; 33 — Pessoa pouco sensata; 35 — Viajar; 36 — Êles; 39 — Resina de uma árvore, usada como incenso pelos Maias; 40 — Árvore de São Tomé; 43 — Preposição; 45 — Outra coisa mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 91) — HOR. — Areniformes — Romaria — Amor — Lira — Dia — Sem — Som — Or — Macas — Me — Paradas — Meta — Ulos — Sacaras — Ma — Rumos — AM — Ora — Ais — Uso — Rosa — Amar — Amadura — Lusitanismo. VER. — Amador — Eros — Nor — Im — Faneca — Or — Ril — Mais — Siamês — Mir — Rom — Saracus — Maduros — Matar — Salas — Pés — SOS — Amoral — Amiúda — Amôrio — Aro — Asa — Asas — Umas — Ami — Ari — A.T. — Un.

Destaque de Extra Dry na melhor carreira

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º Páreo — às 14,15 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00.

kg.
1—1 Fairy Flower 57
2—2 Victory-Way 57
3—3 Happy Moon 57
4 Jocline 57
4—5 Cura-Leufú 67
6 Diana 57

2.º Páreo — às 14,45 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00.
1—1 Adália 56
2 Grã 56
2—3 Gold Mine 56
4 Qua-Tal 56
3—5 Doce Iracema 56
6 Quiromante 56
4—7 Gueba 56
8 Actress 56

3.º Páre o— às 15.15 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00.
kg.
1—1 Palpite Infeliz 56
2—2 Don Rebimba 56
3 Leão de Bagé 56
3—4 Dr. Didi 56
5 Pichuri 56
4—6 Tapirai 56
" Ambrosso 56

4.º Páreo — às 15 50 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00.
1—1 Hone Smile 57
" Bandido 57
2—2 Fouquet 57
3 Ragamuffin 57
3—4 Vando 57
5 Penton 57
4—6 Maipú 57
7 Corcel 57

5.º Páreo — às 16,25 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.600,00 — Prova Especial).
1—1 Rangpur 54
2—2 Imortal 55
3 Fronton 52
3—4 Guaxupé 52
" Extra-Dry 53
4—5 Mestre Juca 55
" Estio 60

6.º Páreo — às 17 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).
1—1 Portela 57
" Quânia 57
2—2 Town Guarda 57
3 Eliane A. 57
3—4 Las Palmas 57
5 Old Cat 57
4—6 Solderá 59
7 Belleville 57

7.º Páreo — às 17.35 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).
1—1 Nauta 57
2 El Sirocco 53
2—3 Feitiço da Vila 57
4 Cabouchard 57
3—5 Celso 57
6 Kopenick 57
7 Lord Byron 57
4—8 Foxbridge 57
9 El Maestro 57
10 Medrad (*) 57
(*) ex-Faial

8.º Páreo — às 18.10 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.600,00 — (Betting).
1—1 Groelândia 56
2 Suvenir 56
3 Petite Ville 56
2—4 Ledermaus 56
5 Querubina 56
6 Isbarta 56
7 Cara Mia 56
3—8 Prateada 56
9 Quarentena 56
10 Meia Lua 56
11 Jolly-Jô 56
4.12 Christine 56
13 Snowduts 57
14 Roseville 56
15 Farlady 56

Enchente no JC

O Jockey Club também sofreu com as enchentes de sábado e domingo. O prado ficou completamente alagado, o mesmo acontecendo com quase tôdas as cocheiras, que sofreram enormes prejuízos. No entanto, alguns profissionais compareceram ao hipódromo. J. Borja e A. Fernandez enfrentaram a lama, ajudando os treinadores no trabalho dos animais. José Portilho, que andou afastado durante longa temporada também compareceu, prometendo reaparecer nas próximas corridas

Uma prova especial em 1 400 metros é o grande atrativo da semana. Programada com a dotação de NCr$ 1.600,00 ao proprietário do animal vencedor, reuniu reduzido lote, merecendo destaque os nomes de Extra Dry e a parelha Mestre Juca-Estio, credenciados por boas atuações. Extra Dry, que terá como faixa o potro Guaxupé, vem de duas expressivas vitórias e deverá ser o favorito da prova. Mestre Juca, recente vencedor em páreo ligeiramente mais fraco, volta preparadíssimo, com trabalhos suaves, sendo o último em pouco mais de 95" para os 1 400. O companheiro Estio reforça muito o número e pode mesmo figurar destacadamente, pois tem carreira e preparo para tanto. Guaxupé, o mais nôvo do lote, retorna com um trabalho sem preocupação de tempo e deverá ser conduzido pelo bridão José Machado.

Uma eliminatória para potrancas também faz parte da programação. Haé, que teve destacada atuação na corrida de estréia, ganha ligeiro destaque, podendo vencer em corrida normal. As competidoras são pràticamente as mesmas, já que as estreantes que foram inscritas não possuem credenciais. São tôdas fraquinhas e portadoras de trabalhos inexpressivos. A melhor é Maus, treinada pelo Henrique Tobias e que estréia com dois exercícios na distância, sendo o último em pouco mais de 70" para o quilômetro.

A próxima apresentação de Feitiço da Vila está sendo aguardada com raro interêsse.

Inscrito no sétimo páreo de domingo e enfrentando os mesmos animais que bateu na última apresentação, quando perdeu apenas para Maipu, terá a responsabilidade de favorito, fato que parece influir nas suas apresentações, pois tôdas as vêzes que vende muitas pules, Feitiço da Vila fica manhoso, fazendo tôda espécie de baldas, conforme aconteceu em sua penúltima exibição, quando entrou descolocado para Honey Smile, Maipu e Celso. Na última, esquecido pelos apostadores Feitiço da Vila sofreu grande transformação, perdendo no "Photochart" depois de ter brigado com Nauta em tôda a reta de chegada.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º Páreo — às 14 horas — 1.000 metros — NCr$ 800.00
kg.
1—1 Niva 56
2—2 Hermânia 54
3 Quebrada 57
3—4 Hand 55
5 Ana Lúcia 56
4—6 Halestina 54
7 Garôta de Paris 52

2.º Páreo — às 14 30 horas — 1.000 metros — NCr$ 2.000,00.
kg.
1—1 Urdanela 55
2—2 Esula 55
3 Igaruama 55
3—4 Maus 55
5 Randana 55
4—6 Haé 55
" Heráldica 55

3.º Páreo — às 15 horas — 1.600 metros — NCr$ 1.100,00.
kg.
1—1 Escaldado 55
" Paçoca 56
2—2 Urutau 53
3 Arapova 51
3—4 Elmer 54
5 Caucasiana 52
4—6 Arkepan 53
7 Jaguaretê 55

4.º Páreo — às 15.30 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.100,00.
kg.
1—1 H. Princess 57
2—2 Cobiçada 57
3 Megan 54
3—4 Carlifa 55
5 Atalinda 54
4—6 Fair City 55
7 Palmoa 54

5.º Páreo — às 16,05 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.100,00.
kg.
1—1 Full-Cry 57
2 Seu Mozart 58
2—3 Quazin 57
4 Falconet 55
3—5 Jue-Jue 54
6 Galloper Fire 55
4—7 Mangetout 55
8 Riley 56

6.º Páreo — às 16,40 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
kg.
1—1 Guardi 56
2 Ocelado 56
2—3 Cheitan 58
4 Old Paulino 56
3—5 Barquito 56
6 Saturday 56
4—7 Em-Ch 54
8 Bigurrilho 53

7.º Páreo — às 17.15 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.800,00 — (Betting)
kg.
1—1 Arisco 56
" Gorino 56
2—2 Dunhill 56
3 Farad 56
3—4 Violento 56
" Mocani 56
5 Armorial 56
4—6 Travêsso 56
7 Royal Fox 56
8 Chepiá 56

8.º Páreo — às 17,50 horas — 1.400 metros — NCr$ 1.300,00 — (Betting).
kg.
1—1 Jocker 57
2 Vestal Boy 57
2—3 Venuto 57
4 Fidalgo 57
3—5 Monteolimpo 57
6 Feudo 57
7 Happy Jack 57
4—8 Feiticeiro 57
9 Fair Boy 57
10 Assuan 57

9.º Páreo — às 18.25 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00 — (Betting).
kg.
1—1 Envy 58
2 Majô 58
2—3 Cambroeira 55
4 Bela Luiza 56
3—5 Cantarola 57
6 Benonita 58
7 Jazida 53
4—8 Ellipse 56
9 Escultura 58
10 Ellege 53

MONTARIAS PARA AMANHÃ

1.º Páreo — às 21 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — (Compulsório).
1—1 Manche, A. Hodecker 57
2 Funcionária, O. F. Sil. 55
3 Nimbo, Não correrá . 57
2—4 Altito, Não correrá .. 57
" Leizo, M. Andrade .. 57
5 Luminador M. Niclev. 57
3—6 Guy, J. Marinho 67
" Gusty, D. P. Silva 57
7 Empedan, F. Maia 57
4—8 Cameu, C. R. Carvalho 57
9 Anyzita, J. Vieira 55
10 Sassarué P. Fernandes 57
11 Elán, I. Oliveira 57

2.º Páreo — às 21.30 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.300,00.
1—1 Depex, D. P. Silva 57
2 Falaris, C. A. Souza .. 57
2—3 Hal-Astro, L. Corrêa . 57
4 Sotero, R. Carmo 57
3—5 Salvatore, L. Carvalho 57
6 Mignaro P. Lima 57
7 Charolesa, A. M. Cam. 55
4—8 Natal, J. B. Paulielo . 57
9 Molicho, D. Netto 57
10 Boa Luz, Não correrá . 55

3.º Páreo — às 22 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.100,00.
1—1 G. Branco, F. Menezes 57
" Indavice, R. Carmo .. 54
2 Sabata, P. Fernandes . 53
2—3 Estape, P. Alves 56
4 Artilheiro, P. Lima .. 57
5 Jazida, Não correrá .. 54
3—6 Odeto, J. Paulielo 56
7 Corichaiki, L. Alvaren. 57
8 G. Charm, S. Silva .. 54
4—9 Estremoz, Não correrá 56
10 Espantalho, C. Morg. 56
11 Ana Maria, F. Per. F.º 54

4.º Páreo — às 22.30 horas — 1.000 metros — NCr$ 1.100,00.
1—1 G. Express, J. Diniz .. 58
2 Old Dalila, J. Pedro F.º 56
3 C. Diva, L. Corrêa 56
2—4 Manuá, F. Menezes .. 58
5 D. Marieta, Não correrá 56
6 B. Prenda, J. Veiga .. 56
3—7 Tabaleal, R. Carmo .. 53
8 Sarião, L. Alvarenga . 58
9 Sapa, O. Ricardo 56
4.10 Miss Eliete, A. M. Cam. 56
11 Quanúsia, M. Henrique 56
12 Itinga, J. Terres 56

5.º Páreo — às 23 horas — 1.600 metros — NCr$ 800,00 —
1—1 Despacho, A. Ramos . 56
" Aimberê, Não correrá . 55
2 Itaroguam, L. Corrêa . 52
2—3 Aventureiro, J. Diniz .. 52
4 Conde E. A. Machado . 53
5 Sorridente, J. Tinoco . 51
3—6 Aracind, L. Santos .. 53
7 Hipista, Não correrá .. 56
8 Descanso, J. Ruiz 52
4—9 Fiel, O. F. Silva 58
10 Nagib, J. Baffica 50
11 Homel, F. Maia 58
12 Mosqueteiro, R. Carmo 52

6.º Páreo — às 23.30 horas — 1.300 metros — NCr$ 800,00 —
1—1 Armadilha, R. Carmo . 53
" Mistral, L. Carlos 55
2 Gasparzinha, J. Paul. 54
3 Apis, S. Cruz 54
2—4 Teresina, P. Alves 54
5 Macon, A. M. Caminha 57
6 Gitano, I. Oliveira .. 54
7 Ekandir, O. Ricardo .. 53
3—8 Jaburi, E. Furquim .. 53
" Poceira, Não correrá .. 54
9 E. Stone, J. Pedro F.º 58
10 Arabela, M. Alves 53
11 Dampier, P. Fernandes 58
4-12 Aripuana, S. M. Cruz . 58
13 L. Panthera, J. Veiga 54
14 Motivo, N. Lima 53
15 Dona Ilka, J. Diniz .. 55
" Maran, L. Santos 54

7.º Páreo — às 23,55 horas — 1.000 metros — NCr$ 800,00 — (Betting).
1—1 J. Bond, M. Henrique . 57
" Ke-Vá, A. Ramos 53
2—2 Blue Sea, L. Corrêa .. 55
3 Carablanca, R. Carmo 54
4 Dentola, M. Alves 53
3—5 Galardão, F. Esteves .. 55
6 Portofino, Não correrá 52
7 Maron, J. Ramos 54
4—8 Pinheiral, L. Carlos .. 53
9 G. Choice, J. B. Paul. 56
10 S. Boy, S. M. Cruz .. 54

Flamengo empatou 2 x 2

BELO HORIZONTE (Sucursal) —

Flamengo e Atlético não foram além do empate de 2x2, ontem, no Estádio Magalhães Pinto, cujo resultado premiou os esforços das duas equipes. Enquanto o Atlético manteve a sua invencibilidade dêste ano e mostrou que o time vem subindo de produção, o Flamengo repetiu as boas atuações de Brasília, mas encontrou um adversário superior e teve de ceder o empate. Ademar, o "Pantera Negra" veio a marcar o seu primeiro gol vestindo a camisa rubronegra, por sinal a de número 10, que era de Silva.

A primeira fase caracterizou-se pelo equilíbrio de ações, com bons ataques de ambos os lados, mas as defesas sobressaíam, principalmente os dois goleiros, Marco Aurélio e Hélio, que tiveram oportunidade de praticar boas intervenções. Eram decorridos 30 minutos quando houve uma falta contra os locais e Osvaldo ajeitou a bola como se fôsse cobrar, mas quem chutou (com surprêsa para Hélio) foi Paulo Henrique, e a bola aninhou-se nas rêdes: Flamengo 1x0. Reagiram os locais, a partida ganhou mais colorido, e aos 40m, Santana empatava. Ronaldo cobrou um escanteio e Santana escorou de cabeça.

Dois minutos depois, Ademar marcava o seu primeiro gol com a camisa do Flamengo, depois de um ataque cerrado em que Paulo Choco e Fio tiveram também chance para marcar. Primeiro tempo: Flamengo 2x1.

Na etapa complementar, embora com menor ritmo o jôgo prosseguiu equilibrado, e depois de Fio perder a melhor oportunidade de gol (aos 20m), o ponta-esquerda Ronaldo assinalava o segundo para o Atlético, aos 24m, com um chute violento.

Local: Estádio Magalhães Pinto: Renda: NCr$ 19.573,00 (Cr$ 19.573.000). Juiz: José Aldo Pereira. Auxiliares: José Justiniano Rosas e Jacinto Cândido (MG) ATLÉTICO: Hélio; Canindé, Vander, Grapete e Varley; Vanderlei e Lacir; Buião, Edgar (Beto) Santana e Ronaldo (Tião). FLAMENGO: Marco Aurélio; León, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo; Paulo Choco (Jarbas), Ademar (Pedrinho), Fio e Osvaldo (Rodrigues). Primeiro tempo: Flamengo 2x1, gols de Paulo Henrique aos 30m, Santana aos 40m e Ademar, aos 43m. Final: 2x2, gol de Ronaldo aos 24m.

DIVERSÕES

Cruzeiro joga hoje em Caracas

O campeão do Brasil, o Cruzeiro, joga sua segunda partida pela Taça Libertadores da América frente ao campeão da Venezuela, o Deportivo Itália. Ambos os clubes estão na liderança da chave, com dois pontos ganhos, referentes ao confronto contra o Deportivo Galicia, que baqueou por 1x0 para os dois. Após o compromisso de hoje, o C ruzeiro jogará duas partidas contra os peruanos: Universitário (campeão) e o Sport Boys (vice-campeão). Sòmente em maio, contra êsses mesmos adversários, serão realizados os jogos no Mineirão (B. Horizonte).

VASCO E AMÉRICA (MG) É ESTA NOITE

Vasco e América Mineiro jogam amistosamente hoje à noite (21.15 horas) no Estádio Mário Filho (Maracanã), prometendo mostrar algumas novidades, mas deixando claro que a intenção é movimentar suas equipes, em busca de alguns cruzeiros novos. esta partida foi adiada de domingo, devido ao mau tempo.

Enquanto o América Mineiro promove a estréia de 3 jogadores recém-adquiridos: Luisão, Café e Sudaco, o Vasco lança o lateral-direito Tinho, do E. C. Vitória, como teste, pois sòmente se agradar é que serão iniciados entendimentos para sua aquisição.

VASCO

Zizinho aprontou o time com recreação e batebola em São Januário mas não concentrou os jogadores, marcando a apresentação de todos para o meio-dia, hora do almôco em São Januário. O técnico espera melhor rendimento da equipe e as novidades são: Adilson — tido como a grande revelação da equipe, — e Edinho.

A equipe está escalada com Edson; Tinho, Brito, Ananias e Oldair; Maranhão e Danilo Meneses; Zèzinho, Bianchini, Adilson e Morais.

AMÉRICA

O maior desfalque do América Mineiro é o goleiro Ari, que foi a exame de Raios-X, indicado pelo dr. Nicolau Elias Simão, em face de uma dor no tórax. A chapa nada acusou mas como a gripe é muito forte o jogador foi considerado fora de cogitações.

Jorge Vieira mandou buscar em Belo Horizonte o terceiro goleiro, Emilio, que é reserva na seleção mineira de juvenis, e precisaria ser desconvocado. A outra solução é pedir emprestado o goleiro Djair, do Siderúrgica, e que está nas cogitações do América.

O time jogará com: Carlos; Hamilton, Luisão, Café e Murilo; Edson e Sudaco; Zé Carlos (ou Caldeira) Samuel, Edvar e Nilo. Depois da partida, a delegação mineira segue para Vitória, onde enfrentará o Rio Branco, no domingo e o E. C. Vitória, na têrça-feira.

Vasco impediu o retôrno da novela Brito com o Santos

O Santos tentou mais uma vez comprar o passe de Brito, agora com a proposta apresentada pelo próprio Vasco da Gama, há tempos, ou seja: Abel e mais NCr$ 50 mil (Cr$ 50 milhões). O vice-presidente de futebol Armando Marcial, do Vasco, recusou entrar em negociações e considerou o zagueiro inegociável.

O sr. Airton Bonfim, representante do Santos no Rio, ficou aborrecido com o insucesso, alegando que foi o próprio sr. Marcial quem fizera a proposta, mas o Santos recusara. Agora, esperava fechar o negócio, tanto que chegou de Santos com o tesoureiro do clube, sr. Sérgio Orestes.

Brito não gostou da notícia, pois esperava ver concretizada a transferência, já que abrira mão dos 15%. Foi o zagueiro quem conseguiu reabrir as negociações, telefonando têrça-feira para os dirigentes do Santos.

Ontem, o dr. Mário Marques Tourinho operou dos meniscos o zagueiro lateral-direito Ari, no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. O jogador está no quarto 1 e vem passando bem; dentro de 10 dias serão retirados os pontos. A sua inatividade é de 45 dias.

Carlinhos olha seu companheiro que quer "fugir" da Gávea

Gunnar diz que vende Murilo por bom preço porque já tem dois para vaga

Murilo quer mesmo ir embora e Gunnar acha que pode

O vice-presidente de futebol Gunnar Goranson foi a Belo Horizonte para assistir ao amistoso Flamengo x Atlético Mineiro e poderá aproveitar a oportunidade para conversar com o sr. Felicio Brandi a respeito do anunciado interêsse do Cruzeiro por Murilo. O zagueiro está sem contrato desde o dia 30 e dificilmente chegará a um acôrdo com o clube.

Dentro do critério de que todos os jogadores são negociáveis, o dirigente rubronegro declarou, antes de viajar, que Murilo pode ser vendido se a proposta do Cruzeiro fôr boa e irrecusável. Afirmou que o Flamengo tem em Leon um substituto à altura e recentemente comprou por NCr$ 25 mil o passe de Jorge Luís, revelação do Madureira.

CHEGA SEXTA

De Belo Horizonte, o sr. Gunnar Goranson telefonou à sua firma comercial lembrando ao funcionário André para mandar as passagens ao San Lorenzo d'Almagro. As 25 passagens da Aerolineas Argentinas serão enviadas hoje, cedo, e a delegação argentina é aguardada no Rio na sexta-feira, provàvelmente hospedando-se no Plaza Hotel Copacabana.

O San Lorenzo, que vem com três jogadores da seleção argentina — Rendo, Albrecht e Calics — deverá realizar apenas um treino, no sábado, para enfrentar no domingo o Flamengo. Ganhará uma cota líquida de 4 mil dólares, a mesma cota recebida pelo clube rubronegro quando do amistoso com a seleção da AFA em Buenos Aires.

A atração maior do Flamengo será a estréia de Zèzinho e a apresentação da nova linha: Joãozinho-Ademar-Zèzinho-Américo-Rodrigues. O sr. Gunnar Goranson adiantou que tinha a oferta do Austria, de Viena, para o amistoso de domingo, mas preferiu o San Lorenzo porque havia maior interêsse, pois o mesmo lembra sempre a rivalidade entre Brasil e Argentina, no futebol.

Cinco Volkswagens zero quilômetros serão sorteados com os ingressos do amistoso de domingo, em três séries: na série "A", dois carros, correspondentes ao 1.º e 2.º prêmios; na série "B", dois carros correspondentes aos 3.º e 4.º prêmios; e na série "C" apenas um carro, correspondente ao 5.º prêmio. O sorteio será pela Loteria Federal de 1.º de março, 4.ª-feira.

Cada ingresso (único) custará NCr$ 3,00 (Cr$ 3 mil) e dará direito a qualquer localidade do Estádio Mário Filho, com exceção das Tribunas de Honra, Especial e de Imprensa. Hoje serão colocados à venda os ingressos nos postos das barcas, Teatro Municipal e Mercadinho Azul. O Banco de Crédito Territorial, em suas 16 agências, também venderá ingressos: Acre, Bonsucesso, Botafogo, Campo Grande, Castelo, Catete, Lapa, Engenho de Dentro, Ipanema, Jacarepaguá, Copacabana, Olaria, Rocha Miranda, São Cristóvão, Tijuca e Sete de Setembro.

Mineiros vão à final em jôgo decepcionante

Os mineiros, com um surpreendente 1x0 ontem, frente à seleção do Amapá, que vinha de derrotas de 9x0 para São Paulo e de 10x0 para Pernambuco, classificaram-se para a final do V Campeonato Brasileiro de Amadores, com cariocas, gaúchos e paulistas.

A seleção mineira de amadores amanhã, fará o jôgo de fundo contra a seleção carioca. Na preliminar jogarão os paulistas e gaúchos. Os vencedores de amanhã farão a final no domingo decidindo o título e os perdedores farão a preliminar, disputando o 3.º e 4.º lugares.

A arbitragem para amanhã já foi designada pela CBD, com os sguintes nomes: na preliminar entre gaúchos (chave B) e paulistas (chave A), o juiz será o carioca José Aldo Pereira, e no encontro de fundo, entre cariocas (chave B) e mineiros (chave A) o juiz será o paulista Carmelito Voi.

Na opinião dos observadores, os paulistas deverão ganhar dos gaúchos e os cariocas dos mineiros. Na mesma fonte, há unanimidade em apontar a seleção de São Paulo como a melhor dêste campeonato, e capaz mesmo de quebrar a hegemonia carioca nessa categoria, da que são campeões dos quatro campeonatos já realizados.

Fla empatou (P. 5)

Clubes aprovam exame psiquiátrico nos juízes

Os juízes serão examinados por um psiquiatra, contratado pela FCF, para dirigirem os jogos do campeonato. Essa a novidade a ser imprimida pelo nôvo diretor, sr. Celso de Melo Franco, ao dizer que os juízes precisam ter três coisas: preparo físico, técnico e psicológico. Por esta razão havia escolhido dois nomes que êle conhece: Paulo Ferreira (preparador físico) e Moisés Groisman (psiquiatra). Quanto ao técnico, havia feito uma lista: o francês Guigui, que merece dêle a preferência; Armando Marques e Mário Viana. Além dêsses homens, ia contratar também um relações-públicas: Dalvam Lima. Todos pagos.

Quando perguntado pelo Fluminense se conhecia a verba destinada, pelo orçamento, para seu departamento, explicou: "Não mudo meu plano de trabalho; se não puder pagar a êstes homens, escolherei outros mais baratos, embora saiba que o resultado não é o mesmo, e chegarei ainda até aos elementos gratuitos, se necessário fôr".

Disse que os juízes quando penalizados terão suas punições fixadas em boletim, pois, se por acaso êle, diretor, fôr punido, a sua pena será do conhecimento público e não vê porque os juízes punidos fiquem acobertados pelo sigilo. Os clubes — partindo do Fluminense, que sempre buscou maior dotação de verba para o Departamento de Árbitros — ficaram satisfeitos com o que lhes foi exposto pelo diretor de Árbitros e deixaram entender claramente que haverá, salvo se houver exagêro, suplementação de verba para o atendimento do departamento.

A Assembléia, na reunião de ontem, decidiu ainda alterar o início da Taça Guanabara para julho — a pedido do Bangu, que quer jogar no Texas, em junho —, alterar o início do campeonato de juvenis (de março para abril), em face do Campeonato Sul-Americano da Juventude.

O Fluminense pediu providências ao presidente da Federação Carioca de Futebol, para que mantivesse entendimentos com a CBD, ou a quem de direito, para acabar com a convocação dos amadores — que o Fluminense disse que são pagos —, chamados juvenis, para os Jogos Pan-Americanos e Olímpicos. O sr. Otávio esclareceu que isso era assunto da alçada do Comitê Olímpico Brasileiro, mas iria procurar um entendimento nesse sentido.

O Olaria pediu a extinção pura e simples dos aspirantes — dizendo que a Assembléia tinha de tomar uma atitude corajosa, já êste ano, embora soubesse que alguns clubes desejam manter os aspirantes pelo menos em 67. O assunto ficou adiado para que o presidente do Olaria apresentasse uma exposição de motivos e fundamentasse, por escrito o seu pedido, a fim de que os clubes pudessem estudar e depois votar.

Gérson não sai do Botafogo: é inegociável

O sr. Xisto Toniato, diretor de futebol do Botafogo declarou ontem que o seu clube ainda não foi procurado por nenhum dirigente do Vasco, para tratar da transferência de Gérson e se isto ocorrer a resposta será negativa, pois "não pretendemos vender o jogador".

Depois de dizer que Gérson não tem preço, pois não está à venda o sr. Xisto Toniato afirmou que a política do Botafoog em 1967 será a de comprar bons jogadores para reforçar o time, não esquecendo de reconquistar Paraná, que, em São Paulo, ameaça largar o futebol.

RÊMO LEVA TRÊS

Viajaram ontem, para Belém, os jogadores Florisvaldo (goleiro), Luís Carlos (médio-apoiador) e Nagel (beque central), todos do Botafogo, contratados pelo Clube do Remo daquela capital, para uma temporada de 10 meses e ao preço médio de NCr$ 12,000 (Cr$ 12 milhões) cada um.

O diretor Elmir Cöes foi ao Galeão levar os jogadores e informou que, além dos três contratados, já estão no Clube do Remo, Oberdã, Américo e Edinho todos do Fluminense. O clube paraense pretende contratar ainda Alemão (América), Iris (Fluminense) e o técnico Marinho.

Explicou o dirigente que há uma grande euforia entre os diretores do Remo, com a eleição do nôvo presidente Alberto [illegible], que tem idéias renovadoras, pois prefere "investir primeiro para faturar depois" sob o slogan "Remo-67" e Leão Azul da Montanha". Uma excursão à América Central já está em estudo.